

MARÉS

Revista da Mútua dos Pescadores para o Mar e Economia Social



25 
ABRIL
50 anos

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA – EDIÇÃO QUADRIMESTRAL - #91 – DEZEMBRO 2024

Mútua por todos e todos pela Mútua

- Eleições para os órgãos sociais da Mútua – mandato 2025-2028
- 50 anos do 25 de Abril na habitação e associativismo popular – palavra à Fenache e CPCCRD
- Empresa Futurismo – modelo de turismo comprometido com as populações Açoreanas



PONTO SEGURO

mediação de seguros, S.A.

SEDE

Av. Santos Dumont, 57 - 2.º Esq. 1050 - 202 Lisboa
pontoseguro@pontoseguro.pt
www.pontoseguro.pt



SOLUÇÕES ESPECIALIZADAS

- Particulares
- Empresas
- Autarquias
- Entidades Públicas e Privadas
- Parcerias com Economia Social



ALCANENA

Rua do Lavradio, C/V - B3
2380-091 Alcanena
T.: 249 899 332
E.: alcanena@pontoseguro.pt

ALHOS VEDROS

Praça da República, 9
2860-030 Alhos Vedros
T.: 961 518 460
E.: paula.justo@pontoseguro.pt

AVEIRO

Av. José Estevão, 595-A
3830-595 Gafanha da Nazaré
T.: 962 621 758
E.: aveiro@pontoseguro.pt

ÉVORA

Rua de Timor, N.º 23 - Fração B - R/C Drt.
Horta dos Malhões
7005-161 Évora
T.: 963 470 871
E.: evora@pontoseguro.pt

GRÂNDOLA

Rua Afonso de Albuquerque, 2
7570-174 Grândola
T.: 967 287 102
E.: grandola@pontoseguro.pt

HORTA

Rua Nova, 1
Angústias
9900-023 Horta
T.: 962 621 820
E.: horta@pontoseguro.pt

MATOSINHOS

Rua de Brito e Cunha, 325
4450-087 Matosinhos
T.: 962 342 341
E.: matosinhos@pontoseguro.pt

FUNCHAL

Rua 5 de Outubro, 22
9000-056 Funchal
T.: 291 222 758
E.: funchal@pontoseguro.pt

OLHÃO

Rua do Caminho de Ferro, 4
8700-425 Olhão
T.: 969 363 003
E.: olhao@pontoseguro.pt

PENICHE

Rua Nova, 1
Angústias
9900-023 Horta
T.: 969 363 001
E.: horta@pontoseguro.pt

PINHAL NOVO

Rua Infante D. Henrique, Loja 32-B
2955-196 Pinhal Novo
T.: 961 518 470
E.: paulo.ponte@pontoseguro.pt

NAZARÉ

Av. Manuel Remígio (Lance Cerro Morto)
Edifício Foz, Fração B
2450-106 Nazaré
T.: 966 202 861
E.: nazare@pontoseguro.pt

PORTIMÃO

Largo Francisco António Maurício, Lt. 7 - 1º A
8500-535 Portimão
T.: 961 518 466
E.: portimao@pontoseguro.pt

SEIXAL

Rua Conde de Ferreira, 6
2840-505 Seixal
T.: 962 917 513
E.: seixal@pontoseguro.pt

SESIMBRA

Av. da Liberdade, 37 - E
2970-635 Sesimbra
T.: 969 363 002
E.: sesimbra@pontoseguro.pt

SETÚBAL

Rua João de Deus, 5 C
2900-412 Setúbal
T.: 963 461 407
E.: setubal@pontoseguro.pt

SINES

Rua Marquês de Pombal
N.º 64 - A
7520-225 Sines
T.: 963 461 367
E.: sines@pontoseguro.pt

VIANA DO CASTELO

Rua da Altamira, 44 - R/C
4900-337 Viana do Castelo
T.: 925 957 222
E.: viana@pontoseguro.pt

VILA DO CONDE

Av. Infante D. Henrique, 1340
4480-860 Vila do Conde
T.: 969 363 000
E.: viladoconde@pontoseguro.pt



Sumário

4 Editorial

6 Notícias

10 Atividade Seguradora
• Escola de Seguros - Automóvel, Responsabilidade Civil, Doença e Vida
• Espaço do Provedor do Utente

14 Atividade Cooperativa
• Eleições 2025
- Pelo muito que foi feito e pelo tanto que está por fazer!, João Delgado
- A relação com a Mútua atravessa gerações, Alvaro Bota Guia
- O segredo é confiarmos uns nos outros para atingirmos os nossos objetivos, Arsénio Caetano
- Dedicção, profissionalismo, solidariedade..., Fernanda Lacerda
- Paixão pelo mar, Jerónimo Viana
- Mútua dos Pescadores, o início do caminho e um futuro em construção, João Delgado
- A Mútua sempre ao meu lado, Lurdes Baptista
- Venham mais 80 anos, a Mútua está por cá, Rui Coelho e Campo
• Jerónimo Teixeira, Personalidade da Economia Social
• Jornadas do Grupo Mútua - Cultura de proximidade
• Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027
• Assembleia Geral da Mútua na Voz do Operário, em Lisboa

30 25 de Abril
• Habitação Cooperativa - 50 anos depois de Abril..., por Manuel Tereso
• 100 anos de Associativismo ao serviço do Povo e do País, por CPCCRD
• Uma história de resistência ao serviço das populações e do país, por João Delgado

36 Segurança Marítima
• "O mar que dá é o mar que leva"
• Oficina de sensibilização para a segurança
• Formação para trabalhadores

38 Política do Mar
• Estratégia para a governação do mar, Comandante Orlando Temes de Oliveira

40 Património e Recursos Marinhos
• O papel da Futurismo Azores Adventures no turismo sustentável dos Açores, Rui Rodrigues
• A Roda do Mar viaja ao Sul

44 Formação
• Escola Superior Náutica Infante D. Henrique celebrou o seu centenário (1924-2024)

46 Arte e Cultura Marítima
• Carpe diem, Adelino Cardoso
• MARE - lançamento do livro-disco
• Pescando no mar entre o Cabo Sardão e o Cabo da Roca, Maria da Luz Correia

52 Crónica - Coisas singelas dos navios e do mar
• Nas Marinhas não há Capitães e nos Navios muito menos, Comandante São Marcos

54 Da Mútua

56 Informação Institucional
• Proteger as embarcações contra a corrosão
• Expo Fish - Inovação e investigação alimentar em destaque



REVISTA "MARÉS" - ESTATUTO EDITORIAL

A Revista "MARÉS" é uma publicação da Mútua dos Pescadores e tem como objeto o Mar e a Economia Social;
A Revista "MARÉS" aborda as temáticas mais relevantes relacionadas com a atividade da Cooperativa, procurando contribuir para o desenvolvimento económico, técnico e científico dos setores nos quais a Mútua dos Pescadores intervém;
A Revista "MARÉS" é um espaço aberto de informação, reportagem e debate de opinião, ao serviço da pesca profissional, de todas as atividades marítimas e do setor cooperativo e social;
A Revista "MARÉS" é uma publicação institucional e as organizações a montante e a jusante da pesca, o setor da náutica de recreio, as comunidades ribeirinhas, o setor cooperativo e

social, os investigadores e ambientalistas e os organismos do poder local e nacional constituem o seu público-alvo, mas também os interlocutores e os colaboradores privilegiados na produção de cada número;
A Revista "MARÉS" pauta a sua conduta editorial pelo rigor da informação e pela liberdade de opinião dos artigos que publica;
A Revista "MARÉS" zela pelo cumprimento rigoroso das normas éticas e deontológicas do jornalismo;
A Revista "MARÉS" tem periodicidade Quadrimestral;
A Revista "MARÉS" tem distribuição gratuita.



CONTACTOS MÚTUA

Viana do Castelo*
258 101 495 / viana@mutuapescadores.pt
Vila do Conde
252 623 265 / viladoconde@mutuapescadores.pt
Matosinhos
229 382 531 / matosinhos@mutuapescadores.pt
Aveiro*
234 368 115 / aveiro@mutuapescadores.pt
Nazare
262 551 031 / nazare@mutuapescadores.pt
Peniche
262 780 040 / peniche@mutuapescadores.pt

*em parceria

Alcanena*
249 899 332 / alcanena@pontoseguro.pt
Seixal*
212 275 171 / seixal@pontoseguro.pt
Sesimbra
212 231 775 / sesimbra@mutuapescadores.pt
Setúbal*
265 537 343 / setubal@mutuapescadores.pt
Grândola*
269 441 148 / grandola@pontoseguro.pt
Sines*
269 034 962 / sines@mutuapescadores.pt

Évora*
266 709 167 / evora@pontoseguro.pt
Portimão*
282 411 374 / portimao@mutuapescadores.pt
Olhão
289 714 403 / olhao@mutuapescadores.pt
Funchal*
291 222 758 / funchal@mutuapescadores.pt
Ponta Delgada
296 288 940 / pontadelgada@mutuapescadores.pt
Horta
292 391 920 / horta@mutuapescadores.pt

PROPRIEDADE



EDIÇÃO



• Propriedade > Mútua dos Pescadores - Mútua de Seguros, C.R.L., Av. Santos Dumont, Edifício Mútua, n.º57, 6.º 7.º e 8.º - 1050-202 Lisboa, Tel.: 213 936 300, www.mutuapescadores.pt, geral@mutuapescadores.pt, NIPC 500 726 477 • Diretor > João Delgado • Conselho Editorial > Alvaro Bota Guia, Vanessa Amorim, Jerónimo Teixeira, Ana Vicente, Carlos Garcês, Marta Pita • Edição, Produção e Publicidade > Bleed - Sociedade Editorial e Organização de Eventos, Lda., Av. das Forças Armadas nº 4, 8.ºB, 1600-082 Lisboa, Tel.: 217 957 045/6, info@bleed.pt • Impressão > Grafisol - Rua das Maçarocas, Abrunheira Business Center nº3, 2710-056 Sintra • Tiragem > 8.000 exemplares • N.º Registo > 124498 • Dep. Legal > 209498/04

*A Marés adota o Acordo Ortográfico, mas respeita a opção de cada autor

25 de Abril 50 anos

A Mútua dos Pescadores que hoje temos é filha de Abril, irmã da liberdade, e respira, a plenos pulmões, a democracia que soubemos construir e consolidar. Nascendo em 1942, é em Abril de 1974 que retorna ao ventre da mãe para renascer inteira, renovada e disposta a trilhar o caminho que a trouxe até aqui. Comemorar os 50 anos da Revolução dos Cravos, é comemorar um país desagrilhoado, com saltos evolutivos sem precedentes, só possíveis porque se derrubou o fascismo em Portugal e porque a democracia escancarou as portas do futuro, cerradas durante 48 anos.

Defender Abril, os seus valores, avanços e conquistas é, também no interior desta cooperativa, um imperativo assumido por todos, ou não estaríamos nós imbuídos desse espírito iluminista, desse anseio humanista, de ajudar à construção da felicidade humana, com a pequena parte que nos cabe.

Ao mesmo tempo assume-se, na esteira dos princípios cooperativos, essa contundente oposição a retrocessos civilizacionais que nos conduzem de volta ao obscurantismo, à construção de sociedades antidemocráticas, retrogradadas, agressivas, racistas, xenófobas e homofóbicas, que enformam a antítese daquilo que somos e do mundo em que acreditamos.

O que falta construir está à nossa espera!

40 anos após a mítica Assembleia da Voz do Operário

Materializando um certo refluxo perante as conquistas da revolução, assiste-se a uma clara ingerência na vida de uma organização de direito privado e de carácter associativo – a Mútua dos Pescadores-, desencadeada pelo governo de bloco central (PS/PSD) liderado por Mário Soares.

Em 1984, como na atualidade, a Mútua dos Pescadores sempre se empenhou em perseguir o superior interesse nacional, que se compaginava, e continua a compaginar-se, com o desenvolvimento do setor da pesca, com a valorização dos seus profissionais, empresas e comunidades piscatórias. Naquela época, tal como na atualidade, a Mútua destoava do “coro” habitual que acriticamente embarcava no processo de adesão à CEE, sem que demonstrassem os verdadeiros impactos para o setor decorrentes desse passo decisivo para o futuro do país. Os receios da Mútua infelizmente vieram a concretizar-se. O setor emagreceu brutalmente. O seu peso económico, social, político e cultural é uma sombra daquilo que era à época desta inqualificável, e antidemocrática, intromissão na vida de uma organização independente.

A democracia saiu felizmente vitoriosa, porque a verdade não se deixou esconder, e a Mútua seguiu “Rumo ao Futuro” que conhecemos hoje e que estamos a construir a cada dia que passa. Para a história ficam os homens e mulheres que defenderam a sua Mútua. Fica a data de 15 de Abril de 1984 como símbolo, para que nunca nos esqueçamos que o que é para ser defendido, defende-se com a força e a determinação dos que não se resignam e dos que não se conformam com as injustiças e com os atropelos à democracia.

Mútua dos Pescadores – Eleições 2025

O tempo corre por entre as rodas dentadas dos relógios, entortando os ponteiros que indicam horas desencontradas. Nem o vemos passar. Esse tempo que nos indica o limite de mais um mandato. Estamos, portanto, em preparação de mais um ato eleitoral que se projeta para março de 2025. Esta é mais uma oportunidade de estreitar laços, reforçar contactos, conhecimentos, saber mais das realidades complexas que se alteram a cada minuto.

Este é mais um momento que se pretende de reforço do espírito cooperativo da nossa organização, de ampla participação na discussão dos objetivos e sobre a pertinência da atualidade do nosso projeto. Um projeto que, no fundamental, pretende aprofundar o caminho traçado até aqui. Um caminho de rigor na gestão, proximidade, solidariedade, humanismo, sentido



> editorial: João Delgado

de responsabilidade no serviço prestado, valorização das comunidades onde temos implantação, que se quer cada vez mais intensa e dinâmica.

Que ninguém falte à chamada!

A pesca

A realidade é indisfarçável. A pesca atravessa um período difícil ao qual é preciso dar respostas que sempre tardam. Continuamos a perder profissionais e embarcações licenciadas. Nos últimos 23 anos (de 2000 a 2023) perdemos cerca de 11 mil pescadores e 7 mil embarcações de pesca. Só entre 2020 e 2023, perderam-se cerca de 1200 pescadores e 150 embarcações. A este ritmo, o que restará do setor daqui por 10 anos? Em 2024 regista-se uma quebra superior a 13% nas descargas entre janeiro e setembro.

A manta social alterou-se profundamente, na decorrência da pouca atratividade do setor para profissionais nacionais e também refletindo uma enorme quebra demográfica no país. Hoje, caso os imigrantes, sobretudo asiáticos, não preenchessem as tripulações, dezenas largas de embarcações permaneciam encostadas ao cais, a produção caía ainda mais, e a balança comercial de produtos da pesca ficaria substancialmente mais desequilibrada e deficitária. Como é lógico, o abastecimento público de pescado à população portuguesa estaria certamente em risco!

Novas ameaças juntam-se às ameaças que são estruturais. A ocupação do espaço marítimo nacional por parques eólicos offshore ou os anunciados 30% de áreas marinhas protegidas, projetos que ficam aquém da racionalidade, discussão, análise coletiva e da demonstração de impactos socioeconómicos e ambientais credíveis, que seriam exigíveis nesta fase, podem colocar, ainda mais, o setor da Pesca à beira do colapso, que temos de evitar a todo o custo e com as forças que conseguirmos agregar à volta deste desígnio.

Aumento da Sinistralidade em 2024

Este clima convulso que se sente no setor marítimo (e não só na pesca) não é favorável à redução dos elevados índices de sinistralidade, tal como verificamos em 2024. Várias são as vidas humanas que se perderam e que temos a lamentar, que aqui recordamos, como os seis pescadores da embarcação “Virgem Dolorosa”, mortos no exercício da sua profissão. O nosso sentimento de impotência é avassalador quando assistimos, incrédulos, a sinistros desta monta. Resta-nos intervir, exigir e contribuir para a alteração destas realidades profundamente injustas e inaceitáveis no tempo que vivemos.

Exige-se, portanto, mais estabilidade, mais meios de salvamento e resgate no mar, mais iniciativas de prevenção de acidentes e incidentes marítimos, mais ações de sensibilização e reforço da cultura de segurança, bem como a reativação da Comissão Permanente para a Segurança dos Homens no Mar, organismo de consulta do governo nacional e que recomenda alterações legislativas, e não só, neste domínio da segurança marítima. E num quadro em que cada vez mais profissionais não dominam um fator determinante para a segurança, que é a língua portuguesa, é de facto urgente intensificar todas estas iniciativas que conduzam a um outro futuro, mais promissor, equilibrado e seguro no setor marítimo.

PARA QUANDO HÁ
POUCO TEMPO

PEIXE
FRESCO
PORTUGUÊS
NADA
MELHOR

OU TODO O
TEMPO DO MUNDO

PROCURE
ESTA ETIQUETA



O peixe da nossa costa é
saboroso, saudável, sustentável.

Homenagens

A Mútua dos Pescadores presta uma vez mais, nas páginas da Marés, para memória futura, porque também aqui se escreve a sua história coletiva, a mais sentida homenagem aos dirigentes, Joaquim José Mota e David Lopes, que faleceram em 2024.

Joaquim José Mota, uma longa vida ao serviço da economia da pesca



"No dia 26 de janeiro não cabia em si de felicidade quando nos veio mostrar, orgulhoso, a sua medalha! É uma honra para a Mútua poder dar esta notícia e uma honra continuar a ter o Sr. Joaquim José Mota como um dos seus mais queridos membros."

Foi assim que falámos acerca deste bom homem que nos deixou em janeiro deste ano, quando um ano antes, aos 91 anos de idade, recebia o título honorífico de Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, uma condecoração feita pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no dia 26 de janeiro de 2023.

No ano anterior, na cerimónia de encerramento das comemorações dos 80 anos da Mútua, tínhamos sido nós a homenageá-lo, porque a sua vida fez parte da vida da Mútua também. Uma ligação que se iniciou nos anos noventa, quando lhe coube conduzir, em 1994, o processo de integração da Mútua da Sardinha, na Mútua dos Pescadores. Tornando-se então, nas eleições seguintes aos Órgãos Sociais da Mútua, membro do Conselho Fiscal, e a partir de então foi sempre o Presidente desse órgão, até 2017. Foi mandatário da lista atual dos órgãos sociais, e continuou a estar presente até a saúde lhe permitir.

Um bom amigo, Sr. Mota, como era carinhosamente tratado, que parte com uma vida cheia, ao serviço da pesca e da sua comunidade. Aqui endereçamos também, uma vez mais, as condolências à D. Ilda e à sua família e entes queridos.

David José Rebelo Lopes, Setúbal fica mais pobre



Tinha o seu coração, as suas raízes em Setúbal. Cidade onde nasceu e onde veio morrer, prematuramente, no dia 9 de maio. Foi com enorme tristeza que nos despedimos de David Lopes, membro do Conselho Regional do Sul dos órgãos sociais da Mútua, desde sempre! Sem que nada fizesse esperar, estivemos ao seu lado, como sempre, na Assembleia geral da Mútua de 14 de abril, e mais tarde na Nauticampo, e iríamos estar muito em breve em Setúbal! Ele, que sempre foi disponível para a sua cooperativa, com a sua frontalidade e autenticidade, com a sua alegria e vivacidade. Em boa hora foi homenageado pela sua terra natal em abril deste ano, por uma "Vida de Trabalho", sempre como pescador.

Aqui deixamos um abraço fraterno e solidário à sua esposa, Mariana, a seus filhos e netos. E um abraço também extensível à sua querida comunidade de Setúbal, que em boa hora o homenageou! Porque ele merece todas as homenagens. Até sempre!

Mútua distinguida com o “Selo da Igualdade Salarial” 2024

A Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego – CITE, atribuiu o Selo da Igualdade Salarial 2024 à Mútua dos Pescadores, pelas suas boas práticas na promoção da Igualdade Remuneratória entre Mulheres e Homens por trabalho igual ou de igual valor.

Uma distinção que assinalou o Dia Nacional para a Igualdade Salarial, 14 de novembro.

De acordo com a CITE este reconhecimento é um testemunho do compromisso contínuo com a igualdade de género e a eliminação das disparidades salariais entre mulheres e homens. Trata-se de mais um fator diferenciador da cooperativa que

deve orgulhar trabalhadores e dirigentes, mas também utentes e cooperadores, e parceiros com quem a Mútua trabalha e se relaciona, e que comungam dos mesmos valores.

Destaca-se que em Portugal, as mulheres ainda ganham, em média, menos 13,2% do que os homens. E se considerarmos, também, os prémios e subsídios regulares, a diferença sobe para os 16%.



Dia Nacional do Mar 2024



© Câmara Municipal de Peniche

Em 16 de novembro de 1994 entrou em vigor a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que estabelece um regime jurídico para os mares e oceanos, definindo regras aplicáveis a todas as utilizações dos oceanos e respetivos recursos, para cada País. 4 anos mais tarde era institucionalizado o Dia Nacional do Mar em Portugal, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/98 (D.R. n.º 157/1998, Série I-B de 1998 07-10). Desde então, e um pouco por todos os municípios ribeirinhos se assinala este dia.

Em 2024 destacamos as iniciativas na Nazaré e em Peniche, e em Lisboa.

Na Nazaré foi apresentado no Teatro Chaby Pinheiro o projeto “A Maior Onda de Portugal – da Nazaré ao Interior”, promovido pela Associação Nazaré Marés de Maio, que conta com a parceria da Direção-Geral da Educação – Direção de Serviços de Projetos Educativos e da Direção-Geral de Política do Mar. Um projeto que visa através de palestras, ações de limpeza e recolha de lixo, sessões de cinema, eventos sobre literacia, auscultação à população, sessões de artes e partilha de pesquisas científicas, desenvolver conhecimento da cultura e da história, mas também do valor, da sustentabilidade, da ciência, da geografia associada ao mar/água.

A Mútua dos Pescadores participou na sessão, com uma intervenção do Presidente do Conselho de Administração, João Delgado.

De destacar que a Associação «Nazaré Marés de Maio», que já era considerada Pessoa Coletiva com Estatuto de Utilidade Pública, por Despacho 386/2021 da Presidência do Conselho de Ministros,

foi em 2024, por despacho do Ministério da Cultura, declarada de interesse cultural, passando a integrar nos anos de 2024 e 2025, a Lei do Mecenato Cultural (Lei dos Benefícios Fiscais).

Peniche escolheu este dia para acolher o espetáculo “Maré”, produzido pela cooperativa cultural sediada na Nazaré, Sons Vadios, o projeto artístico criado em 2022, para assinalar o 80.º aniversário da Mútua, e que tantos mares tem percorrido desde então! O espetáculo foi também para inaugurar o novíssimo Centro Cívico Intergeracional Professor Rogério Cação / Central Elétrica.

Participaram no espetáculo o coro comunitário que trabalhou com os artistas na véspera, e o Coro Mútua, que veio assim também estreitar-se a acompanhar o coletivo Maré, depois do lançamento do livro-disco no Dia Nacional do Pescador.

Esta foi também uma noite de homenagem. Em parceria com a Associação ONDA, pudemos apreciar uma vez mais a obra de Bárbara Marques, artista de Peniche, que faleceu prematuramente este ano e que colaborou com a Mútua na sessão de encerramento do aniversário em Lisboa,



Bárbara Marques

trazendo algumas das suas obras, em articulação com a Associação Onda. O Coro esteve também com a artista numa atuação no Algarve, onde as suas obras estiveram expostas, integrando a exposição coletiva "Oceano Mar é Vida", da responsabilidade da Associação David Melgueiro (ver artigo mais à frente).

Nenhum momento seria tão oportuno como este para homenagear esta artista local, que tanta atenção dedicou ao mar. Um pouco mais a Sul, a Sociedade de Geografia de Lisboa assinalou este dia como é tradição, com um seminário dedicado ao tema, prestando também uma homenagem, ao cientista Mário Ruivo, biólogo e oceanógrafo que tanto contribuiu para a valorização e conhecimento marítimos, um "homem de causas", como assinalou o C/Alm. José Bastos Saldanha, Presidente da Secção de Geografia dos Oceanos, da SGL.

A homenagem enquadra-se num ciclo de homenagens a figuras que se destacaram pelo bem que fizeram pelos oceanos, intitulada "Celebrar a memória dos nossos vultos maiores do conhecimento do Mar", que aconteceu no dia 18 de novembro, com a participação entre outros, do Professor Álvaro Garrido, de quem aqui deixamos algumas palavras sobre o cientista, por ocasião do seu falecimento em 2017:

"Mário Ruivo era um homem generoso, criativo e profundamente inquieto. Devemos salientar o seu contributo para a actual Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que constitui o principal instrumento de governação dos Oceanos, e importa lembrar o seu imenso papel no projecto da Expo'98 de

que foi conselheiro científico. Foi ele, também, o principal promotor do Ano Internacional dos Oceanos, celebrado em 1998, e da Comissão Mundial Independente das Nações Unidas para os Oceanos, presidida por Mário Soares. Dessa actividade ficou um admirável Relatório, "um património para o futuro".

Paladino de políticas ambientais integradas e de uma ideia holística do Oceano que cedo contrapôs à velha noção de mares territoriais soberanos, Mário Ruivo granjeou um enorme prestígio internacional. Foi presidente do Comité para a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (1980-88) e membro do Conselho Consultivo da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1986-1995). É de salientar o notável trabalho que teve como Presidente do Conselho Nacional de Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), a que se dedicou de forma inquieta e feliz de 1997 a 2017, até ao último dia da sua vida.(...)

Mário Ruivo era um institucionalista que sabia cultivar os valores da ética pública. Os commons não eram para si uma tragédia – no sentido que lhes deu Garret Hardin no seu célebre artigo de 1968 –, mas um desafio comum para as gerações futuras. Um desafio que implicava boa cooperação entre instituições multilaterais e nacionais e dinâmicas de governo interministeriais."

Excerto de texto de Álvaro Garrido, proferido em 2017, numa sessão evocativa organizada pela SGL dedicada a "Manter Viva a Memória de Mário Ruivo (1927-2017)", e que pode ser lido na íntegra em www.mutuapescadores.pt.



Cartaz da 2ª edição da Série de Palestras Memorial Mário Ruivo, organizadas pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (UNESCO-IOC), a Fundação EurOcean e Governo Português, abertas a Profissionais do Oceano em Início de Carreira (ECOPs) para apresentarem os seus projectos inovadores, até 5 de fevereiro de 2025.

Iniciativa, que segundo os promotores, "celebra o legado do Professor Mário Ruivo, antigo Secretário Executivo da UNESCO-IOC e um dos mais influentes defensores

da ciência e sustentabilidade dos oceanos em Portugal". Mário Ruivo deu também o seu nome ao Prémio [Mário Ruivo], Gerações Oceânicas, que premeia curtas metragens originais, que se encaixam nestes objetivos maiores "de transmitir à sociedade a importância do oceano como sistema de suporte de vida no Planeta Terra, responsável pela regulação do clima, pelo fornecimento de alimento, é meio de transporte e de lazer, além de providenciar muitos outros serviços e benefícios económicos, sociais, ambientais, culturais e emocionais".



Mútua dos Pescadores
SABER MAIS SOBRE A COOPERATIVA

- ✓ Em 2004 a Mútua dos Pescadores adota o Estatuto de **Cooperativa**, passando a “Mútua de Pescadores – Sociedade Mútua de Seguros”, a denominar-se **Mútua dos Pescadores, Mútua de Seguros, CRL (Cooperativa de Responsabilidade Limitada)**.
- ✓ De acordo com o Código Cooperativo a **Mútua** é uma **Cooperativa do Ramo de Serviços**, quanto ao objeto desenvolve a atividade de Seguros, e, quanto aos membros é uma **Cooperativa de Utentes**. Isto é, uma entidade económica organizada segundo os princípios e regras cooperativas, “visando, sem fins lucrativos, a satisfação das necessidades económicas, sociais ou culturais” dos seus membros.

O que é necessário para se ser membro:

- ✓ Ter um seguro na Mútua ou ser pessoa segura em apólice ativa na Mútua;
- ✓ Ter uma quota de participação/títulos de capital (mínimo € 15,00) - pagamento único;
- ✓ Respeitar os Estatutos da Mútua dos Pescadores;
- ✓ Respeitar os princípios e valores cooperativos: Adesão Voluntária e Livre; Gestão democrática pelos membros; Participação económica dos membros; Autonomia e Independência; Educação, Formação e Informação; Intercooperação; Interesse pela Comunidade.

Ser cooperador é:

- ✓ Usufruir dos direitos e deveres associativos;
- ✓ Tomar parte efetiva da vida e atividade da cooperativa, participando nas Assembleias Gerais, propondo iniciativas, contribuindo para a tomada de decisões;
- ✓ Ter o direito de voto: eleger e ser eleito para os Órgãos Sociais da Cooperativa – vigora o princípio “um Homem, um voto”, independentemente dos títulos de capital que possui;
- ✓ Beneficiar dos protocolos existentes

Áreas de intervenção estratégica da Mútua:

- ✓ Pesca (Mútua é líder de mercado dos seguros para esta atividade)
- ✓ Recreio e Marítimo-turística
- ✓ Comunidades Ribeirinhas (Estaleiros, Portos, Comércio...)
- ✓ Setor cooperativo e social

Ramos de seguros principais que explora: Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Marítimo, Multiriscos e Incêndio

Conheça todos os produtos em www.mtuapescadores.pt

Atenção:

Se levantar o valor total de títulos subscrito, ou se deixar de ter qualquer seguro ativo na Mútua (seja como titular seja como pessoa segura), “por um período superior a um ano” (art.º 23.º dos Estatutos), perderá a qualidade de cooperador!

Escola de Seguros

Esta rubrica, lançada em abril de 2017, e que esteve presente em 13 edições da revista, termina agora. E vamos encerrá-la, tratando sinteticamente dos restantes ramos de seguros muito importantes e ainda não abordados; que embora não sejam explorados por esta Cooperativa de Utentes de Seguros, podem ser adquiridos através da sua empresa participada: Ponto Seguro-Mediação de Seguros, S.A. Claro que, tal como já acontecia antes e durante a existência desta coluna, a "Marés" continuará a publicar regularmente outros artigos sobre a atividade seguradora, incluindo os produtos e serviços da Mútua dos Pescadores!...

AUTOMÓVEL



Quais as coberturas possíveis neste seguro?

Responsabilidade Civil obrigatória – destina-se a proteger os danos corporais e materiais de terceiros.

Responsabilidade Civil facultativa – complementa a primeira.

Assistência em Viagem – contém três componentes: assistência às pessoas; assistência ao veículo; e assistência simultaneamente às pessoas e ao veículo.

Proteção Jurídica – a generalidade dos produtos Assistência em Viagem já contempla garantias de proteção jurídica. No entanto, quando tal não acontece ou para clientes mais exigentes (por exemplo, os que viajam frequentemente no estrangeiro), os seguradores oferecem esta garantia acessória.

Ocupantes de Viatura – garante, por norma, capitais por Morte ou Invalidez Permanente, Despesas de Tratamento e Repatriamento, Despesas de Funeral e Incapacidade Temporária Absoluta por Internamento Hospitalar.

Choque, Colisão ou Capotamento - correspondem ao embate da viatura com qualquer objeto fixo; ao embate da viatura com um objeto em circulação; e à mudança da posição normal da viatura; respetivamente.

Incêndio, Raio ou Explosão – por regra, não se aceita CCC sem incêndio, pois, torna-se difícil discernir, no caso de um choque que depois resulte em incêndio, os danos do choque dos danos do incêndio.

Furto ou Roubo – o que os distingue é que o furto não apresenta sinais de violência, ao contrário do roubo.

Atos Maliciosos – é a garantia dos danos provocados por atos de vandalismo, maliciosos ou de sabotagem (que não inclui os atos terroristas, considerados como tais os que visem fins de natureza política).

Riscos da Natureza – as tempestades inundações, terremotos e outros eventos catastróficos da natureza podem também ser salvaguardados em sede de seguro Automóvel.

Quebra Isolada de Vidros – é uma garantia isenta de franquia ou sujeita a uma franquia mais reduzida do que nas anteriores coberturas de Danos Próprios.

Valor de Substituição em Novo – cobertura aceite para veículos quase novos (2/3 anos).

Privação de Uso – esta cobertura destina-se a fazer face à paralisação do veículo por acidente (ou mesmo por avaria, nalgumas seguradoras).

RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL



Existem dezenas de modalidades, muitas delas obrigatórias, mas estas são algumas das mais importantes:

Responsabilidade Civil Familiar

Destina-se a garantir os danos provocados a terceiros, pelos elementos de um agregado familiar (podendo incluir a empregada doméstica e os animais de estimação) na sua vida privada.

Responsabilidade Civil Extracontratual

Garante a reparação dos prejuízos corporais ou materiais causados a terceiros, decorrentes da atividade normal de uma entidade ou empresa.

Exclui quaisquer danos resultantes de responsabilidade contratual.

Responsabilidade Civil Contratual

Normalmente constitui uma extensão da primeira (mas pode ser subscrito isoladamente), garantindo não apenas os danos provocados a terceiros pela exploração normal do estabelecimento, mas também os decorrentes da atividade profissional e os contratos daí decorrentes.

Responsabilidade Civil Produtos

Subscritos por grandes produtores (ex: laboratórios da indústria farmacêutica) procuram acautelar a colocação involuntária de produtos deficientes no mercado, com todas as consequências subjacentes.

Responsabilidade Civil Poluição

Garante os danos provocados pela poluição (normalmente apenas se aceita a poluição acidental) e são igualmente subscritos por unidades de risco com grande dimensão e contingência de provocar tais eventos, tais como câmaras municipais e grandes estabelecimentos industriais (ex: fábricas de papel).

DOENÇA



Os seguros de **Doença** geralmente garantem as despesas ambulatórias e hospitalares.

Os seguradores fixam limites de idade, quer para a subscrição, quer para a continuidade do seguro. Mas já vão existindo seguros vitalícios.

Um aspeto fundamental a ter em conta é o fato do seguro excluir as doenças e lesões que existam anteriormente à subscrição do contrato, mas também vão aparecendo seguros sem essa exclusão.

Mesmo tendo em consideração que, por regra, apresentam algumas outras exclusões importantes (perturbações psíquicas de carácter crónico, danos resultantes do consumo excessivo de álcool ou do uso de estupefacientes e narcóticos, curas de repouso, cirurgia estética, tratamentos de emagrecimento e de rejuvenescimento, desportos e atividades perigosas, atos de guerra, atos criminosos e rixas), constituem um bom complemento para quem tem acesso ao Serviço Nacional de Saúde e uma alternativa possível para quem, por razões diversas, sinta não ter proteção clínica suficiente.

Sem esquecer que os prémios dos seguros de doença incluem-se nas despesas de saúde, para efeitos de deduções no IRS. Por vezes são os CCT (Contratos Coletivos de Trabalho) e os acordos de empresa que o obrigam, outras são as próprias empresas e instituições que tomam livremente a iniciativa de subscrever um seguro de **Doença-Grupo**, constituindo uma regalia extracontratual que contribui para a motivação e fixa-

ção dos quadros; sem esquecer que influenciam positivamente os custos das empresas.

Existem também os chamados **Planos de Saúde**, vocacionado para individuais ou famílias, que tendo um custo módico, e naturalmente um alcance mais limitado, permitem recorrer às respetivas redes convencionadas, obtendo as prestações clínicas com substanciais descontos.

VIDA



Breve descrição das principais modalidades:

Temporário

É um seguro em caso de morte, ao qual podem ser acrescentadas algumas garantias complementares, tais como Morte por Acidente, a Invalidez Total e Permanente e a Renda por Invalidez Total e Permanente.

Amortização

É um seguro temporário, muito parecido com o anterior, que tem a particularidade de se destinar a garantir um compromisso.

Misto com Opções

Trata-se de um seguro temporário, mas com a dupla função de prevenção e poupança.

O risco de base é a Morte, mas podem ser acrescentadas as garantias adicionais de Morte por Acidente, Invalidez Total e Permanente e Renda por Invalidez Total e Permanente.

PPR e PPR/E

O Plano de Poupança Reforma (PPR) é a modalidade de poupança pura mais vulgarizada nos seguros. É um género de fundo de pensões para particulares.

Foram depois criados os PPE (Planos de Poupança Educação) e os PPR/E (Planos de Poupança Reforma/Educação) - estendendo a vocação destes seguros à necessidade de se garantir a educação dos filhos.

Normalmente com boas taxas de rendibilidade e elevada segurança; estes seguros ainda comportam benefícios fiscais acima da média dos restantes produtos financeiros.

Produtos de Capitalização

Têm um figurino muito próximo dos PPR, com duas diferenças fundamentais: com exceção dos grandes deficientes (grau de invalidez igual ou superior a 60%) e dos profissionais de desgaste rápido, não existem benefícios fiscais; mas o levantamento do capital pode ser efetuado mais facilmente.

Fonte: Noções Gerais de Seguros – Manual de Formação da Mútua dos Pescadores

Espaço do Provedor do Utente



Adelino Cardoso

Na sua Newsletter nº. 11, de 2024, a **ASF-Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões** informou que o respetivo Departamento de Supervisão Comportamental, desenvolveu uma ação inspetiva, com o objetivo de **verificar o funcionamento das linhas telefónicas das empresas supervisionadas, para contacto dos respetivos consumidores**.

Talvez pareça pouco, mas é imenso, sobretudo quando comparado com a situação que todos podemos constatar, relativamente a outros setores de atividade - privados e públicos -, onde ainda se verifica, amiúde, muita incompreensão quanto à importância desta matéria.

É justo, por isso, saudar mais esta excelente iniciativa da ASF, em defesa dos consumidores de seguros, e que constitui um bom exemplo na sociedade portuguesa.

A cadeia do risco

Na edição anterior da "Marés", apresentei o meu plano de temas a abordar neste espaço, que confluem integralmente na defesa dos utentes da Mútua dos Pescadores.

E por razões de metodologia, vou seguir, tanto quanto possível, uma **orientação cronológica**.

Assim, começo por dizer que, na minha opinião, **a defesa dos interesses dos clientes de seguros começa na avaliação dos respetivos riscos infortunisticos**.

Essa avaliação, que de acordo com a sua expressão e volume, pode ser efetuada diretamente pelos interessados, ou justificar também o recurso a especialistas de segurança e de seguros, deve contemplar dois aspetos:

Avaliação qualitativa - qual a natureza desses riscos?

Avaliação quantitativa - que dimensão possuem?

Na etapa seguinte, é imperioso conhecer **quais os meios de prevenção, segurança e proteção obrigatórios e quais os seguros igualmente obrigatórios** (também aqui, os técnicos de segurança e os técnicos de seguros podem prestar um apoio inestimável); e para esses, não há escapatória: têm de ser adquiridos, sob pena, não somente de elevadas coimas, mas, sobretudo, de prejuízos incontornáveis não protegidos, que por vezes resultam na insolvência do segurado.

A partir daqui estamos perante **meios de segurança e de seguros facultativos**, cuja aquisição já depende apenas da vontade e das condições do detentor dos riscos.

Talvez pareça algo contraditório e até injusto, mas na realidade quanto menos desafogada for a situação económica e financeira da família, empresa ou instituição, mais se justifica o investimento em meios de segurança adicionais e de seguros facultativos; porque, estes podem suprir despesas imprevistas, para as quais tais entidades ainda não estejam suficientemente preparadas para enfrentar.

No caso da Mútua dos Pescadores, a pesca, o seu mercado fundamental, constitui um bom exemplo do que acabamos de expor:

Os seguros da embarcação, quer de responsabilidade civil,



quer do próprio casco, não são obrigatórios por lei, pelo que o armador é livre de os subscrever ou não.

Ora, um pequeno armador, que inicie agora a sua atividade, poderá ser confrontado com a falência ao primeiro desaire, porque não protegeu as suas responsabilidades com terceiros, e/ou a sua unidade económica.

Já um grande armador, com alguns anos de experiência e possibilidades de acumulação de reservas financeiras, poderá reunir melhores condições para mitigar (embora em sacrifício da sua atividade económica) os danos resultantes dos chamados riscos de "fortuna de mar".

Em função desta análise e decisão, restam mais ou menos riscos, que constituem a **retenção**, que pode ser total ou parcial, dependendo dos acordos a que se chegar com o segurador, na fase da **transferência e acompanhamento**; constituindo três aspetos indissociáveis.

FELIZ NATAL MATOSINHOS BOM ANO NOVO



SHOWS MULTIMÉDIA

ATÉ 6 DE JANEIRO DE 2025

Em frente à Câmara Municipal
Todos os dias às 17h30, 18h30, 19h30 e 21h30
Sextas e sábados, também às 22h30

ALDEIA NATAL NA PRAÇA GUILHERME PINTO

ATÉ 6 DE JANEIRO DE 2025

Praça Guilherme Pinto
Segunda a sexta das 16h00 às 20h00
Sábado e domingo das 15h00 às 20h00
Encerra nos dias 24, 25, 31 dezembro
e 1 janeiro de 2025
> Entrada Livre

FAMA – FEIRA DE ARTESANATO DE MATOSINHOS

ATÉ 23 DE DEZEMBRO

Jardim Basílio Teles
Domingo a quinta-feira das 11h00 às 19h30
Sextas, sábados e vésperas de feriado
das 12h00 às 23h00.

CONCURSO “MONTRAS DE NATAL”

ATÉ 6 DE JANEIRO DE 2025

CONCURSO “MELHORES VIZINHOS DE MATOSINHOS”

ATÉ 13 DE JANEIRO DE 2025

Atribuição de prémios diários em vales
de compras ao cliente que tiver efetuado
o maior número de compras.

6 A 15 DEZEMBRO

DANCEM TODOS INVERNO 2024

Teatro Municipal de Matosinhos
Constantino Nery

13 A 29 DEZEMBRO

SONHOS DE NATAL

Largo em frente à Junta de Freguesia
Leça da Palmeira
10h00 às 12h30 / 15h00 às 22h00

PISTA DE GELO, MERCADO DE NATAL E MUITAS ATIVIDADES PARA TODA A FAMÍLIA

19 DE DEZEMBRO

CONCERTO DE NATAL COM ENSEMBLE VOCAL PRO MUSICA

Igreja Matriz do Bom Jesus de Matosinhos
21h30
> Entrada livre, limitada à lotação

31 DE DEZEMBRO

GRANDE NOITE DE PASSAGEM DE ANO 2024/2025

Rotunda da Praça do Eixo Atlântico
A partir das 23h00
Atuação do Grupo D' Alma e Corazón
Fogo de Artifício



A atividade Cooperativa - Eleições 2025

Em março de 2025 terão lugar as eleições para os órgãos sociais da Mútua dos Pescadores, mandato de 2025 a 2028. Neste dossier faz-se o balanço do mandato e projeta-se o futuro pela mão do Presidente atual da Mútua e representante da nova Lista A, bem como trazemos os testemunhos de alguns dos dirigentes mais antigos da Cooperativa, em exercício, e outros que exercem agora funções nos Órgãos Sociais, mas que trabalharam nos serviços técnicos, durante muito anos. Experiências de vida tão diferentes entre si, que têm em comum, a vivência da solidariedade e da partilha nesta cooperativa tão singular, que aos 82 anos, revela uma enorme capacidade de inovação e resiliência.

Pelo muito que foi feito e pelo tanto que está por fazer!

Correndo a passos largos para o fim do presente mandato, é importante sublinhar que os órgãos sociais, que aqui represento, aplicaram na prática o compromisso assumido junto dos cooperadores da Mútua dos Pescadores, que neles confiaram para estar ao leme desta singular cooperativa de utentes de seguros.

João Delgado
Presidente do Conselho de Administração

Com o rumo perfeitamente definido, tendo em conta a história desta casa, na defesa das Pescas nacionais, da cultura marítima, do reforço da segurança no mar, da economia do Mar e de quem dela depende, fomos navegando ao longo dos últimos 4 anos, atravessando tempos únicos e desafiantes, como foi o exemplo do período pandémico.

Apesar de todas as nebulosidades, foi possível adaptarmo-nos às novas realidades com novas respostas. Continuámos a crescer nas diferentes áreas de atuação -adequando os seguros e as suas coberturas às necessidades dos segurados e das suas atividades - intervindo sempre na defesa da resolução dos problemas dos nossos cooperadores e das suas realidades locais nos planos económico, social, cultural e ambiental.

Fortalecemos as relações institucionais, credibilizando e valorizando ainda mais a nossa estrutura, garantindo ao mesmo tempo o cumprimento de todas as obrigações legais impostas pelos reguladores, assumindo também nesta dimensão, os princípios da melhoria contínua.

Assumindo o imperativo de valorizar e dignificar sistematicamente os nossos trabalhadores, as suas condições de trabalho, os direitos e as remunerações, reconhecemos neles o nosso maior recurso - a nossa maior riqueza.

Importa ainda salientar que, no que diz respeito à solidez da cooperativa, os nossos resultados económicos e a nossa saúde financeira, fruto de uma gestão sempre rigorosa e prudente, são as garantias reais de que a Mútua tem a robustez necessária para assumir todas as suas responsabilidades, presentes e futuras.

Por seu turno, a proximidade e qualidade nos serviços, a intervenção nas comunidades, os valores e princípios humanistas inscritos na nossa matriz cooperativa, continuam a ser as grandes bases da longevidade da nossa estrutura.

O Futuro - Sem pressa, mas sem tempo a perder

Se atingimos os objetivos traçados para o mandato que agora finda, temos a noção que é sempre possível melhorar - sendo esse um objetivo permanente numa estrutura cooperativa. E um dos objetivos prioritários é o alargamento do número de cooperadores e o reforço da relação dos mesmos com a sua



cooperativa em todos os domínios - relação económica, participação ativa na vida da cooperativa, envolvimento e sentido de pertença à organização, entre outros aspetos.

A realidade atual do setor da Pesca, atendendo à enorme transformação operada nos últimos anos, com a necessidade de acompanhamento estreito das áreas emergentes na economia marítima, com as próprias comunidades a refletirem profundamente estas transformações, a Mútua dos Pescadores só se pode reforçar enquanto seguradora e enquanto cooperativa se acentuar as práticas de intercooperação, designadamente no campo das relações com as estruturas da Economia Social, e se continuar a contar com a entrega, credibilidade e sentido de responsabilidade dos seus trabalhadores e dos cerca de 80 dirigentes que garantem a sua implementação, como costumamos dizer, "Desde Caminha ao Corvo".

Este é o compromisso que continuamos a assumir com todos os nossos cooperadores - reforçar a Mútua dos Pescadores em todas as suas dimensões, para que dessa forma continue a ser uma linha avançada na resposta enquanto seguradora, e uma estrutura de vanguarda na defesa das causas que sempre a nortearam e que a fizeram chegar aos seus dignificantes 82 anos!

A Lista A, que represento, é detentora de um património de intervenção que lhe permite legitimamente afirmar que estamos a preparar a nossa recandidatura ao próximo mandato (2025-2028) que, esperamos, seja repleto de desafios para que os possamos encarar, analisar e contornar, como sempre fizemos com as mais diversas vagas que nos apareceram pela proa - só assim ganharemos o futuro!

A relação com a Mútua atravessa gerações

Álvaro Bota Guia
Vice-Presidente do Conselho de Administração



Bilhete de identidade



Nome: Álvaro José Rocha Bota Guia

Data de nascimento e naturalidade: Nasci a 20 de fevereiro de 1962, na casa dos Pescadores na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

Formação: Tenho o curso Geral de Administração e Comércio Noturno equivalente ao atual 9º ano de escolaridade, profissionalmente tenho a categoria de Mestre Costeiro Pescador.

Família: Casei em 1983, a Maria João e eu temos 2 filhos o Fábio e a Iris que por sua vez nos brindaram, até agora, com 5 netos, o Dinis, a Carolina e a Isabel (do filho), e a Diana e o José (da filha). Os meus pais são a Maria Olávia Bota e o Florindo Bota, e sou o mais velho de três irmãos, o Aurélio e a Sónia.

Hobbies: Como passatempo gosto de viajar conhecer outras realidades sócio-culturais, do contato com a natureza, música, ler assistir a eventos culturais, teatros, cinema, museus tudo o que tenha conteúdo e acrescente algo ao conhecimento.

Um livro: Talvez seja injusto para todos os outros, já o reli uma mão cheia de vezes e cada vez que o faço consigo sentir o cheiro da maresia na pele, "Os Pescadores" de Raul Brandão.

Uma música: Dependendo do momento gosto de quase todo o tipo de música, é necessário que contenha música!

Uma viagem: Acho que ainda não a fiz, penso que talvez visitar Luanda se um dia acontecer.

Um político: Algo desiludido com os políticos, diria António Guterres na esperança da pacificação do mundo, tarefa hercúlea nos tempos que correm.

Um acontecimento: Sem dúvida o 25 de Abril

A relação com a Mútua dos Pescadores começa pelo regresso familiar às origens, ao Algarve, e desde 1975 que é mantida! Com a necessidade de garantir a proteção dos homens e embarcação inicia-se uma relação sem sobressaltos que vai atravessando gerações até aos dias de hoje. Em termos de seguros, confiámos na Mútua também o seguro da habitação. Nesta relação com o mar, que no meu caso tem perto de meio século, tem sido muito bom contar com o conforto que a Mútua nos dá, indo muito mais além do que emitir apólices e gerir sinistros, destaco o trabalho de intervir junto das autoridades alertando para a necessidade de melhoria das condições de segurança nas atividades ligadas ao mar. A Mútua tem uma proximidade estreita junto das comunidades litorais resultando num conhecimento abrangente do continente e ilhas. É de extrema importância criar sinergias junto das entidades competentes para que a captação e formação de novos elementos exista, para que as dragagens dos portos aconteçam, os acessos portuários melhorem, bem como as infraestruturas de apoio e suporte às atividades náuticas, e também a defesa de mais e melhores condições de trabalho para quem elege o mar como carreira profissional.

A outra empresa do grupo Mútua, a Ponto Seguro, Mediação de Seguros, SA, disponibiliza um serviço de mediação sem custos onde qualquer pessoa poderá proteger-se a si e aos seus bens noutras companhias, subscrevendo seguro de saúde, automóvel, responsabilidade civil, entre outros.

Somos Mútua dos Pescadores a primeira cooperativa de utentes de seguros Portuguesa.

Subscrevam títulos e sejam cooperadores, membros desta família.

Seguramente que juntos seremos sempre mais fortes.



O segredo é confiarmos uns nos outros para atingirmos os nossos objetivos

Arsénio Caetano
Membro do Conselho de Administração



Bilhete de identidade

Nome: Arsénio Marques Caetano

Data de nascimento e naturalidade: nasci a 2 de abril de 1960, em Sesimbra, Freguesia do Castelo, no campo, algo que trago sempre comigo.

Formação: 9º ano de escolaridade, carta de arrais, contramestre, condução de motores... formações várias ligadas aos seguros.

Família: esposa e três filhos, um rapaz e duas raparigas, todos perto de nós. À espera dos netos!

Hobbies: estar no campo, passear, ver os animais. De vez em quando caçar.

Um livro: nunca me sobrou tempo para ler... (nem para dormir). Leituras, só jornais, notícias.

Uma música: gosto de música que me inspira para estar alegre e bem-disposto, sem melancolias.

Uma viagem: gosto muito de viajar, conhecer outras culturas e realidades.

Um político: Álvaro Cunhal

Um acontecimento: na minha vida .. o nascimento dos meus filhos.

Tendo nascido e vivido a minha infância perto do mar, depressa lhe ganhei amor.

Com os meus oito anos já acompanhava o meu pai, ora na pesca das enguias na Lagoa de Albufeira, ora na pesca de Sesimbra, na pesca das lulas e dos chococos.

Por volta dos 15 anos fui viver para Setúbal, onde acabei os estudos completando o 9.º ano. Nunca deixando o mar de vista, aos fins de semana, sempre acompanhado do meu pai, saíamos para pescar na aiola, o barco tradicional de Sesimbra. Quando fiz dezoito anos comecei a trabalhar na Setenave (empresa de construção e reparação naval, que laborou entre 1971 e 1989), onde já trabalhava o meu pai. Aos vinte tirei a cédula marítima e matriculei-me na aiola do meu pai "Celina Maria", o nome da minha irmã. Comecei assim a minha relação com a Mútua, à qual iria ligar-me ainda mais, desde que passei a integrar o Conselho Regional do Sul.

Em 1988 a Setenave começou a ter dificuldades e resolvi sair, juntamente com o meu pai, passando a dedicar-nos à pesca a sério. Começámos num bote a que demos o nome do meu filho "Arsénio Rafael", e dois anos depois comprámos um barco maior, o "Família Miranda". Passado algum tempo e aproveitando os apoios existentes na altura para a pesca, resolvemos investir num barco para substituir o anterior, a que demos o nome de "Dulcemar", que junta o nome das minhas filhas, Dulce e Marlene.

O percurso de vida no mar foi sempre a aprender o máximo possível. Tirei o curso de arrais de pesca, mais tarde de contramestre pescador, e depois de condução de motores. Fiz várias formações em higiene e segurança no trabalho, e primeiros socorros.

Comecei a tomar consciência dos problemas que afetavam a pesca e como já tinha o bichinho do associativismo desde os tempos de escola comecei a fazer parte dos órgãos de direção da Associação de Armadores de Pesca do Centro e Sul, a que mais tarde presidi, e foi nesta altura que fui convidado a integrar o órgão de administração da Mútua.

Por um lado a aproximação à Mútua e esta vivência de tantos

anos aumentou a minha consciência acerca das questões mais ligadas à segurança marítima, e claro à importância dos seguros. E paralelamente foi-se tornando cada vez mais claro que a Mútua é de facto uma parte fundamental do sistema nacional das pescas, e uma voz na defesa do setor!

Para isso contribuí muito o facto de estar enraizada nas comunidades, e as pessoas saberem que podem contar com a Mútua. A melhor publicidade que pode ter é o bom serviço que presta, o facto de resolver os problemas, de não voltar a cara. O segredo é confiarmos uns nos outros para atingirmos os nossos objetivos, pensarmos como um todo, estarmos unidos.

Dedicação, profissionalismo, solidariedade... estão na forma como nos dedicamos à causa

Fernanda Lacerda
Presidente do Conselho Fiscal



01 de Junho de 1988, fui admitida na Mútua para os serviços de Contabilidade, depois de vinte anos ao serviço da congénere Zurich (ex-Metrópole).

De 1988 até Maio de 2011 (reforma antecipada), decorreram vinte e três anos, exercendo as funções de subchefe, Chefe de Serviços, Directora dos Serviços Administrativos, da Contabilidade e de Auditoria Interna. A convite, após a passagem à situação de reforma, passei a fazer parte dos Órgãos Sociais, no Conselho Fiscal, primeiro como suplente com participação activa nas reuniões, depois, vogal e Presidente.

No decorrer dos anos, dadas as exigências das funções exercidas, terminei a Licenciatura em Contabilidade e Controlo Financeiro e duas Pós-Graduações, uma em Auditoria e outra em Contabilidade de Gestão das Instituições Financeiras a par com formações sobre Contabilidade, Fiscalidade e Informática. Foram anos de muito trabalho, entrada em vigor do Plano de Contabilidade das Empresas de Seguros com alterações posteriores, entrada em vigor dos Códigos de IRS/IRC / Benefícios Fiscais revogando todos os códigos existentes, passagem do milénio, entrada em vigor do Euro em Portugal, transposição da legislação da UE.

Trinta e seis anos "...é muito tempo, muitos dias, muitas horas..."¹ a trabalhar, a conviver, a sofrer com os desaires, a sentir confiança com as conquistas, a participar nos resultados, a respeitar os valores e princípios cooperativos. A vida profissional e pessoal andaram em paralelo, por vezes entrelaçaram-se, nem sempre foi um "mar de rosas", nem sempre, tenho essa consciência, consegui fazer tudo o que desejava, com uma certeza, sempre fiz o melhor que podia e sabia. Trabalhar na Mútua é diferente. Dedicção, profissionalismo, solidariedade, sustentabilidade, humanidade estão na forma como nos dedicamos à causa.

Em 2025, vão realizar-se eleições para os Órgãos Sociais. A



Bilhete de identidade

Nome: Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda

Data de nascimento e nacionalidade: 11 de novembro de 1950, em Lisboa

Formação: Licenciatura em Contabilidade e Controlo Financeiro, Pós-graduação em Auditoria e em Contabilidade de Gestão das Instituições Financeiras; Contabilista Certificada.

Família: Viúva; um filho, três netos (um de sangue, dois do coração).

Hobbies: Aprendizagem e aperfeiçoamento do instrumento concertina na Academia do INATEL; Viciada em televisão!!!

Um Livro, uma música, uma viagem, um político: Escolher um livro, um filme, uma canção, um político, um acontecimento, considero não ser justo...tanto que vivemos!

Mútua dos Pescadores, constituída em 1942, sendo, desde 2004, após adequar os seus estatutos, a primeira cooperativa de seguros em Portugal, visa, sem fins lucrativos, a satisfação das necessidades dos tomadores de seguro, dos sinistrados, dos trabalhadores e colaboradores. Ser cooperador é pertencer e participar nos destinos da Mútua, empresa sustentável, com estabilidade económica e financeira com preocupações humanistas e ambientais.

1 - Retirado do refrão da canção "Dez Anos" do Paulo de Carvalho.



Paixão pelo mar

A paixão pelo mar fez-me dedicar mais de 45 anos da minha vida à pesca. Cedo percebi que seguiria os mesmos passos dos meus familiares, tendo assim iniciado a atividade de marítimo muito cedo.

O gosto pela aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos levou-me nos anos 80 à certificação como mestre armador tendo assim assumido desde então a responsabilidade por várias unidades de pesca.

A elevada exigência e rigor que caracterizam as funções de mestre costeiro, enquanto responsável a bordo pela tripulação, assim como o cumprimento das normas de segurança no mar, fizeram-me perceber que a formação dos tripulantes marítimos é sem dúvida um fator essencial para o sucesso no mar.

Com este sentimento de segurança, em boa hora, escolhi entregar todos os meus seguros à Mútua dos Pescadores até hoje, e nem podia ser de outra forma. Como sempre estive ligado ao mar a minha vida continua a ele ligado. Nesta caminhada aceitei fazer parte do Conselho de Administração da Mútua dos Pescadores, em 2009, embora já seja membro dos órgãos sociais, no Conselho Regional do Norte, desde o início do milénio.

Baseado no meu já longo percurso aconselho vivamente a todas as pessoas que tenham como atividade a pesca, a marítimo-turística, e o recreio... a fazerem os seus seguros na cooperativa. Seja os seguros ligados ao trabalho e ao lazer, mas também à segurança pessoal, das suas famílias e dos seus bens, das suas casas e empresas.

E de um modo geral, todas as pessoas e atividades encontram resposta na Mútua dos Pescadores! E em parceria com a me-

Jerónimo Viana
Membro do Conselho de Administração



Bilhete de identidade

Nome: Jerónimo Gomes Viana

Data de nascimento e naturalidade: 21 de outubro de 1960, em Vila do Conde

Formação: 9º ano

Família: Esposa, duas filhas, três netos

Hobbies: Caminhadas na praia, serra ou monte, cinema, música

Um livro: Monte dos Vendavais, de Emily Brontë

Uma música: toda, dependendo do momento

Uma viagem: África

Um político: João Ferreira

Um acontecimento: 25 de Abril de 1974

diadora Ponto Seguro, apoia também na resposta ao seguro automóvel, por exemplo.

Também é de extrema importância os utentes da cooperativa, os segurados, darem o passo seguinte, que é tornarem-se cooperadores, para se sentirem mais integrados e partilharem a forma de estar no terreno.

Para os jovens trabalhadores penso que a Mútua é uma excelente oportunidade de emprego para progredir nas vossas vidas. Pela minha parte continuarei sempre disponível para ajudar dentro dos meus conhecimentos. Sucesso cooperativo para todos!

Mútua dos Pescadores, o início do caminho e um futuro em construção



João Delgado
Presidente do Conselho de Administração



Embora tendo a minha origem social no setor da pesca, onde todos os homens e todas as mulheres da minha família sempre viveram daquilo que o mar dava e tirava; embora tivesse desde sempre contacto com o mar, com as embarcações, com as artes e com a pesca; embora fosse para o mar pela mão do meu avô paterno, arrais da arte xávega na minha terra natal, a Nazaré, desde os meus 7 ou 8 anos de idade; ainda que durante todo o meu processo de crescimento fosse para o mar em embarcações de pesca, de forma “informal”, sempre que podia; o início da minha vida enquanto profissional do setor acontece em 2003, após o desaparecimento precoce da minha mãe. Havia que arregaçar as mangas e construir a vida. Havia que recuperar o que restava do meu pai, após o enorme vazio, o silêncio frio e escuro deixado pela sua companheira de toda a vida.

Antes de abraçar a profissão de pescador, cursava no 3.º ano de Artes Plásticas, na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, onde a produção artística andava sempre à volta do mar, do mundo de onde eu vinha.

Sensivelmente um ano após o meu ingresso enquanto profissional do setor, o responsável pelo balcão da Nazaré da Mútua dos Pescadores, Paulo Estrelinha, abordou-me tentando perceber se eu estaria disponível para uma reunião com o então Presidente da Direção, José António Amador. Percebi, depois da reunião, que estava em curso a preparação do ato eleitoral para eleger os órgãos sociais da Cooperativa para o mandato de 2005 a 2009. Lembro-me cristalinamente da chegada ao balcão da Mútua do então Presidente da Cooperativa e das suas palavras, colocando-me a hipótese de eu integrar o Conselho Regional do Centro. Repto ao qual eu respondi prontamente que sim! Não sabendo bem ao certo o que pretendiam de mim e que contributos eu poderia dar a uma estrutura tão relevante para o setor.

Da Mútua, eu só sabia que era a seguradora mais especializada no setor da pesca, a qual me tinha sido recomendada pela senhora escritã da Capitania da Nazaré, no ato da matrícula da pequena embarcação que recentemente tinha adquirido para trabalhar com o meu pai. Era preciso fazer o seguro obrigatório para desenvolver a atividade e lá fui eu, diretamente ao balcão da Nazaré fazer o seguro, tal como me tinha sido sugerido! Provavelmente, a referida senhora, com aquele ato quase mecânico, não teve, nem tem, a verdadeira dimensão do impacto que aquela recomendação teve no desenvolvimento da minha vida pessoal e profissional.

Igualmente, de forma límpida e cristalina, recordo a primeira reunião do Conselho Regional do Centro em que participei, e onde privei pela primeira vez com uma das pessoas mais determinantes na vida da Mútua e também no meu percurso – o Dr. Jerónimo Teixeira. Lembro-me que suava antes de intervir, mas, ainda assim, nunca me retrai de o fazer. De forma não menos clara, recordo a primeira vez que participei

Bilhete de identidade

Nome: João Paulo Quinzico Delgado

Data de nascimento e nacionalidade: 20 de dezembro de 1977, na Nazaré

Formação: Licenciatura em Artes Plásticas, Pós-graduação em Economia Social, Doutoramento em Sociologia

Família: Núcleo familiar composto pela Lara e pelos nossos 2 filhos, a Gabriela de 16 anos e o João de 5

Hobbies: Bodyboard, SUP, pescar, apanhar percebes, pintar, esculpir, escrever, ler, caminhar..

Livro: O Nome da Rosa, de Humberto Eco

Música: Construção, de Chico Buarque

Viagem: As que faltam fazer.. Islândia, Cabo Verde...

Político: Álvaro Cunhal

Acontecimento: a revolução de 25 de Abril de 1974

nas jornadas do Grupo Mútua, em Vila do Conde, onde fui desafiado a intervir, por outra pessoa absolutamente determinante nesses primeiros tempos de ligação à cooperativa, a Dra. Cristina Moço, com quem partilhava muitas afinidades e gostos comuns, desde as viagens “fora da caixa”, à arte, ao artesanato, à música, à cultura marítima. Um dos elementos que mais contribuiu para que eu tivesse encontrado na Mútua um dos meus lugares no mundo, alguém incontornável nesta caminhada. Nessa minha primeira intervenção numas jornadas, recordo a configuração da sala e a distribuição dos intervenientes na mesma. Dispunham-se em retângulo, e eu, sentado num dos lados do mesmo, tentava intervir, mas as palavras teimavam em não sair da forma como queria. Suava! Todos os olhos daquela sala convergiam para mim, e eu, verde como as cores do Rio Ave, só queria encontrar uma fissura para sair dali – são os tais momentos decisivos de construção. Com uma relação de cerca de duas décadas, desde os primeiros contactos até hoje, muitas são as histórias, memórias, pessoas, os momentos que me têm marcado até hoje. Costumo dizer que cheguei com uma mochila meio vazia, e que agora, se tivesse de me retirar, teria de chamar um camião das mudanças, tal é a dimensão dos conteúdos que carrego – como diz a música – “no corpo, na alma e no coração”. Percorri todo o percurso contando cada uma das pedras do caminho. Desempenhei várias tarefas da melhor forma que sabia e que conseguia. Fiz-me aqui. A Mútua deu-me mundo e pensamento coletivo. Levantou-me a cabeça que se curvava sobre o umbigo. Aprendi tanto! Continuo a aprender imenso com tantas pessoas extraordinárias. Para além de ser uma tarefa que me é confiada, e sempre limitada no tempo por esta ou aquela razão, esta experiência é um enorme privilégio!

A Mútua sempre ao meu lado

Lurdes Baptista
Membro do Conselho Regional dos Açores

O dia 31 de janeiro de 2016 mudou a minha vida e foi quando percebi também que se não fosse a Mútua teríamos ficado ainda mais perdidos. Foi o dia em que perdi o meu barco, Iemanja...

Tinha acabado de falar com o mestre, como sempre fazia quando iam para o mar, para saber se estava tudo a correr bem.

De repente, às cinco para as duas da manhã, a EPIRB deu sinal. Comuniquei logo de imediato o comando naval e a polícia marítima. Pelas quatro da manhã, cinco, parecia tudo perdido. Não havia sinal deles. Nem o helicóptero deu sinais de vida deles.

Às cinco para as oito um dos tripulantes comunicou a informar que estavam bem! o barco embateu nas rochas, eles saltaram e refugiaram-se numa gruta, e foi nessa altura que deram o alarme. Ficaram felizmente a salvo, mas foram momentos muito angustiantes.

A minha Iemanja perdeu-se e foi um processo muito doloroso. Era uma filha para mim. A nova Iemanja é muito diferente da anterior. Cabinada, de fibra. A antiga era uma embarcação tradicional, de boca aberta.

Mas é nestes momentos de aflição que o que nos vale é termos uma Mútua ao nosso lado. Tratou de tudo com diligência, em três semanas pude começar a pensar no futuro, tinha tudo resolvido.

Para trás fica uma ligação à Mútua desde os anos oitenta, por via do meu marido, pescador, e sobretudo a partir do seu acidente nos anos noventa que me fez assumir mais o barco. Recordo com carinho os que por cá passaram e continuam. Sempre colaborando connosco. Acompanhamos o crescimento e o desenvolvimento da Mútua, e é para nós motivo de segurança e confiança. Sabemos que não ficaremos para trás.

Com esta vontade de continuar e de mudar, de melhorar, fizemos nascer a Associação Sete Mares, que hoje é o braço de apoio de muitos pescadores e suas famílias, e a crescer cada vez mais. A vontade de ajudar a minha comunidade fez-me lançar mãos a este projeto, mais uma filha...

A pesca continuará a ser a nossa tradição, da família e da comunidade. Os jovens têm hoje mais caminhos possíveis, e é importante que estudem, para serem melhores. Para que a pesca tenha futuro para eles é preciso mudar muita coisa, falta mão-de-obra, falta segurança, falta sobretudo aposta política na renovação das embarcações com o intuito de pesca-

Bilhete de identidade



Nome: Maria de Lurdes Batista Lopes

Data de nascimento e naturalidade: 15 de março de 1964, em Angra do Heroísmo

Formação: 4º ano

Família: Uma família feliz! Mãe de 3 filhos, o mais velho tem 44, e os gémeos têm 40 anos. Somos uma equipa a trabalhar na Iemanjá!

Hobbies: Redes Sociais

Um livro: A bíblia

Uma música: Um cantor, Roberto Carlos

Uma viagem: De Férias com familiares – destino América!

Um político: Tenho muita admiração pelos dirigentes da Mútua!

Um acontecimento: Nascimento dos meus filhos, nascimento da Associação Sete Mares, depois do meu acidente, em prol da pesca, homens, mulheres, filhos... tal e qual como uma família, como o meu barco! Negativo: Perda da embarcação

rem melhor e com melhores condições. A transição energética de que tanto se fala, na pesca, renovar motores, a pensar nas energias renováveis, introduzir inovações tecnológicas a bordo... São mudanças importantes, mas o que me parece essencial para tornar a pesca mais sustentável é valorizar a pesca artesanal, atuar para melhorar as condições de trabalho a bordo, os equipamentos de pesca. Sustentabilidade sim, mas com todos. Sem pescadores não se pode fazer nada. O peixe dos Açores é o melhor, não temos disso dúvidas! e as reservas ecológicas para proteger as espécies são importantes, mas fazê-lo de costas voltadas para os pescadores não é correto, e hipoteca o futuro de todos nós. Não se estudaram alternativas para a pesca e toda a frota é afetada. Centenas de pescadores e suas famílias. Comunidades.

A Mútua será sempre necessária para todos nós, não apenas para o pessoal do mar, mas para todos para quem os valores da Mútua, de entreaajuda e cooperação, são importantes.



Venham mais 80 anos, a Mútua está por cá

Rui Coelho e Campos

Presidente da Comissão de Avaliação e Vencimentos

Cheguei à Mútua dos Pescadores em meados dos anos 80, quando os recibos dos salários eram feitos à mão, e se vivia o rescaldo de tempos atribulados, que atacaram a gestão democrática adoptada após o 25 de abril e que a persistência e a convicção dos dirigentes, associados e trabalhadores, maioritariamente, preservaram.

Até hoje.

A Mútua é, como tenho afirmado com toda a convicção, um caso singular de uma pequena Seguradora que se tornou mais robusta e sobreviveu a todos os impactos causados por crises políticas, financeiras, económicas, estruturais e até sanitárias, que assolaram o país neste meio século.

Ao modelo dominante da concentração de companhias de seguros e da entrada de novos operadores em busca de dimensão apropriada a um mercado cada vez mais complexo, e da remuneração a accionistas cada vez mais exigentes, opôs a Mútua dos Pescadores o modelo do investimento dos resultados gerados e disponíveis, em meios humanos, técnicos, comerciais, informáticos, tecnológicos e solidários para cumprir as suas finalidades estatutárias.


De que modo?

Para, num esforço constante de formação e adaptação dos seus serviços a novas realidades, continuar a dar os melhores serviços que protegem os interesses da Mútua, dos seus associados, segurados e beneficiários, dentro dos critérios impostos pela regulamentação e a supervisão da entidade competente (ASF).

Assim se mantém, bem viva, a Mútua que venceu as enormíssimas complexidades que se lhe levantaram no domínio da aplicação, rigorosa e em tempo, de complexas directivas europeias, leis, regulamentos, orientações, etc.

A mesma Mútua que enfrentou e se prepara para enfrentar desafios, há poucos anos impensáveis, como a assimilação e a aplicação das normas internacionais de relato financeiro, a gestão de riscos aumentados de catástrofes que são consequência das alterações climáticas, a identificação de riscos decorrentes da transição digital e das vulnerabilidades colaterais em matéria de protecção de dados pessoais, da segurança da informação, do cibersegurança, da IA, etc, etc.

A ligação estreita à rudeza da faina da pesca estimulou a Mútua a olhar cada segurado ou pessoa ou entidade, como alguém que, associado ou não, tem o direito de exigir o cumprimento dos deveres contratuais, conferidos ao abrigo de



Bilhete de identidade

Nome: Rui Manuel Barbosa Coelho e Campos
Data de nascimento e nacionalidade: 6 de fevereiro de 1945, em Viana do Castelo
Formação: Licenciatura em Direito
Família: filho, neta, irmã e sobrinhos
Hobbies: ler e cinema
Um livro: "Aprender a Rezar na Era da Técnica", de Gonçalo M. Tavares
Uma música: "Lá em cima está o tiro-liro-liro..." (canção infantil)
Uma viagem: através de um livro: "Heart of Darkness" de Joseph Conrad
Um político: Dois: John Kennedy e Nikita Khrushchev (1962, disseram não à guerra nuclear, hoje tão próxima)
Um acontecimento: 25 de abril de 1974

compromissos estabelecidos na apólice e de normas internas, que a cooperativa tem que cumprir e cumpre integralmente. Mas cumprir num ambiente de enorme grau de compreensão e, mesmo, de afecto, visível na proximidade e no tratamento dos seus associados, tomadores de seguros, segurados e beneficiários e, nomeadamente, quando ocorrem sinistros graves, que levam quem trabalha e deixam famílias para trás. Famílias que esperam e têm o indelével apoio da Mútua, muito para além das disposições do contrato de seguro. Para finalizar, eis o segredo: a articulação harmónica entre uma enraizada convicção democrática e uma gestão rigorosamente técnica, que definem o objectivo, que não sofreu alteração ao longo de décadas, e se tornou essência da própria Mútua, o objectivo solidário estabelecido nos estatutos da cooperativa.

Quem conheça as transformações imensas que o sector segurador conheceu no último meio século, certamente que, só a muito custo e perplexidade acreditaria que a Mútua dos Pescadores, que hoje opera no mercado, é a mesma Mútua dos Pescadores que emitia recibos de salários à mão há 50 anos. Venham mais 80 anos, a Mútua está por cá.



Jerónimo Teixeira, Personalidade da Economia Social

Jerónimo Teixeira recebe o prémio pelo então Secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos

Não poderemos deixar de destacar, e uma vez mais, o nosso atual Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Jerónimo Teixeira, que foi consagrado como Personalidade da Economia Social, pelo júri do prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio. Um misto de alegria e orgulho com que a Mútua recebeu a notícia, logo no início do ano

Este prémio foi criado pela CASES em 2012, com o objetivo de homenagear pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido em domínios relevantes para a Economia Social, contando com seis categorias e um Prémio de Honra. Em 2023 foram premiados sete projetos vencedores: 1 na categoria Inovação e Sustentabilidade, 2 na categoria Estudos e Investigação, 1 na categoria Estudos e Investigação na Lusofonia, 1 na categoria Trabalhos de Âmbito Escolar e 2 na categoria Trabalhos Jornalísticas; atribuindo também 7 menções honrosas. Na categoria Personalidade do Ano da Economia Social, reconheceu José Manuel Jerónimo Teixeira (Prémio Honra à Carreira).

Jerónimo Teixeira, como é por todos conhecido, é efetivamente uma figura ímpar da história da Mútua, tendo protagonizado os principais momentos da sua história, desde os anos 80: a crise de 1984, a integração da Mútua da Sardinha, a abertura a outras atividades para além da pesca, e a transformação em cooperativa. Desde 1984 foi, sucessivamente, o seu Diretor-geral ao longo de 34 anos, em 2017 assumiu um mandato de quatro anos na qualidade de Presidente do Conselho de Administração, sendo desde 2021 o Presidente da Mesa da Assembleia Geral. É sua a expressão de que “a Mútua foi e será a minha segunda casa”. Nasceu a 5 de março de 1953 no Porto, mas a sua terra é Carviçais, Trás-os-Montes. Terra que sempre acarinhou e o acarinhou também.

Licenciado em economia, foi no percurso que fez no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa (desde 1974), na Federação dos

Sindicatos da Metalurgia e Minas (desde 1978) e depois no SITAVA – Sindicato dos Trabalhadores e Aviação (desde 1981), muito ligado às questões da contratação coletiva, que ganhou a sua bagagem profissional e a experiência com que viria a abraçar a Mútua dos Pescadores em 1984.

Recordamos as suas palavras numa entrevista à Marés, por ocasião dos 80 anos da Mútua dos Pescadores, “Após 10 anos de trabalho na frente sindical é natural que tentasse outra experiência e que um novo desafio me atraísse. Não era especialista em seguros nem tinha proximidade com a pesca. Nunca fui aventureiro, mas sempre gostei de desafios que me permitissem pôr à prova. Filho de um comerciante com grande enraizamento na sua comunidade e de uma professora primária de quem os alunos guardaram boas recordações, não foi difícil fazer a minha opção de classe. Depois dos metalúrgicos, dos trabalhadores da aviação e aeroportos, agora, eram os pescadores que eu iria conhecer e servir.”

Pessoa respeitada no setor da Economia Social, durante oito anos assumindo, em nome da Fenacoop, a Presidência da CONFECOOP, Confederação Cooperativa Portuguesa, e quatro anos na Direção da CASES, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, Regulador do Setor Cooperativo em Portugal, entre outros cargos e projetos.

Aqui deixamos o seu testemunho na cerimónia pública de entrega do prémio, que decorreu no salão nobre da Voz do Operário, em Lisboa. Um discurso de esperança, cooperativista, importante para inspirar as gerações futuras também!

Agradeço à Confescoop, entidade promotora, a todos os subscritores da candidatura e, uma palavra especial ao Presidente da Casés, meu amigo, Dr. Eduardo Graça e aos demais membros do Júri desta iniciativa que muito me honrou com o Prémio de "Personalidade do Ano da Economia Social 2023" (Prémio Carreira).

Prémio que é também das equipas com quem trabalhei. Tive a oportunidade de dedicar longos anos da minha vida a este sector, na Mútua dos Pescadores, mas também nas organizações de representação do sector Cooperativo e Social, nomeadamente na Confescoop, assim como na 1.ª Direcção da Casés.

O Sector cooperativo e social que a Constituição consagra como um dos três sectores da propriedade dos meios de produção é, sem qualquer dúvida, um sector distinto dos demais, pelos seus valores e princípios, mas também pelos seus objectivos – servir as comunidades – desempenhando um papel importante na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Por isso, permitam-me que destaque a oportunidade que tivemos de participar nos trabalhos de elaboração da proposta da última revisão do Código Cooperativo e também da proposta de Lei de Bases da Economia Social, assim como nos trabalhos de uma Comissão, constituída no âmbito da CEPES – Confederação Portuguesa da Economia Social, tendo como objectivo a elaboração de uma proposta de Estatuto Fiscal para a Economia Social.

Senti e sinto que nem sempre o Estado se empenhou e empenha em concretizar os princípios constitucionais de estimular e apoiar a criação e a actividade cooperativa e social, tal como senti e sinto a ausência do Estado na definição de benefícios fiscais e financeiros de apoio às cooperativas e outras organizações, como consagra a Constituição da República e estabelecem o Código Cooperativo e a Lei de Bases da Economia Social pois, até hoje, nada ou pouco foi feito para concretizar aqueles e outros objectivos.

Posso mesmo referir que entendo que assistimos a uma marginalização, cada vez maior, deste sector, por parte dos sucessivos Governos, ao contrário do que se verifica em países da Europa e um pouco por todo o Mundo.

Estamos a assistir à entrada em Portugal, cada vez mais, de organizações sociais, nomeadamente de Cooperativas e Mutualidades, doutros países, especialmente de Espanha, que beneficiam de incentivos dos seus Estados de origem, o que as similares organizações portuguesas não têm.

Num mundo cada vez mais conturbado, onde a pobreza e as desigualdades sociais crescem, a economia social, respeitando os seus valores e princípios, pode e deve ser um instrumento de mudança, para a criação de um mundo melhor.

Mas, pese embora o referido, continua a ser significativa a importância do Sector Cooperativo e Social na economia e sociedade portuguesa.

Permitam-me que destaque:

- O papel das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola no desenvolvimento das comunidades rurais;

- O papel das Cooperativas de Solidariedade Social, com destaque para as CERCÍ, na inclusão, na reabilitação, na capacitação, na educação, na saúde e na acção social;

- O papel das Cooperativas Culturais, no apoio e incentivo à criatividade, difusão e informação, mas também na dinamização e na animação;

- O papel das cooperativas de Habitação e Construção na promoção, construção ou aquisição de habitação para os seus membros, assim como na sua manutenção, reparação ou remodelação. Estas na crise habitacional que actualmente vivemos, poderiam e deveriam ser um parceiro privilegiado do Estado para a sua resolução;

- O papel das Cooperativas de Ensino, especialmente as de Ensino Superior, no reforço da democratização do acesso ao conhecimento;

- O papel das cooperativas de Serviços, onde se integra a Mútua dos Pescadores, a única seguradora mutualista que, das várias que existiram, continua a resistir e que, à experiência mutualista no sector das pescas que acumulou durante décadas, juntou-se a partir de 2000, a intervenção noutras actividades marítimas, como a náutica de recreio, marítimo turística, pesca desportiva ou mergulho, e hoje tem respostas para protecção de todas as pessoas, e dos seus bens, das suas habitações, de todas as actividades económicas, das associações, das entidades do sector público e privado e do sector cooperativo e social.

Outros ramos do Sector Cooperativo como o Consumo, a Comercialização, as Pescas, o Artesanato e a Produção que, no passado tiveram um papel importante na sociedade e na economia portuguesa, têm vindo a enfrentar, cada vez mais, dificuldades e a perder importância mas consideramos que, em relação a elas, neste mundo onde a pobreza e a exclusão social aumentam, os governos e também os cidadãos, deveriam estabelecer estratégias que tenham como objectivo a sua dinamização envolvendo as demais organizações da Economia Social: Associações e Mutualidades.

Como referimos, Cooperativas e Mutualidades de outros países estão a instalar-se em Portugal pelo que, aquilo que nós não fizemos outros o farão.

É preciso inovar, dinamizar e até mesmo educar, recordando, porque estamos na cerimónia de entrega dos Prémios António Sérgio, o papel que na sua época, António Sérgio desempenhou na educação, fomentando também a educação cooperativa.

E relativamente a este aspecto e para terminar, permitam-me que cite José Odelso Schneider, Doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma:

"Educar para a cooperação é uma tarefa difícil, pois as pessoas nascem e vivem num contexto de concorrência, de individualismo, do crescimento deixando os outros para trás" e diz,

"Por outro lado, não será uma sociedade e uma cultura competitiva que preparará as pessoas para a cooperação. Educar para a solidariedade e a ajuda mútua, tende a ser uma tarefa fundamental das cooperativas." e eu acrescento, da Economia Social.

Companheiros, dirigentes e amigos: desejo que a Economia Social em Portugal alargue a sua intervenção, que dinamize tantos campos onde pode e deve intervir, potenciando o desenvolvimento, o bem-estar e a paz, objectivos estruturais desde sempre.

Jornadas do Grupo Mútua Cultura de proximidade



Lisboa acolheu este ano as Jornadas anuais do Grupo Mútua, num dia de trabalho, que juntou trabalhadores e dirigentes, para mais um momento de balanço e perspetivar o futuro. Se em cada ano se introduz uma diferença no modo de funcionamento e de organização, é certo que os temas em debate procuram abarcar todas as áreas do Grupo e em particular as que estão na ordem de preocupações de cada uma das empresas. Se é entendido que as Jornadas têm como principais objetivos a partilha de informação e a reflexão sobre temas importantes para o Grupo, procurando acrescentar conhecimento que con-

tribua para o bom desempenho de todos, em cada uma das suas funções, por outro lado, constituem igualmente um momento de encontro e convívio entre trabalhadores e dirigentes das duas empresas, contribuindo também para um relacionamento mais próximo entre todos.

Proximidade foi uma das palavras mais citadas durante o dia, elegendo-a como a marca distintiva, por excelência, da atuação das empresas. Perante um "verdadeiro assédio" da concorrência, por empresas de maior dimensão, com margem para baixar o valor das taxas, tendência para a concentração





e/ou fusão de empresas, na mediação e nas seguradoras, o Grupo Mútua responde com rostos, com pessoas individuais, que estão para apoiar, para ir ao encontro da necessidade das pessoas, que compreendem e conhecem. Na Ponto Seguro o serviço que se destaca, pela sua complexidade, exigência, mas que dá frutos e se afigura como uma marca muito distintiva do seu serviço às populações, é a relação com as autarquias, através da contratação pública.

Na Mútua continua a haver muito para crescer, mesmo na pesca, que continua a ser o setor âncora, e o modelo de relação a exportar para outros setores, modelo de proximidade, uma vez mais, de conhecimento enraizado, e de antecipação de medidas para ir ao encontro das necessidades.

Passeio de barco

No sábado tivemos a oportunidade de fazer um passeio de barco pelo Tejo, a bordo do Príncipe do Tejo, da empresa Veltagus, com o Comandante Rafael Silva. Uma viagem especial, que contou também com uma breve apresentação de sensibilização para algumas questões ligadas à segurança marítima, pelo Comandante Miguel Cândido (Forsailing), parceiro da Mútua para a formação nesta área.

Para ambos os nossos renovados agradecimentos.

Plano de Atividades da Mútua

O Plano de Atividades da Mútua dos Pescadores, detalha as perspetivas da atividade da cooperativa no seu todo, com propostas para cada uma das áreas da organização, sem esquecer o contexto nacional e internacional, que em certa medida influencia as dinâmicas internas.

Sustenta-se assim que no virar do ano de 2024 persistem “os conflitos em diversos pontos do globo, com um profundo desrespeito pelos direitos humanos e pelos tratados e acordos internacionais”. Não obstante perspetiva-se “crescimento da atividade económica em 2025 ligeiramente superior ao verificado no presente ano, influenciado pelo aumento do consumo privado”.

No caso da Mútua, será sobretudo o “comportamento dos principais setores em que a Mútua exerce a sua atividade – a Pesca e demais atividades ligadas à Economia do Mar” que influenciará a sua evolução económica e financeira, sendo que a pesca, o setor principal, mantém sinais preocupantes, em concreto, “no que diz respeito à mão de obra qualificada (in)disponível e às limitações impostas”. Já as atividades marítimo-turísticas e de lazer, continuam numa rota de crescimento.

Em março de 2025 terá lugar a Assembleia Geral Eleitoral da Mútua dos Pescadores que, nos termos estatutários, elegerá os órgãos sociais para o novo mandato de 2025-2028 que definirão os objetivos estratégicos da Cooperativa para os anos seguintes. Este ato reveste-se de uma importância real e simbólica, que nos deve mobilizar a todos, envolvendo o maior número possível de Cooperadores, estimulando a participação e o exercício da democracia interna.

O crescimento como cooperativa, aumentando o número de associados é um dos objetivos traçados e que continuam a nortear a Mútua, em paralelo com o crescimento do universo de segurados do setor cooperativo e social, e nos restantes vetores chave para o desenvolvimento da atividade seguradora – comunidades ribeirinhas, recreio e marítimo turística, e finalmente a pesca.

Na pesca destaque para a necessidade de continuar a sensibilizar para a importância de declarar o salário real, fac-

Reuniões dos órgãos sociais

O Plano de atividades e orçamento é trabalhado pelas várias áreas de intervenção da cooperativa, comercial, técnica, financeira, sistemas de informação e área social e cooperativa. É elaborado em estreita colaboração com o Conselho de Administração, e validado pelos demais órgãos sociais competentes (Conselho Fiscal e Comissão de Avaliação e Vencimento), sendo finalmente apresentado ao Conselho Nacional antes da deliberação final na Assembleia Geral dos cooperadores, juntamente com outros documentos.

Assim é a vida democrática da cooperativa, tanto mais eficaz quanto mais participativos forem os seus membros, para questionar, enriquecer, apoiar e desenvolver.

to que tem um grande impacto no valor das indemnizações quando há sinistros e nas pensões aos familiares em caso de falecimento. Nas atividades de marítimo-turística reforçar os capitais de Responsabilidade Civil, e no recreio ajustar a tarifação. Finalmente nas comunidades ribeirinhas continuar a apostar na proteção das atividades científicas e de formação, e avaliar as suas necessidades.

Em termos gerais, “a gestão prudente, fundada no conhecimento da atividade e das realidades em que a Mútua opera, procurando sempre o justo equilíbrio entre o risco a segurar e os valores de prémio a praticar, impõe-nos a adoção de políticas e de práticas de uma cultura de segurança e de uma criteriosa gestão de risco.”

“As pessoas são o maior recurso de qualquer organização e, no nosso caso, “as nossas pessoas” – Tomadores de Seguros, Pessoas Seguras, Beneficiários, Cooperadores, Dirigentes e Trabalhadores – representam um imenso universo de envolvimento, de cultura de proximidade, de espírito de partilha, de confiança e de solidariedade. Contamos com todos para continuarmos a nossa HISTÓRIA.”

Orçamento para 2025-2027

	Orçamento 2025	Orçamento 2026	Orçamento 2027
RENDIMENTOS E GANHOS			
Réditos de Contratos de Seguro	13 086 765	13 610 236	14 154 645
Réditos de Contratos de Resseguro Cedido	1 594 468	1 381 277	1 300 255
Rendimentos da Componente Financ. Contratos Seguro/Resseguro	33 800	33 800	33 800
Rendimentos de Investimento	1 015 765	1 043 564	1 069 993
Ganhos líquidos em Investimentos	290 000	290 000	240 000
Outros Rendimentos	32 500	32 500	32 500
Total dos Rendimentos e Ganhos	16 053 298	16 391 377	16 831 193
GASTOS E PERDAS			
Gastos de Contratos de Seguro	10 050 817	10 146 727	10 609 514
Gastos de Contratos de Resseguro Cedido	3 325 684	3 406 628	3 505 814
Perdas da Componente Financ. Contratos Seguro/Resseguro	309 749	309 749	309 749
Gastos Não Atribuíveis	1 427 500	1 384 437	1 406 169
Gastos de Investimento diretos	65 100	66 000	66 000
Outros Gastos	80 000	80 000	80 000
Total dos Gastos e Perdas	15 258 850	15 393 540	15 977 245
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	794 449	997 836	853 949

PORQUE PORTUGAL É MAR



Com a gentileza do Instituto Geográfico Português - www.igeo.pt

Quem vai ao mar segura-se em terra...

SEGURPESCA^{XXI}

O NOSSO PRODUTO DE ELEIÇÃO
PARA OS PROFISSIONAIS DA PESCA

Seguro obrigatório de Acidentes de Trabalho
Seguro obrigatório de Acidentes Pessoais
Garantia obrigatória de Perda de Haveres
Garantia de Compensação Salarial

- Todas estas coberturas numa única apólice e sem necessidade de burocracias.
- Os prémios são cobrados por desconto em lota, assegurando a distribuição das partes e a transferência completa dos salários e capitais impostos por lei
- A atualização das pessoas seguras obedece a uma esquema muito simples, baseado no rol de matrícula da embarcação.
- O contrato pode ser interrompido, devido à paralisação da embarcação, e total inatividade da respetiva tripulação, período durante o qual não haverá lugar ao pagamento de prémios.



**MUTUA
DOS PESCADORES**

seguro solidário

SEGURPESCA^{XXI} claramente a melhor opção!

www.mutuapescadores.pt • geral@mutuapescadores.pt

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

Assembleia Geral da Mútua na Voz do Operário, em Lisboa



© Nuno Agostinho, Voz do Operário

A última Assembleia Geral da Mútua do ano decorreu num local emblemático para a cooperativa, onde há 40 anos se realizou uma Assembleia Geral eleitoral que foi abruptamente interrompida por episódios de violência que levaram à suspensão do ato eleitoral e culminaram com a ingerência do governo da altura na gestão da cooperativa. Um episódio que se constituiu como uma machadada no modelo democrático de gestão, que se vinha consolidando desde o 25 de Abril de 1974, e que não podia deixar de ser evocado pela Mútua no ano em que o 25 de Abril cumpriu o seu 50.º aniversário.

Foram cerca de oitenta os participantes, provenientes sobretudo das regiões do litoral do País, de Norte a Sul, incluindo trabalhadores e dirigentes da Mútua. Os cooperadores reunidos votaram favoravelmente, por unanimidade, os vários documentos colocados à reflexão coletiva, de acordo com a ordem de trabalhos divulgada, e apresentados pela Diretora Geral da Mútua, Ana Vicente: Plano de Atividades e Orçamento para o triénio 2025-2027; Plano de Formação para 2025; proposta de revisão da Política de Remuneração; proposta de revisão da Política de Seleção e Avaliação; proposta de Regulamento da eleição do Representante dos Trabalhadores no Conselho Nacional e finalmente proposta do Conselho Fiscal para designação do Revisor Oficial de Contas para o exercício de 2025.

A Assembleia foi muito participada, destacando-se as sugestões para dar mais visibilidade à cooperativa e uma maior eficácia na sua comunicação com o exterior, para potenciar a adesão de novos membros, ou ainda para manter abertas as possibilidades em termos de desenvolvimento de projetos com apoios comuni-



Filipa Faria e Ana Vicente, Secretária da Mesa da Assembleia Geral e Diretora Geral da Mútua, respetivamente.

tários, como os que se desenvolveram no passado, com o contributo decisivo da então Diretora de Ação Social e Cooperativa, Cristina Moço.

A Diretora Geral fez o devido enquadramento destas matérias, sustentando que tem havido alterações na lógica dos Fundos comunitários, e que a natureza financeira da Mútua não tem permitido por vezes ir tão longe como se gostaria no que concerne ao desenvolvimento de projetos de cariz mais social ou cultural, mas que, apesar disso, e com os recursos limitados que tem ao seu dispor, a Mútua não deixa de desenvolver iniciativas desta natureza, muito particularmente na área da formação para a segurança, ou ainda, a título de exemplo, o trabalho desenvolvido com as crianças, ali mesmo, na Voz do Operário, em torno dos

temas da sensibilização ambiental, de valorização das profissões marítimas e de disseminação dos valores e da importância do modelo cooperativo de organização.

O Presidente destacou por seu lado a presença da Mútua em diversos fóruns e organismos de discussão sobre as pescas e atividades marítimas, onde também se intervém na defesa das suas comunidades, valorizando o legado de Cristina Moço, no seu trabalho de ligação às comunidades, que Mútua nunca deixou de prosseguir. Deu exemplos de alguns caminhos trilhados recentemente, no âmbito da atividade cultural, como o espetáculo Maré.

Foi igualmente destacada pelos cooperadores a singularidade da Mútua dos Pescadores, no universo segurador, pelo tratamento humanizado e de proximidade aos seus utentes, em sintonia com o cumprimento das obrigações legais a que está sujeita, pelo regulador da atividade seguradora e cooperativa. O seu trabalho em prol da pesca e das suas comunidades foi também destacado pelos presentes.

Filipa Faria, da Mesa da Assembleia Geral, em substituição de Jerónimo Teixeira, ausente por motivos pessoais, interveio também realçando que a Mútua "é de todos nós" e todos temos responsabilidade na sua defesa e promoção.

O Presidente da Mútua homenageou ainda os 6 pescadores que faleceram vítimas do naufrágio do "Virgem Dolorosa" e em seu nome, os demais segurados que faleceram em 2024, vítimas de acidentes, num ano particularmente difícil para o setor da pesca e demais atividades marítimas.

Encerrada a Assembleia Geral, foi o momento da evocação dos acontecimentos de abril de 1984, tomando a palavra o Presidente da Mútua, que a partir do artigo escrito para o Jornal da Voz do Operário, de abril, inspirado nos testemunhos de José António Amador e Jerónimo Teixeira, partilha os momentos vividos então, que passaram também por aquele mesmo salão onde agora nos encontrávamos. Nesta ocasião evocou-se também o papel do dirigente da Mútua, Frederico Pereira, nos acontecimentos de 1984, e que muito trabalhou também pela defesa do setor das pescas em Portugal.

"José António Amador, membro da Direção à época e Presidente da mesma instituição em diversos mandatos, recorda "Chegámos por volta das 8 da manhã. Estávamos mais de mil associados prontos para votar, mas a polícia cercou todos os acessos à Voz do Operário. O Presidente da "Voz", na altura, disse-nos para entrarmos porque aquela era uma instituição privada! Havia uma porta alternativa à porta principal, logo poderíamos entrar por aí e fazer a Assembleia Geral. Um homem empenhado em cumprir as tradições democráticas que caracterizavam aquela casa. Mas nós vimos que a coisa ia dar para o torto e o melhor era não avançar... fizemos, no largo da Graça, um plenário e aconselhámos o pessoal a ir para casa até nova convocatória. Se não o fizéssemos, poderíamos ter ali um dia de muita bastonada e de muito sangue. Não podíamos cometer essa irresponsabili-



Aqui encontramos Álvaro Barros Paquete, cooperador, colaborador e antigo dirigente da Mútua, de Esposende, junto da Exposição de parte da sua coleção de calendários da Cooperativa, desde 1989, patente no Salão da Voz do Operário, durante a Assembleia Geral.

O objetivo da exposição foi também divulgar a cooperativa, já que nestes calendários se revela também a visão da cooperativa, as suas preocupações, sobre um determinado tema, alguns dos objetivos que a orientam ou as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, num determinado momento da sua história, através de imagens e/ou mensagens que tem destacado e transmitido aos seus cooperadores e utentes, ano após ano. A exposição visou também valorizar e agradecer a dedicação deste cooperador à Mútua, ele que é detentor da única coleção de calendários desde a primeira edição, assim trabalhada e organizada.

dade. O pessoal regressou toda a casa, mas nós, os dirigentes, continuámos a ser perseguidos!"

Sobre o estranho episódio, Jerónimo Teixeira, (...), não tem dúvidas em afirmar "Provavelmente este caso, de intervenção violenta das forças policiais sobre uma estrutura privada de cariz associativo, a mando de um governo de "bloco central", em que PS e PSD se entenderam para fazer o que fizeram à Mútua dos Pescadores, tem contornos singulares em tempos de democracia. Sobre isto, cada um que tire as suas próprias conclusões!..." Este caricato processo só se finaliza após um último ato eleitoral, feito de forma descentralizada por diversas zonas da costa nacional e controlado pelos capitães dos portos em cada uma das comunidades, a 29 de julho de 1984. Em Lisboa, foi, mais uma vez, na Voz do Operário que funcionou uma das secções de voto. As perturbações introduzidas pela Comissão Administrativa, e muito particularmente pelo membro nomeado pelo Governo, Rui Gomes da Silva, levaram a que a contagem e validação dos votos demorasse meses, onde a participação de Frederico Pereira (...), foi absolutamente decisiva para o desfecho final.

A lista A venceu as eleições com cerca de mais 700 votos do que a lista B. A 11 de dezembro de 1984, através da publicação de uma resolução do Conselho de Ministros, presidido por Mário Soares, de 29 de novembro, decreta-se a cessação de funções da Comissão Administrativa, reconhecendo os resultados eleitorais e a legitimidade dos Órgãos sociais eleitos."

(...)

O que é certo é que, como escreve João Delgado no final do seu artigo, "quarenta anos depois deste episódio, e oitenta e dois anos após a sua criação, a Mútua dos Pescadores é a única Mútua, das quatro que foram criadas quase em simultâneo no sector da Pesca, a resistir ao tempo, às dinâmicas da história, aos diferentes ciclos políticos, continuando a reclamar um outro futuro para as pescas nacionais, um outro rumo para o país e um futuro mais promissor para o seu povo."



José António Bombas Amador, Diretor da Mútua em 1984 e ex. Presidente da Cooperativa, que vivenciou os acontecimentos evocados na Voz do Operário.



25 de abril

A primeira direção eleita democraticamente na Mútua não hesitou em classificar a organização como “cooperativa de seguros”, no relatório e contas de 1975. Tal era a euforia vivida nesses tempos de liberdade numa organização que em 74 fazia 32 anos de existência ao serviço do Estado Novo

O grande desafio que se colocava à época era transformar a Mútua numa verdadeira Mútua de Seguros, de base cooperativa, com um modelo associativo forte, “dos pescadores para os pescadores”, contrariando o modelo de governação existente até então. Valeu-lhe em parte, segundo o professor Álvaro Garrido, a sua natureza de organização do “trabalho”, ao invés de ser uma organização do “capital”. Ao contrário do que aconteceria com outras sociedades privadas, de tipo capitalista, a Mútua não foi nacionalizada, e todo o seu processo de transformação foi feito pelos seus trabalhadores e dirigentes.

MAIS E MELHORES BENEFÍCIOS PARA OS ASSOCIADOS

A estreita colaboração entre os novos Órgãos Sociais e os trabalhadores da Mútua permitiu por em prática, logo em 1975, um conjunto de medidas muito significativas e que ilustravam esta nova visão que se queria para a proteção de quem dependia do mar para viver: aumentaram-se as pensões a viúvas e a órfãos, os salários por incapacidades temporárias e as pensões por incapacidades permanentes, reforçaram-se os apoios para os sinistrados deslocados em tratamento e desenharam-se novas coberturas em acidentes pessoais e em marítimo. O seguro de acidentes pessoais passou de um capital de 50.000\$00 (€250,00) para 100.000\$00 (€500,00). Incluiu-se o pagamento do 13º mês aos pensionistas, mesmo antes de sair essa normativa para a generalidade da atividade seguradora, o que confirma o carácter profundamente visionário e humanizado que a atividade seguradora encontrava nas opções de gestão da Mútua. Nos casos de desaparecimentos no mar, sobretudo em consequência de naufrágios, a Mútua começa a evidenciar-se pela prática de pagamento das indemnizações devidas aos familiares das vítimas, sem que os prazos contemplados na lei fossem esgotados, bem pelo contrário – tratados os processos de ordem burocrática, as indemnizações eram entregues às famílias com uma celeridade assinalável.

No que respeita à prestação de cuidados médicos a Mútua também apostou em consolidar a sua rede clínica, com um novo centro de recuperação e fisioterapia na sua sede em Lisboa, num dos edifícios da Docapesca, e depois na nova casa de Belém, a partir de 1978, com capacidades redobradas para receber e tratar os sinistrados deslocados para tratamento. A partir daqui nasceram diversos postos médicos e de fisioterapia nas várias delegações da Mútua, saudados com entusiasmo pelos pescadores. Pelo país iniciaram-se diligências para fazer acordos com vários médicos, visando um atendimento mais rápido e estreito aos sinistrados. No que respeita à melhoria



de produtos que garantissem uma proteção mais ampla aos associados, a Mútua cria seguros coletivos, com coberturas de acidentes de trabalho, acidentes pessoais e perda de haveres. Esta última cobertura viria mais tarde a enquadrar-se no regime jurídico do contrato coletivo a bordo das embarcações de pesca (Lei 15/97, de 31 de maio) que a torna obrigatória para o armador – mais um sinal de que a Mútua anda a “ver à proa”, antecipando o futuro que se alargará mais à frente. A par das continuadas campanhas pelos portos para esclarecimento sobre os seguros e respetivas coberturas, as campanhas de prevenção dos acidentes de trabalho começam a entrar nas práticas da Mútua através de uma campanha realizada em 1982, que teve recetividade fora do sector das pescas, tendo sido “elogiada e aproveitada pelo Instituto de Seguros de Portugal – ISP e pela Direção Geral de Higiene e Segurança no Trabalho” (Simões de Abreu 2: p.4). Com estas ações, a Mútua torna-se pioneira naquilo que se entende ser a antecipação dos problemas, mitigando as probabilidades de acontecer e os impactos negativos da sinistralidade, com a aposta na prevenção.

Também a Mútua dos Pescadores de hoje, renasceu de facto há 50 anos, e como ela todo o movimento associativo em geral, de setores tão fundamentais a uma democracia plena como a habitação ou a cultura e o desporto. Partilhamos, assim, com os leitores da Marés dois artigos de organizações representativas destes setores: a Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica, FCRL (Fenache) e a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD).

Nota:

Referências neste texto, que foi publicado originalmente, com mais detalhe sobre as várias fases da história da Mútua, na Revista Marés, edição n.º 66.

Álvaro GARRIDO, Mútua dos Pescadores – Biografia de uma Seguradora da Economia Social, Âncora Editora, 2012

Luis SIMÕES DE ABREU, Mútua dos Pescadores – Subsídios para a sua História (1 e 2), Separata ao Boletim Informativo da Mútua dos Pescadores, n.º 18, ano VI, 2º, 1992

SEGUROS



MÚTUA

Mútua dos Pescadores, cooperativa de utentes de seguros portuguesa, desde 1942 a proteger as atividades marítimas, garante, com profissionalismo e humanismo, a segurança das tripulações, passageiros e embarcações.

**Porque “há mar e mar, há ir e voltar”,
segure-se antes de embarcar.**

www.mutuapescadores.pt

Sede: Avenida Santos Dumont, Edifício Mútua, 57 - 6º 1050-207 Lisboa
T + 351 21 393 63 00 | email: garantiamutuapescadores.pt
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 15 616
NIPC 500 726 477 – Capital variável, mínimo 6 Milhões de Euros

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.



Habitação Cooperativa – 50 anos depois de Abril...

No ano em que se comemoram 50 anos do 25 de abril, apetece dizer que as cooperativas de habitação voltaram à casa de partida! Na verdade, foi com as transformações ocorridas após abril de 1974 e em particular com a legislação de enquadramento publicada no final desse ano, que as Cooperativas de habitação económica iniciaram um claro e progressivo processo de constituição e desenvolvimento, que as colocou como um dos baluartes da economia social. Um movimento que permitiu a cerca de 160 mil famílias, participando ativamente no processo, terem acesso a uma habitação condigna por um custo compatível com os seus rendimentos

Um movimento que para além das habitações, sempre que a dimensão dos empreendimentos o permitiu, construiu equipamentos sociais que colocou ao serviço dos seus membros e das comunidades locais, nas áreas da infância, da educação, do apoio aos mais idosos, da cultura, do desporto e do lazer. Um número significativo de Cooperativas avançou para a criação de serviços para a gestão do parque por si edificado e para

a administração de condomínios constituídos em empreendimentos de génese cooperativa.

As Cooperativas afirmaram todo o seu potencial e especificidade própria no campo da habitação e serviços complementares, embora se lamente o facto de o sector não ter conseguido obter o reconhecimento da sua importante missão de interesse social e económico, para os seus membros e para as comunidades locais. Lamenta-se igualmente que tendo o Estado apostado numa política de bonificação do crédito para aquisição de casa própria, não nos tenha sido permitido criar um significativo parque de habitação cooperativa para arrendamento.

Fruto de erradas decisões dos sucessivos governos, que exerceram funções desde o início deste século, o movimento cooperativo habitacional deixou de ter espaço para as suas atividades, por falta de terrenos e financiamentos adequados para a construção de habitação de interesse público.

As graves carências habitacionais diagnosticadas nos últimos anos, os dramas que vão sendo conhecidos por esse país fora e a pressão de cidadãos organizados sobre os poderes públicos, levaram a que o governo tivesse desenhado um programa para tentar combater o problema, o denominado "Mais habitação". No âmbito da participação da Fenache no Conselho Nacional de Habitação, na 6ª Comissão da Assembleia da República, nos Conselhos Municipais (Locais) de Habitação que integramos e de tantos outros encontros de discussão pública sobre o assunto, a Fenache acompanhou e opinou sobre o dito programa, que haveria de tomar a forma de lei com a sua publicação em 6 de outubro (Lei 56/2023).

Aqui chegados e sabendo que esta lei apenas dava o tiro de partida para o necessário processo de criação de instrumentos que possibilitassem materializar as boas intenções legisladas, vimo-nos confrontados com a queda do Governo e com isso logo se criaram as condições para que tudo continuasse como até então!

É bem verdade que, no entanto, alguns municípios, por força das dinâmicas dos seus Conselhos Municipais (Locais) de Habitação despertaram (ou pelo menos parece) para as Cooperativas como parceiros para algumas soluções habitacionais, mas no momento vigente pedia-se um verdadeiro pacto de regime para a habitação, envolvendo estado central, autarquias, cooperativas (setor social) e privados, para que cada um faça e faça bem, o seu papel. Infelizmente não se vislumbram alterações de comportamento e de abordagem da chaga nacional decorrente das graves carências habitacionais que afetam uma parte dos nossos concidadãos, ao invés, mantemos bem



Manuel Tereso
Membro da Direção da
Federação Nacional
das Cooperativas de
Habitação Económica



16 fogos para habitação na Rua José Carlos Ary dos Santos, em Grândola
Construção concluída em março de 2023, pela Cooperativa Habigrândola

ativo o desporto nacional de "nomear" os culpados do drama, em vez de encontrarmos soluções para o dito.

Estamos perante uma nova legislatura, com toda a certeza mais instável que as anteriores, mas, ainda assim, encaramo-la com a renovada esperança de que agora é que é! Será?

A nossa resiliência não é ilimitada, os primeiros 25 anos após abril de 74 permitiram servir dezenas de milhar de famílias, os segundos 25 anos foram de profunda crise e definhamento do movimento cooperativo habitacional, merecíamos, cooperativas e cidadãos, que os 50 anos de abril nos trouxessem uma fundada esperança de que este movimento pode voltar a cumprir o seu escopo, e para isso **reclamamos do estado central e local:**

- A **cedência** de terrenos e de **património** para reabilitar, a criação de linhas de financiamento adequadas e licenciamentos céleres;

- A **atualização do regime jurídico** da habitação cooperativa, que permita a sua contribuição para a ampliação do parque de habitação de interesse público;

- O **apoio** na **formação** e desenvolvimento do "ideal cooperativo", tanto de dirigentes quanto dos cooperadores e cidadãos em geral.

Temos bem presente que os fogos de promoção cooperativa que possam vir a ser construídos na decorrência dos apoios previstos na legislação em vigor, se, entretanto, não for alterada ou esquecida, não estarão prontos a ser habitados em menos de 4/5 anos, ou seja, em condições normais, antes do final das "próximas legislaturas". Esta é uma realidade a que não podemos fugir e por isso a intervenção do movimento cooperativo habitacional não é a solução imediata para as



Residência Universitária "Casa do Estudante" na Alameda Azenha de Cima, 105, Senhora da Hora, Porto.
Obra concluída em novembro de 2022, pela Cooperativa Setebicas

graves carências habitacionais vividas hoje em Portugal. Para essas, as soluções passarão por outros mecanismos e intervenientes que possam dar respostas mais imediatas. Mas o modelo cooperativo habitacional, poderá ser sempre a solução para aqueles que queiram integrar-se hoje, de corpo e alma, num projeto para obter habitação no prazo atrás mencionado! Assim haja vontade dos decisores políticos (governo e municípios) e das comunidades para manter esses projetos bem vivos, participados e partilhados. Ao fim e ao cabo, trata-se de continuar Abril.

Benefícios para cooperadores da Mútua dos Pescadores em serviços prestados pelas seguintes entidades:



- Escola do Mar dos Açores, Açores
- Forsailing, Formação náutica, Lisboa
- Associação David Melgueiro, formação náutica, sensibilização ambiental e passeios, Lisboa (renovado em 2024)
- ASUPP – Associação de Stand Up Paddleboarding de Portugal, Peniche (novo 2024)



- Montepio Geral, Associação Mutualista, Nacional
- Servilusa, Nacional



- Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados do Trabalho, (de âmbito nacional) Lisboa
- DomusVi Portugal, Nacional (novo 2024)
- Confraria da Nossa Senhora da Nazaré
- Policlínica Central da Figueira da Foz
- Clínica Ortopédica da Algodeia, Setúbal
- Ortopedia Sorrisos, Portimão e Lagos
- Clube Barra Thalasso, Nazaré
- FIT IT Ginásio, Lisboa
- Farmácia Central de Peniche
- Farmácia Silvério da Nazaré
- Farmácia do Rio, Alentejo e Algarve
- Óptica Arte de ver, Peniche
- Audição Activa, Portimão e Lagos



- Dias & Sabino, Estaleiro Navais, Olhão
- CaptDamas.com, compensação e calibração de agulhas náuticas, Nacional
- Ad Mare Solutions, Lda - Prevenção e combate à poluição do mar, Nacional



- Parque de Campismo SITAVA, Vila Nova de Milfontes
- Cerdeira, Turismo e Ambiente, Lda, Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés



- Clube Recreativo do Feijó, Feijó (Aimada) (novo 2024)



100 anos de Associativismo ao serviço do Povo e do País



Ao completar 100 anos de existência em Maio, a CPCCRD-Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto assinala um extraordinário caminho, expresso pela vontade organizada do Associativismo Popular, inserido na sociedade portuguesa e ao serviço da população

CPCCRD - Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto

Foi em 31 de Maio de 1924, com a realização do 1º Congresso Regional das Sociedades de Recreio que se constituiu a então Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio, antecessora original da atual Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto.

Desde aí e realizando ao longo dos anos vários congressos regionais e nacionais, adaptando e melhorando sucessivamente os seus estatutos, resistindo às pressões, perseguições e arbitrariedades do regime político então vigente, os Dirigentes Associativos, o Movimento no seu todo soube manter organizado e desenvolver os objetivos deste grande movimento de massas.

Com o despontar do 25 de Abril de 1974 o Movimento Associativo explode de força, de expressão e alargamento de toda a sua atividade e implantação. Dois anos após esse dia libertador o número de colectividades duplicou, passando de 9 mil para 20 mil Colectividades e Associações.

Ao comemorarmos os 50 anos do 25 de Abril importa relembrar e projetar para o futuro o importante contributo do Movimento Associativo para a liberdade conquistada e o que o Associativismo beneficiou com a implantação do regime democrático.

Com a aprovação da CRP - Constituição da República Portuguesa em 1976 são consagradas várias conquistas associativas que importam defender e valorizar.

Na realização do 4º Congresso Nacional a Confederação assume a sua denominação atual, onde de forma expressa se afirma a necessidade da criação de uma estrutura coesa e organizada de todo o Movimento Associativo de raiz popular, com uma entidade de topo a CPCCRD-Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e com dois níveis de estrutura descentralizada, o Distrital e o Concelhio.

Em todo o longo percurso, este poderoso movimento social, contribuiu de forma determinante para o bem-estar do Povo e o desenvolvimento do nosso País.

Somos hoje uma força imensa, inserida em todo o território continental e Ilhas. Com origem em Bandas Filarmónicas locais, muitas delas centenárias, o Movimento Associativo diversificou-se nas múltiplas atividades e modalidades, implementou-se com as comunidades, contando atualmente com mais de 35 500 entidades, colectividades, associações e clubes estimando-se que tenha mais de 3 milhões de associações

e sejam dirigidas por mais de 425 000 Dirigentes Associativos, Voluntários, Benévolos e Eleitos.

O Associativismo é uma das mais perfeitas expressões da vida em sociedade na perspectiva da sua transformação.

O Congresso fundador

Após duas tentativas (1920 e 1923) que não resultaram, em 31 de Maio de 1924 e durante 4 dias, na Academia Recreativa de Lisboa, decorreu o Congresso fundador que ainda hoje se repercute no que foi, é e pretende ser a estrutura nacional. Numa leitura atenta à documentação histórica, verificamos não ter sido um acto ocasional, emotivo ou impreparado, mas sim o resultado do amadurecimento dum trabalho que já vinha de trás e foi possível concretizar, graças à determinação de um grupo de Dirigentes experientes.



Sentados da esquerda para a direita: Eduardo Parmesano (Associação Recreio Artístico); Júlio Mariano (Academia Recreativa de Lisboa); Alfredo Braziel (Academia 1.º Setembro de 1867); Ulisses Coutinho (Academia Recreio de Lisboa); Alfredo Valente (Ordem Club); José Mascarenhas (Sociedade Instrução Guilherme Cossoul); Artur Nogueira (Associação Concentração Musical 24 de Agosto); Henrique da Silva Franco (Club Recreativo Belga); Luiz Valsassina (Academia Instrutiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e do Norte). Falta na foto José Roque (Grupo Excursionista 8 de Setembro de 1906)

100 ANOS DA CPCCRD

Uma história de resistência ao serviço das populações e do país*

Organizar o movimento associativo durante 100 anos, atravessando as mais complexas e variadas fases de ordem socioeconómica e política que se abateram sobre o passado recente do país, foi, é, e continuará a ser, uma tarefa de resistência, só ao alcance dos mais abnegados altruístas, dos mais dedicados humanistas, dos mais fervorosos defensores da democracia, do pensamento coletivo, dos que perseguem incessantemente a transformação do mundo em algo melhor.

A crónica do associativismo popular é determinada pela união dos que habitavam as margens da história no sentido da resolução de matérias que se lhes constituíam como uma miragem, tanto na vida que levavam, como na morte a que estavam reservados. A associação de pessoas para, apenas, garantirem um funeral digno, designadamente através de Associações de Socorros Mútuos, são disso um exemplo claro.

O movimento associativo popular "inventou" práticas democráticas e formas de governação participadas mesmo antes da democracia formal se instalar no país após a Revolução de Abril. As associações, foram, também elas, antecâmaras da democracia, onde milhares de democratas e progressistas se prepararam para assumir as mais variadas tarefas, nas mais diversas esferas de responsabilidade no plano da condução de um país democrático, livre e soberano.

É no movimento associativo popular que se sente o pulsar das comunidades, se lhes conhece os mais profundos anseios, tendências, sonhos e paixões. Desde o chinquilha ao xadrez, do teatro às artes plásticas, da esgrima ao futebol, encontramos as mais variadas formas de associativismo para consubstanciar um país mais justo, mais solidário, mais fraterno, mais democrático e inclusivo.

Hipotecando o futuro do movimento associativo, estaremos a hipotecar, objetivamente, o futuro do país.

Longa vida à CPCCRD! Viva o Movimento Associativo Popular!

**Excerto de artigo de João Delgado, Presidente da Mútua dos Pescadores, publicado na Revista da CPCCRD/100 anos*

SE O MAR METE RESPEITO

PORQUE INSISTIMOS EM DESAFIÁ-LO?

Se é pescador profissional,
esteja atento à meteorologia
e ao estado do mar.

Em situação de perigo, ligue **112**



AUTORIDADE
MARÍTIMA NACIONAL

CUIDAMOS DE TODOS



“O mar que dá é o mar que leva”



O ano de 2024 trouxe novamente a má memória dos naufrágios e das consequências terríveis para as famílias e comunidades enlutadas.

No Concelho de Grândola, bairro do Isaías e Cadoços, foram 4 as vítimas mortais, em acidente com uma embarcação de recreio a 7 de abril: dois irmãos; um pai e um filho, um deles menor de idade. De acordo com a explicação do capitão do Porto de Setúbal, Serrano Augusto, à CNN (on-line, a 10 de abril), o proprietário da embarcação terá sido surpreendido por um golpe de mar, “que fez com que os passageiros tivessem sido ‘cuspidos’ para a água”. Apesar das manobras efetuadas, o barco virou-se e afundou.

O timoneiro terá explicado às autoridades, depois de três horas à deriva no mar, que “depois de ter sido atirado também ele borda fora, que conseguiu ainda agarrar-se a uma parte da embarcação, mas que ela foi afundando”.

Meses mais tarde, a 3 de julho, dava-se outra tragédia, com o naufrágio da traineira “Virgem Dolorosa” com 17 pescadores a bordo, entre São Pedro de Moel e Vieira (de Leiria), Concelho da Marinha Grande, a cerca de 1 milha marítima (1,8 Km) da Costa.

Com porto de registo na Póvoa de Varzim, armador e tripulação residem na sua maioria no Concelho da Figueira da Foz, nomeadamente Leirosa e Buarcos. Dois pescadores de nacionalidade indonésia e os restantes portugueses. 6 pescadores perderam ali a vida.

Era considerada uma embarcação segura no meio piscatório, pela sua construção em aço, e por estar apetrechada dos mais modernos meios de segurança, de acordo com indicações por parte das Associações do setor, Associação de Armadores da Figueira da Foz, Associação Pró-Maior Segurança dos Homens do Mar, bem como da ANOPCERCO.

Tragédias que vêm uma vez mais confirmar a pertinência de continuar a insistir na obrigatoriedade do uso de coletes individuais salva-vidas (i.e. auxiliares de flutuação) nestas atividades, bem como na importância dos cuidados a ter na preparação de qualquer saída para o mar, desde logo na verificação das condições meteorológicas, seja em trabalho, seja em lazer. A concertação de esforços para tornar as atividades marítimas cada vez mais seguras deve continuar a ser um imperativo

das autoridades competentes e entidades envolvidas nestas matérias, e mais do que oportuna a reativação em pleno da Comissão Permanente de Acompanhamento para a Segurança dos Homens do Mar, para que dela resultem recomendações determinantes a enviar ao governo nacional, no sentido de se melhorar os meios e as condições de segurança a bordo, bem como o sempre necessário reforço dos meios humanos e materiais de busca e salvamento marítimo.

Recorde-se que a Comissão, criada em 2010 em consequência de um inverno muito rigoroso, com um número alarmante de naufrágios e de vítimas mortais, está sem funcionar desde janeiro de 2023.

Não nos resta apenas lamentar estas perdas de vidas humanas, e as sequelas para os que ficam, os sobreviventes e os familiares, amigos, das vítimas. Cumpre-nos sobretudo alertar que é também (e acima de tudo!) em terra que devemos acautelar os infortúnios que o mar traz:

Atenção ao estado do mar, **verificar** os equipamentos de **segurança** das embarcações, de navegação, os que apoiam no exercício de algumas manobras e recolha das artes; garantir o uso dos coletes de proteção individuais, que são os únicos que nalguns casos garantem a sobrevivência (ou em casos limite o aparecimento do corpo, algo que não é de somenos se pensarmos nas consequências ainda mais trágicas para as famílias e comunidades dos desaparecimentos no mar); **cumprir** as regras de segurança.

Garantir também o **seguro adequado, de acidentes de trabalho e acidentes pessoais** em simultâneo no caso da pesca, que proteja as tripulações e suas famílias em caso de acidente; e também o **seguro das embarcações**, que não sendo obrigatório é absolutamente recomendável, já que é a unidade de produção que fica garantida em caso de acidente, o posto de trabalho, o ganha-pão das famílias dos armadores e pescadores.



Oficina de sensibilização para a segurança

Consciente de que todos os esforços são importantes para minimizar os riscos e mitigar os impactos dos acidentes marítimos quando acontecem, a Mútua associou-



-se à iniciativa Mostra das Tradições Marítimas de Setúbal, para dinamizar uma Oficina de Sensibilização para a Segurança Marítima, no dia 2 de junho. A iniciativa contou com o apoio da União de Freguesias de Setúbal, e com a parceria da *Forsailing – formação náutica*; e pretende alertar para a importância da prevenção dos acidentes marítimos, com o bom uso dos equipamentos de segurança, entre outros. A iniciativa foi saudada pelo setor marítimo, afirmando alguns pescadores que deveriam ser mais regulares, pois defendem que é através da prática que este tipo de conhecimentos se podem transmitir melhor e ter um efeito mais eficaz na prevenção.

A bordo da embarcação Cinco Estrelas, dos nossos associados, foram feitas demonstrações práticas de vários exercícios e dos bons usos dos equipamentos de segurança – manobra do homem ao mar e de “Boutakov” e recolha do náufrago, lançamento de pirotécnicos (facho de mão) e abertura e recolha de jangada pneumática.

O Senhor Presidente da União de Freguesias de Setúbal, Rui Manuel Canas acompanhou a sessão, juntamente com o Presidente da Mútua, e contámos com a colaboração do Senhor Capitão do Porto de Setúbal e Comandante da Polícia Marítima, Capitão-de-Fragata Marco Alexandre de Serrano Augusto, e 2 elementos da estação salva-vidas de Sesimbra.

Pretendeu-se com a iniciativa alertar para a importância da prevenção dos acidentes marítimos, com o bom uso dos equipamentos de segurança, entre outros, bem como contribuir para uma maior sensibilização da comunidade piscatória e marítima em geral para estas matérias, aumentando a cultura de segurança e reduzindo os acidentes marítimos.

A iniciativa pretendeu também evocar o Dia Europeu do Mar (20 de Maio) e o Dia do Pescador (31 de Maio).



Formação para trabalhadores

A “comunidade interna” da Mútua, em particular os seus trabalhadores, devem estar também sensibilizados e familiarizados com as matérias ligadas à segurança, e foi nesse sentido organizada uma ação de formação que envolveu trabalhadores da área técnica e comercial (balcão de Peniche), que visou familiarizar os colegas com a linguagem marítima, em particular sobre nomenclatura das embarcações, aparelhos de convés e de navegação e riscos mais comuns. Realizaram-se duas sessões, para permitir a participação de todos sem o encerramento dos serviços.

A formação foi ministrada pelo Comandante José Mesquita, segurado e cooperador da Mútua, ao abrigo do protocolo com a Associação David Melgueiro, da qual é membro e grande dinamizador. A ação decorreu durante 7 horas. Da parte da manhã a sessão decorreu em sala, e à tarde no Porto de Pesca, com oportunidade para verificar alguns dos conceitos e matérias apreendidas, nomeadamente acerca dos principais riscos associados às embarcações e às várias artes de pesca. Renato Rodrigues, membro do Conselho de Administração, de Peniche, acompanhou os participantes e apoiou a formação.

Na segunda sessão houve ainda oportunidade para uma visita aos Estaleiros Navais da Penimar, segurados da Mútua, e conhecer a nova grande obra em curso, um catamaran de 20 metros que se irá dedicar à atividade marítimo-turística nos Açores.



SE O MAR METE RESPEITO
PORQUE INSISTIMOS EM DESAFIÁ-LO?

Na pesca lúdica, reforce a atenção. Em especial junto a falésias.

Em situação de perigo, ligue 112

DISPENSE SE TODA

SE O MAR METE RESPEITO
PORQUE INSISTIMOS EM DESAFIÁ-LO?

Se é pescador profissional, esteja atento à meteorologia e ao estado do mar.

Em situação de perigo, ligue 112

DISPENSE SE TODA

Estratégia para a governação do mar

©Fotografia de Behzad Azandaryan Malayeri, Unplashd

Comandante Orlando Temes de Oliveira
Coordenador do “Círculo do Mar” da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Para mais uma vez suscitar a necessidade da criação, na Assembleia da Republica, da “Comissão Parlamentar para as Políticas e Valências do Mar” a Sociedade Histórica da Independência de Portugal (SHIP) levou a cabo, em fevereiro de 2024, na sua sede, no Largo de São Domingos, 11, Lisboa, com o apoio da PASC (Plataforma de Associações da Sociedade Civil – Casa da Cidadania), AORN (Associação dos Oficiais da reserva Naval), CMP- Liga Naval (Confraria Marítima Portuguesa - Liga Naval) e A4S (Associação Four Shipping), uma sessão, denominada “A Necessária Estratégia Portuguesa para a Governação do Mar”, com a finalidade de identificar o caminho a percorrer para que tal criação aconteça

Foi uma reunião com uma larga assistência, com elevada presença de representantes de diversas entidades ligadas ao Mar, sendo de salientar as excelentes intervenções dos oradores e que foram:

- “Enquadramento estratégico e contributo da Economia do Mar”, pelo Dr. José Poças Esteves (SAER)
- “Experiência autárquica nos assuntos do Mar” pelo Eng. José Ribau Esteves (Presidente da Câmara de Aveiro)
- “Apresentação da petição” pelo Dr. José Ribeiro e Castro (Presidente da SHIP).

Seguiu-se um período de debate com pertinentes intervenções de presentes na audiência verificando-se que, pelo interesse, por todos manifestado, o tema da constituição da Comissão teve um largo consenso.

Como conclusão desta reunião considera-se que só a Assembleia da República pode dar o contributo decisivo à resolução de um velho problema quanto às políticas públicas do Mar, ou seja, dotar de visão de conjunto – e, concomitantemente,

de harmonia, coesão, coerência e durabilidade – as diferentes políticas relativas ao Mar, de forma a abarcar as suas diversas incidências, compreender a sua transversalidade e potenciar a sua relevância estratégica no quadro dos recursos nacionais. A existência em permanência da Comissão Parlamentar para as Políticas do Mar será seguramente uma alavanca de governação do Mar, capaz de garantir uma visão de conjunto e de contínua reflexão abrangente sobre o Mar Português, ao mesmo tempo que, no quadro do pluralismo democrático e parlamentar, garantirá continuidade na estratégia nacional para o Mar, de legislatura em legislatura.

Assim sendo para o êxito da entrada desta Petição na Assembleia da República é muito importante que se ultrapasse os 7.500 subscritores, e assim o nosso País possa ter uma presença no Mar que corresponda às necessidades do seu desenvolvimento sócio-económico pelo que se torna importante uma larga mobilização para a subscrição da Petição cujo link se indica abaixo:

<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=politicasMAR-2024>
Petição Nº 7/XV/1. Constituição da Comissão Parlamentar para as políticas do mar (Legislatura 2022/26).

Para melhor entendimento da causa presente transcreve-se a minuta da Petição que será dirigida:

*A Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República,
Aos Líderes dos Grupos Parlamentares,
À Conferência de Líderes da Assembleia da República,*

Portugal é uma grande nação oceânica mundial. Mas ninguém realmente o nota, nem nós somos capazes de o evidenciar e valorizar. Continuamos demasiado lentos, quando não paralisados, porque o poder político resiste a corrigir um real problema estrutural de ponderação e decisão política, que nos impede de extrair do mar todo o valor que possui e guarda em diferentes frentes.

É certo que parece afirmar-se crescentemente um novo paradigma nas atitudes perante o mar. Porém, esta mudança positiva continua a não estar traduzida na orgânica do Estado, apetrechando-o devidamente para os desafios da governação integrada do oceano, omissão que tem constituído o cada vez mais evidente fator estrutural de atraso.

O Estado continua a não saber como lidar com o mar, para o abordar numa perspetiva global, coerente e integrada.

Assim, insistimos:

Só a Assembleia da República pode dar o contributo decisivo à resolução de um velho problema quanto às políticas públicas do mar: dotar de visão de conjunto – e, correspondentemente, de harmonia, coesão, coerência e durabilidade – as diferentes políticas relativas ao mar.

Importa mobilizar o Estado, ao seu mais alto nível, a partir do Parlamento, onde se representa toda a República e toda a cidadania, por forma a ocupar-se capazmente de todos os ângulos do tema e amadurecer, em contínuo, pensamento político prático a respeito do mar.

Infelizmente, acumulam-se sinais de que a resistência a acolher e consagrar a constituição da Comissão Parlamentar para as Políticas do Mar, como comissão especializada permanente na Assembleia da República, reivindicação apresentada consecutivamente desde 2011, é a principal responsável pelo arrastamento, legislatura após legislatura, governo após governo, de vários dossiês em diferentes áreas da economia do mar ou de outras áreas das políticas do mar, pela falta, na estrutura do Estado, de uma sede onde possa ser feita a abordagem integrada e integral daqueles dossiês e o seu seguimento permanente nas diferentes áreas de decisão do governo.

O despertar em Portugal, desde a viragem do século, de uma renovada consciência nacional sobre a importância da geografia e do mar e o reconhecimento de que o mar é ancestralmente um dos principais recursos naturais de Portugal continua, infelizmente, a esbarrar na inércia dormente e na incapacidade reformista.

Todos sabem que é impressiva e extraordinariamente relevante a centralidade oceânica do país e do nosso território marítimo, colocando-nos no centro da logística da navegação do hemisfério ocidental. E, até por isso, é imperioso tomar consciência da oportunidade que está aberta para Portugal voltar a ser um importante centro de shipping a nível mundial, sediando grandes empresas internacionais de navegação e, assim, aproveitando o forte potencial e as vantagens competitivas que oferece.

O aumento da importância do mar decorre também do que se pode designar por “novos usos do oceano”. Para os Estados costeiros – onde se inclui Portugal – reconhecer o imenso valor político, estratégico, económico, ambiental e cultural dos oceanos é fundamental. O desafio, cada vez mais premente, do enfrentamento das alterações climáticas reforça a consciência da importância do mar e dos oceanos na agenda mundial.



Mesa da sessão. Da esquerda para a direita: Dr. Renato Epifânio, Dr. José Poças Esteves, Dr. José Ribeiro e Castro, Eng.º José Ribau Esteves e Comandante Orlando Temes de Oliveira.

Por isso, é inaceitável que continue por resolver o problema do adequado enquadramento do mar e das políticas do mar na estrutura orgânica do Estado, por forma a abarcar as suas diversas incidências, compreender a sua transversalidade e potenciar a sua relevância estratégica no quadro dos recursos nacionais.

A existência em permanência da Comissão Parlamentar para as Políticas do Mar – para que sugerimos a posição de 5.ª Comissão – pode ser o “ovo de Colombo” em matéria de governance do mar, de governação integrada do oceano, capaz de oferecer a resposta que se procura.

Uma Comissão Parlamentar para as Políticas do Mar será a sede política permanente da visão de conjunto e de contínua reflexão abrangente sobre o mar português, ao mesmo tempo que, no quadro do pluralismo democrático e parlamentar, garantirá continuidade na estratégia nacional para o mar, de legislatura em legislatura.

Os benefícios são intuitivos. Uma vez instalada e posta em funcionamento a Comissão Parlamentar para as Políticas do Mar, os benefícios serão – acreditamos – evidentes, continuados e consistentes, numa matéria de primeira grandeza para Portugal, no plano político e económico. Por isso, apelamos aos mais céticos que apoiem, ao menos, que se faça a experiência ao longo desta XVI Legislatura, tirando as conclusões no fim.

A Assembleia da República pode ser a chave. E, portanto, deve ser a chave.

Nestes termos:

Solicitamos a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Assembleia da República, e a V. Exas., Líderes dos Grupos Parlamentares constituídos após as eleições legislativas de 10 de Março de 2024 e à respetiva Conferência de Líderes emergente que, nos termos do disposto nos artigos 34º e 35º do Regimento da Assembleia da República, promovam a constituição imediata da Comissão Parlamentar para as Políticas do Mar, como uma das principais comissões parlamentares permanentes na XVI Legislatura, com início no ano de 2024.

Lisboa, março de 2024

REVITALIZANDO O PASSADO, CONSTRUINDO O FUTURO:

O papel da Futurismo Azores Adventures no turismo sustentável dos Açores



Rui Rodrigues
Diretor Geral da
Futurismo

Quando se fala em sustentabilidade e turismo, e apesar de ser um setor ainda recente, os Açores tem feito um meritório trabalho de tentar qualificar o setor sem perder de vista os valores ambientais, sociais e culturais. A Futurismo Azores Adventures, com mais de três décadas de história, desempenha um papel importante nessa trajetória, conectando o passado baleeiro das ilhas ao futuro promissor do ecoturismo. Entre vários projetos impactantes, o mais recente é a construção dos botes baleeiros, um marco na valorização do património cultural e no fortalecimento do orgulho comunitário

O RENASCIMENTO DOS BOTES BALEEIROS

O projeto de construção dos botes baleeiros é mais do que um resgate histórico; é uma homenagem viva à tradição marítima açoriana. Liderado pela Futurismo, e contando com a habilidade refinada ao longo de décadas do Mestre João Tavares, em parceria com o Clube Naval de Ponta Delgada (CNPDL), o projeto traz de volta os símbolos da antiga indústria baleeira. Estes botes, construídos com técnicas ancestrais servem como pontes entre o passado e o presente, devolvendo este sentimento de pertença às comunidades locais.

Além de preservar a herança material e imaterial, o projeto promove um diálogo intergeracional e um envolvimento histórico-cultural desta atividade. Os jovens poderão adquirir o conhecimento e as práticas dos antigos baleeiros e artesãos, assegurando que as tradições não apenas sobrevivam, mas floresçam em novos contextos. Este resgate cultural inspira orgulho e fortalece o vínculo com a história açoriana, enquanto transforma os botes em embaixadores do turismo responsável e da prática desportiva.

A CASA DOS BOTES: UM FAROL DE CULTURA E EDUCAÇÃO

Outro projeto associado aos botes é a criação da Casa dos Botes, um espaço de visitação em Ponta Delgada que irá celebrar a história baleeira dos Açores. Este local exibirá pelo menos dois botes tradicionais e contará com um material audiovisual



exclusivo sobre o processo de construção dessas embarcações. Mais do que um espaço de contemplação, a Casa dos Botes será um centro interativo de aprendizagem e atividades culturais, turísticas, sociais e desportivas.

Em parceria com o CNPDL o espaço será um ponto de partida para atividades educativas e recreativas, como regatas e workshops. Cumpre reconhecer a visão e o compromisso do CNPDL e do seu presidente, Carlos Carreiro, que logo abraçou este desafio da Futurismo. Caberá à Futurismo a conceção e preparação do espaço, ficando o CNPDL com a sua exploração e gestão comercial, ganhando assim algum financiamento para as suas atividades com os nossos jovens. A Casa dos Botes reforça o compromisso da Futurismo com a educação, criando um ambiente onde a história ganha vida e inspira as gerações futuras.

DA CAÇA À OBSERVAÇÃO: UMA TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA

Os Açores enfrentaram um grande desafio antropológico ao abandonar a caça à baleia, uma atividade que sustentou muitas famílias, para abraçar um modelo mais sustentável de convivência com a natureza. Essa transição, longe de ser simples, exigiu coragem e visão. A Futurismo foi uma das empresas que desempenhou um papel crucial nessa transição, liderando a transformação da relação entre os açorianos e os cetáceos. De caçadores a protetores, as comunidades adaptaram-se a um novo paradigma, onde a observação de baleias se tornou uma das principais e mais qualificadas atrações turísticas. Hoje, a observação de cetáceos é o “cartão de visita” dos Açores, e a Futurismo é uma referência nessa área. Cada experiência de observação conduzida pela empresa não é apenas um espetáculo natural, mas também uma aula de educação ambiental. Guias e biólogos marinhos compartilham conhecimentos sobre as espécies e o ecossistema, promovendo uma compreensão mais profunda e um respeito duradouro pela vida marinha. Essa abordagem une ciência, turismo e conservação de forma harmoniosa.

A HISTÓRIA DA FUTURISMO: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Fundada há mais de 30 anos, a Futurismo Azores Adventures começou com uma missão clara: oferecer experiências que conectassem as pessoas à natureza e à cultura açoriana. Começamos pelo nome. O nome Futurismo foi em si mesmo um apontar de uma nova forma de fazer. O futuro do turismo, segundo a nossa visão. E começamos, na altura sem saber, a tentar o atualmente chamado “slow tourism” com um iate à vela que, não curiosamente, chamamos de “Fuga” e com qual trabalhamos quase todas as ilhas do arquipélago.

Desde o início, a empresa procurou combinar turismo com cultura, ciência e educação, estabelecendo-se como um modelo de turismo sustentável. Para tal foi, e é essencial, a constante procura de conhecimento e o diálogo local, nacional e internacional, com todos quantos possam querer aportar valor a esta visão, que queremos evolutiva e integradora.

Ao longo das décadas, a Futurismo tem sido um reflexo da própria evolução do turismo nos Açores. Desde os primeiros passos como pioneira na observação de cetáceos até se tornar uma referência em turismo sustentável em mar e terra, a empresa enfrentou e superou uma série de desafios, movida pela ambição de prosperar e gerar impacto positivo. Esta jornada de crescimento foi marcada por uma busca constante por inovação, adaptação e diversificação.

A sazonalidade do turismo foi um dos primeiros grandes desafios. Para superá-la, a Futurismo expandiu a sua oferta de atividades, investindo em experiências que pudessem atrair visitantes ao longo de todo o ano. Desde aventuras em terra, como trilhos e passeios de bicicleta, até a observação de



baleias e golfinhos em qualquer estação, a empresa garantiu que a beleza dos Açores pudesse ser vivenciada a qualquer momento.

Além disso, entre o propósito interno e a crescente exigência de práticas sustentáveis exigiu da Futurismo um esforço constante para se alinhar a padrões internacionais de sustentabilidade. Esse compromisso tem levado à contínua implementação e melhoria de políticas ambientais, como a redução do uso de plásticos descartáveis, o desenvolvimento de programas educativos para a comunidade e turistas, ou a recolha de dados científicos durante os tours. Cada uma dessas ações reforça os pilares fundamentais da empresa — Pessoas, Planeta e Vida Selvagem — e demonstra como o turismo pode ser uma força transformadora para o bem.

CRESCIMENTO COM PROPÓSITO

Esse crescimento nunca se distanciou dos valores que nos deram origem. Cada nova iniciativa, investimento e cada parceria têm como objetivo não apenas o sucesso económico, mas também o fortalecimento das comunidades locais e a preservação dos ecossistemas. A Futurismo evoluiu, mas manteve-se fiel à sua missão: transformar a maneira como as pessoas se conectam com os Açores, enquanto protege o que torna este arquipélago único no mundo.

Além disso, temos um compromisso sólido com a ciência e a educação. Com mais de 20 mil registos de 23 espécies de cetáceos e 11 catálogos de fotoidentificação, a empresa contribui diretamente para a pesquisa científica e a conservação marinha. Projetos internacionais como o DTO-Bioflow, aliados a colaborações com diversas universidades, reforçam o papel da Futurismo como uma aliada da ciência. Esta dedicação traduz-se também em publicações científicas e em oportunidades educacionais, como o apoio a teses de licenciatura, mestrado e doutoramento.

O impacto da Futurismo vai além da ciência e do turismo. Reconhecida como líder em sustentabilidade, a empresa já foi distinguida com prémios como o WTM Responsible Travel Awards, Meaningful Tourism Award, Regenerative Travel Impact Awards, o certificado PME Líder e Excelência e a certificação como Responsible Whale Watching Operator pela World Cetacean Alliance. Esses reconhecimentos refletem o esforço contínuo e reforçam a validade do caminho escolhido.

CONCLUSÃO

A Futurismo Azores Adventures é mais do que uma empresa de turismo; é uma ponte entre o passado e o futuro, entre a tradição e a inovação. Cada projeto, cada experiência e cada ação refletem um compromisso profundo com os Açores e o seu povo. Ao honrar a herança cultural, promover o respeito pela natureza e inspirar visitantes e comunidades, a Futurismo continua a moldar um modelo de turismo que é, ao mesmo tempo, regenerativo e transformador.

SENSIBILIZAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO MARÍTIMO E AMBIENTAL

À Roda do Mar viaja ao Sul

EM SETÚBAL, JUNTA-SE À MOSTRA DAS TRADIÇÕES MARÍTIMAS

Na semana de 10 a 13 de junho as crianças do 1.º ciclo das escolas de Setúbal contataram com o projeto Mar de experiências e o seu atelier de construção das pequenas sardinhas em



cartão, "ilustradas" com lixo marinho, numa iniciativa inserida no programa da Mostra das Tradições Marítimas.

Teresa Azevedo apresenta, às crianças, o projeto Mar de experiências e o seu trabalho pedagógico com vista ao (re)conhecimento das zonas costeiras e sensibilização para a sua importância, desvendando também o que de mal por lá acontece, como o lixo que os rios e os mares levam para as praias, como as de Vila Chã. Lixo que o Mar de experiências aprendeu a transformar em arte, como as lourencinhas que vêm construindo com as crianças em Setúbal e noutras localidades e portos do País. As pequenas sardinhas, conta Bruno Costa, no início de cada atelier, prestam homenagem às mulheres pescadeiras de Vila Chã que reivindicaram, com muita garra e luta, o seu lugar na pesca há largos anos, e conseguiram. Embora hoje os tempos sejam outros, de uma comunidade com apenas 9 barcos de pesca, valeu a pena a luta porque conseguiram esse reconhecimento e respeito pela comunidade.

Sobre o lixo marinho, esclarece Bruno Costa, apesar de marinho, porque apanhado nas praias de Vila Chã, vem sobretudo de terra. E atenção que este é apenas um dos lados do problema! O "Mar de experiências" é um projeto mais amplo que conjuga 3 eixos fundamentais de intervenção, e estes ateliers têm também como objetivo despertar os mais novos para a sua importância. O eixo da História e ciência onde se aborda também a cultura costeira; a arte enquanto forma de comunicar, "a arte comunica no silêncio"; e o eixo da poluição/ambiente/sustentabilidade. A Mútua continua a fomentar o projeto e a fazê-lo andar pelas praias.

NA COSTA DA CAPARICA, COM A ARTE XÁVEGA

No dia 14 de junho estivemos também na Costa da Caparica, dando continuidade ao trabalho anual com os alunos da escola

da Voz do Operário, em Lisboa. Diferente do que tem sido feito a Mútua promoveu o encontro entre as crianças e o Mar de experiências fora de portas e desta vez as crianças tomaram contacto com novos elementos da cultura costeira. "À Roda do Mar", foi assim acolhida pela Associação dos Amigos da Cos-



ta de Caparica, com uma forte tradição marítima e piscatória desde o 25 de Abril de 1974, onde fica também albergada a Associação Ala Ala, de Pesca Artesanal, Local e Costeira e de Apoio Social aos Pescadores.

"Na cultura marítima as embarcações foram de tal forma importantes na vida das famílias que qualquer dano era como se fosse uma perda na família.

Estiveram sempre envoltas em muito misticismo, tendo-lhes sido até atribuídas características humanas, tal como o "Olho de Proa". Acredita-se que teve origem na cultura Fenícia, com forte presença mediterrânea. Uma tradição que poderá ter 3000 anos. O "olho de proa" é uma pintura tradicional encontrada na proa de muitas embarcações antigas. Era pintada uma forma circular na parte da embarcação chamada "Cara do Barco". Historicamente, acreditava-se que o "olho de proa" possuía a capacidade de guiar a embarcação até aos cardumes. (...)" (Informação distribuída pelo Mar de experiências aos participantes).

Se o misticismo do "Olho de Proa" pode ter-se diluído com o tempo, como sugere o texto citado, não menos importância,

estamos em crer, terão as embarcações de pesca para os pescadores, porquanto continuam a ser o seu ganha-pão, a sua segunda casa. E o "Olho de Proa" continua, de facto, a figurar em muitas embarcações de pesca um pouco por todo o país. Este foi o (novo) elemento da cultura costeira trazido pelo "Mar de experiências" aos meninos da Voz do Operário, de Lisboa. Duas turmas do 1.º ciclo que têm acompanhado este projeto desde 2022, e que, queremos acreditar, vão tomando o gosto pelas coisas do mar! O atelier das Lourencinhas aos 6-7 anos de idade; as Profissões do mar aos 7-8 anos, e agora este contacto mais próximo com a cultura costeira, aos 8-9 anos.

As crianças saíram do atelier com um barco construído pelas suas mãos, e com a lição aprendida a avaliar pelas decorações feitas! Houve ainda oportunidade, para quem quisesse, de se aventurar na arte de "amanhar" as redes de pescas, com Mário Pedro, da Associação Ala Ala (uma das "profissões do mar" da iniciativa de 2023 com as mesmas crianças) que se ofereceu para monitorizar essa oficina paralela durante a manhã. A equipa de adultos que apoiaram a sessão não tiveram mãos a medir às dezenas de solicitações da pequenada entre os processos de montagem e colagem das pequenas embarcações de pesca, e a sua pintura e decoração com as peças de lixo trazidas pelo "Mar de experiências". Dali saíram barcos prontos a fazerem-se ao mar, com os seus olhos de proa, remos e redes, entre outros apetrechos... e mais tempo houvesse! Um menino confessou no final que estava rico porque já tinha um barco!

Depois do almoço as crianças rumaram ao mar, e conseguiram ainda com os olhos de espanto assistir à partida para a faina da embarcação de pesca da arte Xávega, "Canope" e sua companhia.

O dia terminou com uma longa conversa com os nossos parceiros de jornada, Mário Pedro e Júlia Duarte, "velhos" lobos do mar, conhecedores profundos destas artes, e o jovem Ricardo Pinto, da Associação da Ala Ala, em torno na arte xávega e dos problemas com que se debate atualmente, para persistir, apesar do estatuto que conquistou em 2017, desde que foi inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI). Alguns problemas são transversais a tantas outras pescarias, como o esquema de venda do pescado, que o desvaloriza desde logo na primeira venda em lota, os rendimentos baixos e incertos, e a falta de trabalhadores. Outros aspetos, como a organização dos horários das lotas para a venda do pescado, que condiciona as pescarias, ou as condições degradadas em que se encontram os armazéns de apoio, são também motivo de algum desânimo entre os pescadores. São perto de uma dezena de companhas (pessoal de terra e de mar) que se dedicam a esta arte, que continua a ser um marco identitário importante nas comunidades piscatórias da Costa de Caparica, Fonte da Telha e Trafaria.

No final do dia ficou a imagem das crianças na praia, como gaivotas, e a certeza de que o futuro lhes pertence, na expectativa de lhes aguçarmos também, com estas iniciativas, o bichinho do mar e das suas múltiplas marés.

Uma ótima forma de assinalar o final destas "celebrações" do Dia Europeu do Mar e do Dia do Pescador.

EM SESIMBRA, ÀS VOLTAS COM AS AIOLAS

Regressámos em setembro ao Sul, levando a Sesimbra o atelier de construção, desta feita com uma turma do 3.º B, da Escola Básica de Sesimbra, para a construção de pequenas aiolas feitas de lixo.

O atelier teve a particularidade de juntar crianças que não só identificaram muito bem as embarcações como as valorizaram como elementos da sua cultura, dos seus pais e avó, da sua comunidade. O atelier teve ainda a particularidade de estar



ligado à dinâmica maior do município que iria acontecer no dia seguinte, a Regata das Aiolas, iniciativa a que em boa hora nos associamos!

A Regata das Aiolas junta atualmente centenas de pessoas nos areais das praias de Sesimbra, desde a Praia da Califórnia, na zona nascente, onde inicia, até à Praia do Ouro, em frente à Sede do Clube Naval de Sesimbra, onde termina a prova. Local simbólico há pelo menos 40 anos, desde que a prova foi retomada pelo Município, depois de quase desaparecer. Uma grande comunidade de amantes desta tradição local, entre família e amigos dos participantes, mas também outros visitantes, curiosos ou turistas, juntaram-se na belíssima manhã solarenga de 29 de setembro, para assistir à regata. Participaram 16 embarcações, com dois tripulantes cada, não apenas do Concelho de Sesimbra, mas também atraindo participantes da vizinha Setúbal, nas categorias de masculinos, femininos e mistos.

Na entrega dos prémios aos participantes, estiveram três das crianças que participaram no atelier, com o seu professor. Uma aiola feita pelo artista Bruno Costa, esteve em exposição durante a manhã, sendo oferecida à escola participante. O recinto acolheu ainda três painéis alusivos ao projeto desenvolvido, oferecidos no final da iniciativa, à Escola e ao Município.

Na entrega, João Delgado, Presidente da Mútua, destacou a importância da valorização das culturas costeiras entre os mais jovens, e a parceria de longa data com a Câmara Municipal de Sesimbra, em diversas organizações conjuntas com o objetivo de valorizar a pesca, as comunidades marítimas e suas tradições.

Escola Superior Náutica Infante D. Henrique celebrou o seu centenário (1924-2024)



João Carlos Gomes Frade
Vice-Presidente da ENIDH



A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) é uma instituição pública, de ensino superior politécnico, localizada no município de Oeiras, em Paço de Arcos, desde 1972. O nome da escola homenageia o Infante D. Henrique, figura histórica, conhecido como o Navegador, que foi um dos grandes impulsionadores dos descobrimentos portugueses no século XV. Fundada em 1924, através da publicação do decreto-lei n.º 10084 de 20 de agosto, a ENIDH completou 100 anos de história e uma longa tradição na formação marítima em Portugal, sendo a única instituição do país dedicada exclusivamente à formação de oficiais da marinha mercante, e mais recentemente à formação de quadros superiores para o setor marítimo e portuário. A qualidade da sua formação e a forte ligação ao setor marítimo e portuário, é reconhecida, tanto a nível nacional como internacional.

A ENIDH dispõe de instalações e equipamentos modernos para apoiar o ensino teórico e prático, incluindo simuladores, laboratórios, oficinas, ginásio, piscina e alojamento para os alunos.

CAMPUS DA ENIDH

A oferta formativa é especializada na formação de oficiais da marinha mercante e de outros profissionais para o setor marítimo-portuário, abrangendo as áreas dos transportes e logística e a engenharia marítima. Atualmente com mais de 900 alunos distribuídos por seis cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), seis cursos de licenciaturas e dois cursos mestrados. Os cursos de curta duração, maioritariamente no âmbito da Convenção Internacional sobre Normas de Formação, de Certificação e de Serviços de Quartos para os Marítimos (STCW), são frequentados por marítimos de qualquer escalão, permitindo a renovação ou obtenção de certificação.

O setor da pesca costeira, rebocadores e a atividade marítima turística, foram as áreas escolhidas para a criação de dois novos cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), Navegação de Recreio e Operação Marítima-Turística, a funcionar o 1º ano letivo e o curso de Operações de Pesca e Rebocadores Marítimos a iniciar no próximo ano letivo, por forma a qualificar mais marítimos para estas áreas a nível nacional e internacional.



Durante o ano de 2024, a ENIDH celebrou o seu centenário e o seu papel na formação de inúmeras gerações de profissionais marítimos, e para o setor marítimo e portuário. As comemorações do centenário tiveram como objetivo reconhecer tanto a sua rica herança como definir o Rumo para o futuro próximo. Decorreram vários eventos ao longo de 2024, tais como conferências, seminários, lançamento de duas series de selos, um livro, e outras atividades de promoção e divulgação da escola e das suas profissões, as suas tradições, e a importância do setor marítimo para Portugal e para o mundo. Também é uma ocasião especial para a escola reforçar a sua colaboração com o Clube dos Oficiais da Marinha Mercantes e com os antigos alunos da escola (ALUMNI da ENIDH), organizações marítimas, instituições e parceiros do setor marítimo e portuário, tanto a nível nacional como internacional.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

O centenário foi também uma oportunidade para a ENIDH refletir sobre o seu futuro, e para esse efeito, prevista a realização do congresso internacional da Marinha Mercante, abordando os desafios a curto prazo do setor marítimo, como a sustentabilidade, a digitalização, e a inovação tecnológica, reafirmando o seu compromisso em continuar a garantir uma formação de alta qualidade e relevante para as futuras gerações de profissionais marítimos e do setor marítimo e portuário.

Dado o papel central que a ENIDH desempenha na formação



centes a certificação marítima, em conformidade com os requisitos da Convenção STCW-F (International Convention on Standards of Training, Certification and Watchkeeping for Fishing Vessel Personnel), e da Convenção STCW (International Convention on Standards of Training, Certification and Watchkeeping for Seafarers).

CENTRO INTERNACIONAL DE SEGURANÇA MARÍTIMA



Os equipamentos do CISM, serão certificados de acordo com os requisitos dos códigos da IMO "Fire Safety System Code" e "Life-Saving Appliances", por forma, a serem utilizados equipamentos certificados.

Para além da formação referida anteriormente, o CISM, deve também, garantir a formação, nas áreas aplicáveis, no âmbito de trabalhos em altura.

Será ainda possível no âmbito dos equipamentos a adquirir para o CISM, desenvolver simulações de emergência, como por exemplo, encalhes, derrames, naufrágios, incêndios, com todos os envolvidos, incluindo, a tripulação do navio, o armador, as entidades responsáveis ou envolvidas na situação de emergência.

Os restantes investimentos são também importantes, incluindo a requalificação dos edifícios do campus escolar, nomeadamente o edifício nº2, para dar resposta ao grave problema de falta de salas de aulas e permitir o aumento do número de alunos e espaços essenciais ao melhor funcionamento da ENIDH. A requalificação de todos os laboratórios existentes, como por exemplo, mecânica aplicada; máquinas térmicas, mecânica de fluidos e transmissão de calor; automação e controlo; eletrotecnia e máquinas elétricas; eletrónica e instrumentação; controlo de condição; práticas oficiais e soldadura; manutenção e reparação; segurança marítima.

No âmbito da simulação, será instalado um simulador de controlo de tráfego marítimo (VTS), de acordo com os requisitos da Associação Internacional de Sinalização Marítima (IALA - International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities) para a formação de operadores e supervisores de VTS. Será também realizado a aquisição de consolas de posicionamento dinâmico, para serem instaladas nos atuais simuladores de navegação, por forma a permitir à ENIDH ser um centro de formação de posicionamento dinâmico, certificado pelo The Nautical Institute.

Concluído um século de história ao serviço do setor, a formar com elevados padrões de qualidade, a ENIDH garante com os investimentos descritos, as condições em termos de infraestruturas e equipamentos, para manter ou eventualmente melhorar a qualidade da sua formação.



de marítimos e quadros superiores para o setor marítimo e portuários em Portugal, a sua reputação nacional e internacional, o centenário da escola foi uma celebração muito importante para o presente e futuro da escola.

No âmbito do fundo EEA-Grants, foi inaugurado o centro de simulação marítima em julho de 2022, renovando a capacidade de simulação na área da navegação, manobra e governo de navios, na área da engenharia de máquinas marítimas e também na área da operação de navios-tanque. Os cursos marítimos beneficiaram muito com a aquisição destes equipamentos, mas também o sector marítimo pode beneficiar com os mesmos, no âmbito de projetos de investigação aplicada.

CENTRO DE SIMULAÇÃO DA ENIDH

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente a aprovação do programa "Hub Azul" aplicado à ENIDH, está a permitir a realização de investimentos superiores a 7,5 milhões de euros (IVA não incluído), com uma taxa de financiamento de 100%.

O maior investimento deste programa é a construção do Centro Internacional de Segurança Marítima.

CONSTRUÇÃO DO CISM

O Centro Internacional de Segurança Marítima (CISM), será uma infraestrutura para formação prática de cursos condu-



Carpe diem

A mensagem em título, que traduzida do latim significa literalmente “colhe o dia”, reflete uma das ideias centrais da filosofia epicurista, que o grande poeta latino Horácio (65-8 a.C.) celebrou numa famosa ode; poderá ter motivado algumas das 260 personalidades, entre as quais o então Ministro da Economia e do Mar (que inscreveu um texto gratificante no livro da exposição) e o Presidente do Município de Loulé, a participar no dia 17 de fevereiro em mais um evento dinamizado pela ADM-Associação David Melgueiro, em parceria com o Câmara Municipal de Loulé e a TechSalt (empresa que gere a mina de sal-gema); que resultou numa agradável jornada de confraternização, envolvendo arte e cultura, mas tendo como pano de fundo as preocupações de sustentabilidade ambiental

Adelino Cardoso, Membro da ADM

A VIAGEM

Parte dos interessados seguiu numa camioneta, tendo o Comandante José Mesquita, Fundador, ex-Presidente da Direção e atual Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ADM - que logo pela fresca pôs em marcha a sua incomparável energia - aproveitado a viagem para dar algumas explicações prévias sobre o acontecimento, os antecedentes e objetivos da Associação; num dia de acolhedor sol de inverno, percorrendo consecutivamente a planície e a serra, mas sempre, sempre, através de uma paisagem verde, muito verde.

LOULÉ

Loulé, o maior e mais populoso concelho do Algarve, tem tudo! Paisagem versátil, que inclui serra e mar, e locais de especial interesse, onde destacamos as cidades de Loulé e Quarteira, o complexo turístico de Vilamoura e a aldeia típica de Alte. Habitado desde o Paleolítico, visitado por fenícios e cartagineses, foi sucessivamente ocupado pelos romanos, muçulmanos e cristãos, que o integraram na Corte Portuguesa no século XIII. Patrimónios histórico e cultural substanciais, de que constituem exemplos os banhos islâmicos e a herança do poeta popular António Aleixo.

Economia diversificada, que abrange nomeadamente a agricultura, as indústrias extrativas, a pesca, o artesanato, o comércio, os serviços, o imobiliário e o turismo.

A MINA DE SAL-GEMA

Descoberta nos anos 50 e hoje praticamente vocacionada para atração turística, já com acrescidos motivos de interesse, como seja uma exposição iconográfica de Santa Bárbara, padroeira dos mineiros e de outras artes, exposições tempo-



Bárbara e o seu filho, junto de duas das suas obras expostas

rárias e uma pequena loja; a mina de sal-gema está localizada nos subterrâneos da cidade de Loulé, tendo emergido das alterações geológicas resultantes da separação da Europa de África e da conseqüente formação do Mar Mediterrânico, há cerca de 250 milhões de anos, possuindo uma extensão de 45 kms. e profundidade de 230 metros.

A mina é um assombro da natureza, que obviamente não é possível descrever em toda a sua plenitude neste artigo.

E foi este cenário inédito, o local deliberadamente escolhido para a iniciativa.



Na camioneta o Comandante José Mesquita antecipa os vários momentos do dia, fala sobre a Associação e sobre a Mina de Sal Gema.



Visita guiada à exposição na presença do então Senhor Ministro da Economia e do Mar

A ARTE DOS SONS

"A música começa onde acaba a fala", E. T. A. Hoffmann
...e todos se calaram para ouvir atentamente o Coro Mútua, e os fadistas Diamantino Silva e Jorge Mendes (que integra a Tertúlia Musical da ADM) e guitarristas!

Foram momentos que geraram emoção, devido à qualidade geral dos intérpretes, fazendo, amiúde, integrar o público no espetáculo, e que muito contribuíram para o êxito da ação.

A música, a linguagem mais universal, cumpriu novamente uma das suas principais missões, que consiste em aproximar as pessoas.

AS BELAS ARTES

Luís Vieira-Baptista, Presidente da ADM, e grande pintor, guiou uma visita à impressionante exposição coletiva "Oceano: Mar é Vida", dos artistas da Tertúlia de Artes Visuais da ADM (Ana Tristany, Bárbara Marques, Carla Carvalhal, Carlos Oliveira, Carmen Faria, Francisco Rachão, Graça Fernandes Damas, Hernâni Cardoso, João Silva, Kerk, Lourdes Leite, Luís Vieira-Baptista, Maria de Fátima Silva, Maria de Lurdes Moura, Rax Liu, Ricardo Martins, Sofia Faria e Sónia Queimado-Lima).

São 35 obras, tendo como temática a preocupação com os oceanos, mas refletindo esteticamente grande diversidade, tal como a curadora da exposição, Conceição Vieira Coelho, refere "abstrato, geométrico, conceptual, naturalista, são caminhos que se fundem e alertam para uma reflexão".

OS OCEANOS E A SOBREVIVÊNCIA DA ESPÉCIE HUMANA NO PLANETA

A **palestra do Cte. José Mesquita** sobre o tema, constituía o zénite do programa.

Utilizando uma estratégia pedagógica, o orador foi sucessivamente abordando - com o apoio de diapositivos - as grandes questões que integram esta problemática.

Em jeito de sinopse, vamos enunciá-las e transcrever algumas das respetivas passagens mais significativas:

O Planeta

"Formação - 4,54 MM"; "Primeiras evidências de vida - 3.500 M"; "Estimativa atual das espécies terrestres 10-14 M"; "5 extinções em massa das espécies que habitavam o planeta"; "Passámos de hóspedes para senhores e donos".

O Oceano e o Planeta; O Oceano e o Clima do Planeta; O Oceano Termostato do Planeta; Diagnóstico da Doença dos Oceanos

"O oceano cobre 70% da superfície da Terra"; "75 a 80% da poluição marinha é fruto das nossas atividades".



Oceano: Mar é vida

Deslumbrámo-nos com o local, com o que vimos e ouvimos, e só nos podemos orgulhar pela oportunidade de cantar nas profundezas da terra, uma terra feita de sal! Obrigada ao Presidente da Associação, Luís Vieira-Baptista e ao Comandante José Mesquita, pelo acolhimento. Aos artistas da Tertúlia das Artes da Associação que nos brindaram com uma exposição belíssima, aos fadistas Jorge Mendes e Diamantino Silva, e seus músicos. E uma vez mais a José Mesquita, pela acutilância em tratar o tema dos perigos infligidos todos os dias, aos oceanos, fonte de vida, tanto mais urgente a cada dia que que passa...

O Coro Mútua

O Aumento da Temperatura

"140.000 espécies desaparecem anualmente".

O Drama do Plástico

"A cada ano, os oceanos são contaminados por 13 milhões de toneladas de plástico, matando 100 mil espécies marinhas, diz a ONU"; "OCDE-2019 - Apenas 9% reciclado no mundo".

Economia Circular

"No mundo em 2019 era de 9%".

Pegada Ecológica

"Natureza não suporta a continuação do crescimento de população, do seu consumo e decorrente poluição".

Grandes dificuldades e desafios

"Modelo social à escala global é suportado pela necessidade de um crescimento económico permanente, acompanhado de métodos de produção e consumo ambientalmente insustentáveis".

E finalmente, uma pergunta, com resposta:

O Futuro é Possível?

"Tendo-se já a certeza que o modelo sócio-económico que seguimos nos empurra para o abismo, cabe a nós consumidores encontrar o rumo que levará ao reequilíbrio entre recursos e biodiversidade"

Encerramos este tema com mais uma conhecida frase latina (mas aqui por uma causa altruísta):

Alea jacta est*

* Os dados estão lançados

MARÉ – lançamento do livro-disco



MARÉ é um espectáculo de homenagem à vida e ao trabalho árduos dos pescadores e das comunidades piscatórias de todo o país. Através da música, da videografia e da literatura, o público é convidado a embarcar numa viagem por diversas localidades marítimas portuguesas, evocando vidas de salitre e recordando histórias de faina.

O Projeto Maré continua a surpreender e a encantar! Desde o Salão Nobre da Gare Marítima de Alcântara onde se estreou em novembro de 2022 para assinalar o 80.º aniversário da Mútua dos Pescadores, até hoje, muito caminho percorreu.

Um projeto que podemos dizer com segurança, inigualável, generoso e genuíno, que junta belíssimos músicos e artistas. Um orgulho para todos aqueles que valorizam a música popular e de raiz popular, mas em particular para as comunidades piscatórias e costeiras, e para a Mútua, claro! Um projeto que começa a ser reconhecido e divulgado em diversos órgãos de comunicação nacionais, ecoando o impacto tão positivo que tem tido nos locais onde é apresentado.

Lisboa, Ílhavo, Tavira, Quarteira, Lagoa, Vila Nova de Famalicão, Santa Luzia e Peniche, tiverem a sorte de conhecer o projeto ao vivo. Lagoa foi brindada com a apresentação do livro-disco, no dia 30 de maio, num concerto para assinalar o Dia do Pescador. A última apresentação teve lugar em Peniche, para assinalar o Dia Nacional do Mar. E existe ainda uma linha da costa para continuar a percorrer!

Para a edição do disco a Sons Vadios convidou o Coro Mútua, repetindo a experiência inicial aquando da estreia em Lisboa. A par das músicas, há também o contributo literário de Manuel Rocha (músico) e Abel Coentrão (jornalista), e ainda do Presidente do Conselho de Administração da Mútua dos Pescadores, João Delgado, assim como ligações a vídeos de recolhas das músicas tradicionais e de ilustrações visuais, realizadas por João Espada.

A direção musical e o trabalho de estúdio, misturas e masterização, esteve a cargo de Quiné Teles, em Ílhavo, com a colaboração de José Moz Carrapa na gravação do Coro Mútua, em Lisboa.

O grafismo, ilustração e paginação é da autoria de Marcos Porto.

A edição física e digital está disponível e conta com o apoio da Mútua dos Pescadores, Fundação INATEL, Docapesca e Junta de Freguesia da Nazaré.



Maré

Abílio Caseiro: cavaquinho, bandolim, guitarra portuguesa, guitarra eléctrica, Celina da Piedade: voz, acordeão, Quiné Teles: percussão, voz, Sara Vidal: voz, harpa celta, adufe, Zé Francisco: guitarra, voz, João Espada: videografia, Sónia Pereira: literatura portuguesa.

SEGUROS



Mútua Lar

Mútua dos Pescadores, desde 1942 ao lado das comunidades, garante, com profissionalismo e humanismo, a proteção do seu lar e dos seus bens.



www.mutuapescadores.pt

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

"Só conhece o valor da âncora quem passa pela tempestade"

Pescando no mar entre o Cabo Sardão e o Cabo da Roca - Manuscritos de um pescador (1927-1958)



Maria da Luz Correia
patiodasmemorias.pt

Com o enquadramento da Convenção Para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), da UNESCO, incentivamos o reconhecimento público e académico dos manuscritos do pescador de Sines. Os manuscritos em foco são uma fonte de informação na 1ª pessoa, da experiência vivida, que proporciona conhecimento sobre a vida quotidiana do pescador, o seu relacionamento com os recursos da Natureza e com a comunidade, as questões da segurança na pesca e das condições meteorológicas

A finalidade desta publicação é contribuir para o reconhecimento de que estes manuscritos, bem como os manuscritos e as memórias de outros pescadores, em Portugal e noutros países, constituem Património Marítimo Imaterial de interesse público. Como bem assinala a investigadora Ana Carvalho, CIDEHUS, Universidade de Évora:

"(...) uma das mudanças de paradigma assinaladas pela Convenção de 2003 consiste na centralidade dos grupos e comunidades na salvaguarda do seu património, contrariando uma tradição em que cabia exclusivamente ao especialista (antropólogo, conservador de museu, ou outro) a proteção do património, e aos grupos ou comunidades um papel passivo no processo, que geralmente não ultrapassava a consulta" (Carvalho, 2015, p.13)

O caráter único dos manuscritos do pescador Mário Silvestre Zurego advém de três características: a) são os únicos conhecidos a Sul do Rio Tejo, até à presente data; b) foram escritos, em forma de diário, na primeira metade do séc. XX, quando mais de 40% da população portuguesa era analfabeta; e c) têm anotações com conteúdos muito diversos, enquadráveis em várias categorias e com um excelente potencial de aprendizagem sobre a Cultura Costeira a Sul do Rio Tejo.

O público-alvo do livro divulgação inclui as comunidades marítimas dos concelhos de Sines, de Santiago do Cacém e de Odemira; público em geral; visitantes interessados na cultura local; alunos das escolas do Alentejo Litoral; docentes e investigadores.

MANUSCRITOS E MEMÓRIAS DE OUTROS PESCADORES

Em Portugal, alguns diários de pescadores da pesca do bacalhau estão salvaguardados no Centro de Documentação e Informação municipal de Ílhavo. O "Diário de um pescador na pesca do bacalhau" é a voz do pescador António Alves Cabrita, com apoio da Mútua dos Pescadores à edição de autor (2021). Destacamos o inspirador trabalho educativo, para grupos escolares e famílias, baseado em memórias de pescadores da pesca artesanal da costa mediterrânica de Espanha, que tem sido realizado pela colaboração entre o Museu do Porto de Tarragona e a Biblioteca local (<https://www.porttarragona.cat/ca/port-i-ciutat/agenda-activitats/detalldelivent/3591/1079%-7C1100/14a-edicio-cicle-el-mar-bressol-de-contes-contes-des-del-bressol>).

O AUTOR DOS MANUSCRITOS

O pescador Mário S. Zurego (N. 1895-†?) nasceu no Cercal do Alentejo e fixou-se em Sines. Era muito estimado e solidário



com os pescadores que enfrentavam condições de vida desfavoráveis.

A neta Milu enalteceu características do avô Mário.

"Era uma pessoa excepcional. Todos os invernos ia gente lá à porta pedir. Quando iam cantar as Janeiras, ele trazia carradas de coisas para a minha avó dar às pessoas. As primeiras colheitas no Monte (...) eram para os pescadores que viviam com muita dificuldade. A minha mãe tinha a mercearia com o caderno dos fiados, do "Deve / Haver". Assentava-se tudo e as pessoas iam pagando. Depois iam à pesca, ganhavam algum dinheiro e iam pagando. O avô Mário era bom cozinheiro. Era muito habilidoso, fez um cisne para o desfile de Carnaval de Sines".

Na agenda de 1939, o pescador fez os primeiros registos relacionados com o trabalho na armação de pesca de Sines, trabalho que continuou até à década de 1950.

CARACTERIZAÇÃO DOS MANUSCRITOS DO PESCADOR DE SINES

Os 33 manuscritos do pescador, em agendas e cadernos de bolso, foram encontrados junto a um contentor do lixo, em Sines, na década de 1990. Foram reencontrados em 2014, nos trabalhos de limpeza de uma casa pertencente a amigos de Mário Zurego.

No conjunto de anotações breves, destacam-se temas como as rotas de pesca, os locais de pesca e de venda do pescado, as espécies marinhas para comercializar e as espécies

marinhas para consumo próprio, as condições meteorológicas e a sua influência na decisão de ir ao mar, a reparação de motores de embarcações e de máquinas agrícolas, os eventos na família, o convívio com os amigos, os locais da pesca recreativa e a apanha de ouriços e de navalheiras, a II Grande Guerra Mundial e repercussões em Sines, como o racionamento de gasolina. Apresentamos exemplos a partir das centenas de anotações. Exemplo de uma campanha de pesca que durou oito dias, descrita na agenda de 1942:

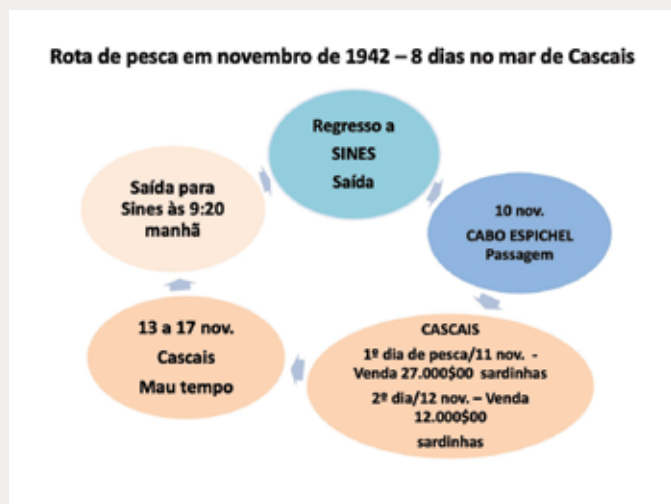


Fig. 1 - Rota de pesca - 8 dias no mar de Cascais (10 a 17 de novembro de 1942)

Referência à interferência do mau tempo no trabalho da armação de pesca:

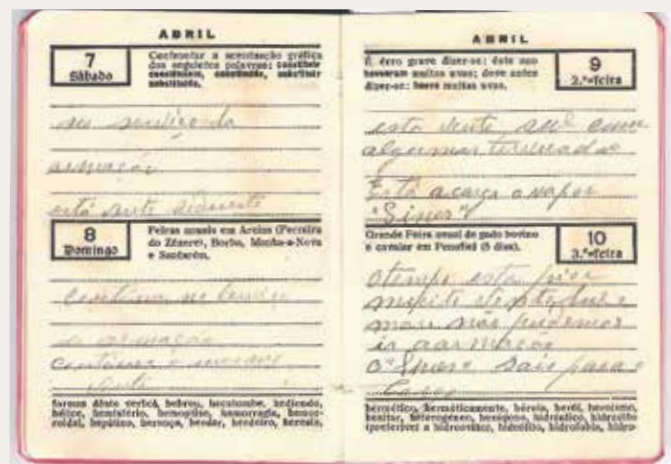


Fig. 3 - Folheto publicitário guardado dentro da agenda de 1942

Os pescadores, e outros membros das comunidades costeiras com menos recursos, recorreram à bicicleta como um precioso meio para obterem rendimento da venda do pescado, no séc. XX.

As traineiras são o tipo de embarcação com referências mais frequentes nos manuscritos de Mário S. Zurego. Exemplos de outras embarcações: "Estrela do mar" *, "Traineira de Sines", "Traineira 1º de Maio".

RECURSOS DO LIVRO

Os recursos para apoiar a leitura e as atividades são, designadamente: fotografias, mapas e esquemas para situar e interpretar acontecimentos relatados; Notas explicativas; Sugestões de consulta; Linha do tempo, com datas de acontecimentos ocorridos no período de tempo dos manuscritos (1927-1958); Resumos; Referências temáticas e referências gerais, Web grafia com indicação de ligações a documentos na Internet, vídeos educativos e culturais, e informação científica sobre as espécies do litoral alentejano.

USOS DO LIVRO

O livro poderá ser utilizado como fonte de informação, pode ser cruzada com outras fontes documentais. As atividades propostas estimulam a aprendizagem entre gerações, o conhecimento das espécies marinhas e terrestres, das embarcações e das rotas de pesca, a comunicação com os pescadores da pesca artesanal, com comerciantes de pescado, com restaurantes que valorizam o pescado do mar do Litoral Alentejano. Finalmente pode acrescentar valor à promoção do Património Marítimo, do Turismo Cultural e da economia local.

Fig. 2 - O mau tempo em Sines impediu o trabalho na armação (em 10 de abril de 1945)

1946, dia 06.09, 6ªF: "saí para Cascais com lagostas às 2½ da manhã. Regressei à noite".

(*) Nota: "A primeira "Estrela do Mar" chegou a Sines em 1932. Foi a primeira embarcação de cerco em Sines. Esta embarcação foi comprada em Peniche. Encalhou na praia de Sines para fazer uma grande reparação e levar um fundo novo".

Referências:
 Carvalho, A. (2015). Estratégias de Musealização do (i)material. Argos, 03, Revista do Museu Marítimo de Ilhavo
 (*) Redes do Tempo (2009), 1, Jornal do Museu Municipal de Sines

Nas Marinhas não há Capitães e nos Navios muito menos



António São Marcos
Capitão da Marinha
Mercante / CIC-Comandante

Em amável e cortês iniciativa, a Mútua apresentou-me na minha primeira crónica da *Marés*, como «Comandante», dando-me assim o mote para a crónica de hoje

“Ouve lá pá, dá-me aí 5 paus para uma sopa”.
Dava-lhe 25 tostões e ele replicava logo: “Eu não te pedi dois e meio, entendes? Pedi-te 5 paus para uma sopa”.

Após a praxe dos dois e meio só para o ouvir afirmar-se com a assertividade e a dignidade que lhe eram peculiares, dava-lhe os 5 paus.

Era o “Capitão” de Alfama.

Para além deste há muitos mais: O “Gancho”, o “Haddock”, o “Iglo” ... e outros do imaginário infantil.

Nenhuns deles são para aqui achados.

Mas, “Nas Marinhas não há Capitães”, que impropério(!) e “nos Navios muito menos”, que blasfémia!

Nem por isso!

Não se reconhece o termo “Capitão” só-por-só, isoladamente, nem na Marinha Nacional (civil) nem na Armada (militar).

Não valendo a pena recuar a mais do que 1888, foi nesse ano publicado um Código Comercial (o de Veiga Beirão, assim conhecido, por ser o Ministro da Justiça), com atualizações, mas ainda em vigor (vejam bem!), cujo Livro Terceiro trata Do Comércio Marítimo.

No Capítulo III, tratava do Capitão (cá está ele!, que assim foi durando até à contemporaneidade), como sendo a pessoa encarregada do governo e expedição do navio. Terminologia e conceito vieram a desatualizar-se com a publicação do já extinto RIM¹, no qual se consagrava não só a categoria profissional de Capitão da Marinha Mercante² (que devia ser hifenizado, uma vez que os seus termos são indissociáveis) assim com a função de Comandante (o responsável pelo comando e não o encarregado do governo, este designado para a mestrança e para a marinhagem) que podia ou não (tal como atualmente) ser exercida por um Capitão da Marinha Mercante ou por um Oficial Piloto, conforme a arqueação³ do navio, ficando assim alterados e clarificados os termos do Código Comercial.

Porém, numa das revisões do Código, a cargo duma Comissão, foi em 1999 publicado um diploma, (com sentido provisório, até hoje) no qual, num ímpeto serôdio, é revitalizado o Capitão, como sendo o oficial investido em funções de comando do navio, o que não logrou sequer que a documentação oficial fosse alterada.

A curiosidade reside no facto de a justificação para esta regressão confusa ter tido origem no profundo pensamento filosófico conducente “à manutenção da designação clássica e então tradicional, constante do Código, uma vez que da sua revisão se tratava”.

Em 2001, a publicação do diploma que aprovou o Regime Aplicável à Atividade Profissional dos Marítimos, de hierarquia igual à “pérola” de 99, veio novamente pôr as coisas em ordem.

Com o avanço das exigências de segurança e consequentemente de formação, para além do nexos de causalidade entre a categoria profissional e a função a exercer, são obrigatórios os Certificados Internacionais de Competência, já estendidos ao exercício da atividade na Marinha de Pesca, designadamente para Comandante.

E como o título tem Marinhas, vamos às outras:

Na de Guerra, em termos de postos, também não há capitães só-por-só⁴. Há-os, e muito bem, com hífen: Capitão-tenente, Capitão-de-fragata e Capitão-de-mar-e-guerra. E os navios da Armada, comandados por oficiais, têm Comandante.

Entretanto, para que não se perdesse a prodigalidade anedótica, aparece na Marinha de Recreio (assim designada como parte da Marinha Nacional), ou Náutica de Recreio como atualmente é mais conhecida, a figura do Comandante da embarcação, conceito esse que tem implicações hierárquicas que não consigo descortinar numa atividade cuja vocação primeira é lúdica, ainda que hoje em dia possa ser objeto de atividade comercial.

E para a Via Navegável do Douro, não há Comandante (oficial), Mestre (mestrança) ou Arrais (marinhagem) ou aquele que a bordo exerça funções de comando ou de governo, mas há sim e indiscriminadamente, o “Condutor”.

Por esta é que a maior parte de vocês não esperava. Nem eu, quando o vi!

E como já sei que a pergunta ia ser feita, a que corresponde então o Captain, em inglês? Depende!

Se for na Marinha Mercante / Merchant Navy (para eles e mais corretamente, o equivalente à nossa Marinha de Comércio), não quer dizer nada, sendo apenas uma forma social de tratamento uma vez que o Capitão da Marinha Mercante é o Master Mariner e o Comandante do navio é o Master (tantas vezes erradamente traduzido por “mestre”).

Em termos de Marinha de Guerra / Navy, é o posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra, enquanto que o comandante do navio é o CO (Commanding Officer).

Porém, apesar dos tempos e do tratamento terem mudado, uma coisa é certa: cá pelo Concelho vai demorar tempo a desaparecer o “Éh Setão”.

coleta, pejorativa ou carinhosamente, conforme o caso.

1 - Regulamento de Inscrição Marítima, que perdurou até 2001, substituído pelo Regime Aplicável à Atividade Profissional dos Marítimos.

2 - Nem por isso a designação mais feliz, uma vez que a Marinha Mercante não abrange todas as embarcações profissionais da Marinha Nacional, sendo composta apenas por Marinha de Comércio, Marinha de Pesca, Rebocadores e Auxiliares, deixando de fora as de Investigação e Outras do Estado.

3 - Havemos de ver o que isso é. Por agora fiquem com a ideia grosseira de “tamanho”.

4 - Há, porém, um assim designado na glória, de forma pouca edificante, em função das tarefas que lhe estão cometidas.



SEGURANÇA

60
anos

MEDICINA DO TRABALHO

A relação dose-resposta
no ruído ocupacional

SECURITY

Da conveniência das definições

ÁREA CIENTÍFICA

A agressividade da sinistralidade rodoviária

ÁREA TÉCNICA

Forças e fraquezas da legislação
europeia e nacional sobre SST



SEJA BEM-VINDO

2025

Despedidas

**A cada apelo da vida deve o coração
Estar pronto a despedir-se e a começar de novo,
Para, com coragem e sem lágrimas se
Dar a outras novas ligações.**

**E há uma magia em cada começo,
Que nos protege e nos ajuda a viver**

Hermann Hesse

(do livro "O Jogo das Contas de Vidro")



2023 terminou com a despedida do nosso querido dirigente e amigo de tantos anos Frederico Pereira, e o ano de 2024 começou igualmente pesaroso.

Coincidiu terem o mesmo apelido, e serem ambos do Norte do País. Ele de Carrazeda de Ansiães e ela do Porto. Vieram ambos desaguar a Lisboa, sem nada saberem um do outro, até se cruzarem na Mútua, com diferentes responsabilidades e saberes, mas ambos dedicados e ambos cooperadores, qualidade que os juntou num dos atos eleitorais da cooperativa, como membros da mesa eleitoral de Lisboa, e agora aqui, nesta triste página da Marés.



Maria do Céu Baptista

(24-07-1956 – 25-01-2024)

A nossa Maria do Céu - Maria do Céu da Costa Baptista Abru-nhosa Gonçalves – partiu aos 67 anos, e a notícia do seu falecimento chegou como um soco no estômago, ela que tinha uma energia tantas vezes avassaladora! Uma energia e criatividade que colocou ao serviço da cultura, e em particular da cultura costeira, que a ligou à Mútua por tantos anos, desde que em 1998 organizou a procissão das embarcações de pesca e a participação dos ranchos das comunidades costeiras na Expo 98, quando era diretora cultural do INATEL. Serralves e Gulbenkian, foram outros dos organismos que tiveram o seu cunho.

Fica-nos como exemplo de trabalho e de dedicação, ela que foi o pulso e o coração de diversos projetos culturais em que a Mútua se envolveu, dando-lhes ânimo e força. Nos últimos anos estava também muito dedicada à atividade terapêutica, no âmbito da formação intensiva que fez na área de gestão de conflitos emocionais, e sempre com a mesma entrega e o mesmo acreditar que a faziam não parar, não dizer não.

Ao seu marido, Gil de Carvalho, à Rita e ao Lucas, a sua família do coração, familiares e amigos, o coletivo Mútua expressa uma vez mais a sua solidariedade e profunda amizade.

Cândido Baptista

(09-10-1942 – 11-01-2024)

Cândido António Baptista entrou na Mútua em 1988 e foi o perito naval responsável até se reformar. O Engenheiro Baptista, o nosso querido Cândido, para uns, ou Baptista, para outros. Recordamos com carinho o seu entusiasmo e generosidade, o seu sorriso. Um amigo muito querido de quem já temos saudades. Faleceu aos 81 anos de idade, com o coração cheio de alegria e amizade!

Aos seus filhos Pedro e Rita, à sua família e amigos, o coletivo Mútua endereça de novo as mais sentidas condolências, e envia um abraço fraterno.

"A Arte da Crónica" em ré maior!

"Joaquim Letria talvez não partilhe a minha conclusão, mas há, neste A Arte da Crónica, muito do Diário de Lisboa, onde o autor se "licenciou" em jornalismo da única maneira que faz sentido – com os pés na trincheira, todos os dias em combate, ganhando e perdendo as minúsculas batalhas do quotidiano que constroem em 24 horas um edifício de papel e tinta que perde o viço poucas horas depois."
(Prefácio de Gonçalo P. Rosa)

Com os pés nas trincheiras parece um contra-senso nesta era digital para onde nos querem remeter! Mas é assim mesmo que o autor de A Arte da Crónica, está no mundo, e no mundo do jornalismo em concreto. Neste livro detém-nos, com textos breves (assim se definem os "textículos" que dão nome ao livro), em vários acontecimentos que fizeram história no nosso país e no mundo, e noutros acontecimentos mais triviais do dia-a-dia, dando motes para a reflexão sobre o mundo contemporâneo.

As palavras iniciais são do prefácio da obra, da autoria do investigador Gonçalo Pereira Rosa, a quem coube a sua apresentação no dia 11 de março, na bonita e acolhedora Casa de Imprensa. Esteve também o jornalista António Borgia, Presidente da Casa de Imprensa, e o editor, António Baptista-Lopes, responsável por este encontro. A atuação do Coro da Mútua foi o momento improvável da sessão, que ali foi desembocar a convite de António Batista-Lopes, que, para além de ter já dado à estampa várias obras do jornalista, é também o editor das duas obras emblemáticas da Mútua, por ocasião do seu 70.º Aniversário, o Livro Mútua dos Pescadores – Biografia de uma Seguradora da Economia Social, de Álvaro Garrido, e, mais recentemente, por ocasião das comemorações do 80.º aniversário, Na língua da maré – Crónicas de mar e de mareantes - 80 anos da Mútua dos Pescadores, de Abel Coentrão e Helder Luís.

E nesta encruzilhada aparece de novo a Mútua e o seu Coro, num dos seus mais nobres papéis, de "embaixador cultural" da cooperativa, a atuar antes da apresentação da obra.

Com os pés nas trincheiras e os olhos em volta, ficámos à conversa com Joaquim Letria, sem pressa de terminar, aguçados pelo seu mundo, com a dose certa de humor, daquele que não fere e não maltrata. E que consegue levar a sua palavra ao lugar onde pretende que ela chegue, com verdade e transparência.



Seguros hoje para garantir o amanhã!

Viramos a página de 2024 com a consciência de que temos que continuar a trabalhar, enquanto comunidade, enquanto indivíduos, pelo bem comum. Seguros de que a Mútua continuará nesse caminho, cuidando dos seus segurados, das suas necessidades, e das comunidades onde estão inseridos. Respigamos mais uma fotografia de Bruno Costa, parceiro do projeto Mar de experiências, que revela um fenómeno óptico fotografado em Vila Chã, durante um passeio matinal pela praia, em 2018. Um arco-íris duplo, provocado por uma dupla reflexão da luz do sol nas gotas de chuva. Nalguns sítios lê-se que é apanágio de grandes transformações, e como sabemos que estas não se fazem sozinhas, cá estaremos para contribuir, com a nossa experiência, conhecimento e solidariedade.

Proteger as embarcações contra a corrosão

Paulo Duarte
Joana Fonseca
Sociedade Metalúrgica António Fonseca e Flora, Lda
info@zinc-it.eu

Os metais submersos estão sujeitos ao fenómeno da corrosão pela água, o que pode desencadear sérios danos e prejuízos nas embarcações, por isso a protecção catódica é essencial para a sua conservação.

Quando as embarcações sobem a doca seca são-lhes aplicados sistemas de protecção contra a corrosão, um dos sistemas é por ânodos de sacrifício em zinco e em alumínio.

O QUE SÃO OS ÂNODOS DE SACRIFÍCIO?

Chamamos ânodos de sacrifício às peças consumíveis soldadas ou aparafusadas em diferentes partes da embarcação que se irão "sacrificar" em benefício dos outros metais, protegendo assim o material que compõe a estrutura a proteger. No sentido de garantir a máxima eficácia na protecção contra a corrosão, os ânodos devem ser produzidos segundo referenciais de qualidade cumprindo a composição de determinadas ligas de zinco ou de alumínio.

MECANISMO DE PROTECÇÃO CATÓDICA

Os ânodos dissolvem-se na água (corroem-se) libertando uma pequena corrente eléctrica (electrões e-) que se dirigem para o aço, ao qual os ânodos estão ligados por soldadura ou aparafusamento, impedindo que o ferro contido no aço se degrade. Este mecanismo electroquímico designado por protecção catódica é aplicado desde o século XIX na protecção de cascos das embarcações e, ao longo dos anos, tem sido sucessivamente utilizado noutras aplicações. As pontes ou as marinas são exemplos de estruturas que, a par das embarcações, também são intervencionadas periodicamente e, por estarem em submersão permanente, são os mergulhadores que aplicam os ânodos.

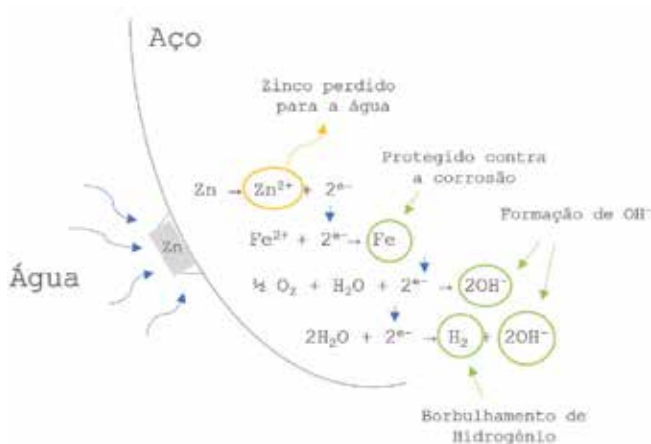


Figura 1. Mecanismo de funcionamento dos ânodos de sacrifício.

A PROTECÇÃO ESPECÍFICA DAS EMBARCAÇÕES

A protecção catódica é projectada para a embarcação no momento da sua concepção e construção. A forma e o tamanho da estrutura, e os materiais empregues na sua construção, influenciam os cálculos de protecção. Assim, os ânodos são aplicados em diferentes locais: em cascos, nos lemes, nos tanques e nos motores - em formas, pesos e medidas diferentes.



Figura 2 - exemplos de aplicação dos ânodos de sacrifício em barcos de pesca, nas quilhas e nos lemes. A sua colocação é em estaleiro após pintura, tendo uma durabilidade entre 1 a 4 anos conforme pretendido, devendo ser cuidadosamente seleccionados, adquiridos e substituídos ao longo da vida das embarcações.



Figura 3. Ânodos habitualmente usados em barcos de pesca.

Zinc-It Maritime Spares é uma marca portuguesa dedicada ao mar e comprometida com a sua preservação

A Zinc-It é uma marca detida pela Sociedade Metalúrgica Fonseca e Flora que produz ânodos na fábrica metalúrgica de Matosinhos. Em 1982 foi adquirido pela Metalúrgica Fonseca e Flora o primeiro equipamento para a análise da composição química por espectrometria de emissão óptica de produtos fundidos, método actualmente mais usado para determinação das composições dos metais.

Em constante inovação, a empresa aposta em formação e investigação de forma permanente. O compromisso com a descarbonização impele o departamento de Investigação & Desenvolvimento da fábrica a associar-se a Universidades como a FEUP ou a Universidade de Aveiro de forma a tornar a sua gama de produtos environmental friendly, através de acções de formação e parcerias de investigação.

AGRADECIMENTOS

A Zinc-It Maritime Spares e os autores deste artigo agradecem aos Estaleiros Navais de Vila do Conde e Sesimbra a possibilidade de captação de imagens. E agradecem ao Estaleiro Naval Samuel e Filhos a colaboração nos testes de mar de ligas sem cádmio.

SEGUROS



Marítimo-turística

Mútua dos Pescadores, desde 1942 a proteger as atividades marítimas, garante, com profissionalismo e humanismo, a segurança das embarcações, dos profissionais e dos passageiros.



www.mutuapescadores.pt

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

"Só conhece o valor da âncora quem passa pela tempestade"

Inovação e investigação alimentar em destaque



A 4ª edição da Expo Fish Portugal encerrou com a certeza de que a inovação e investigação no setor alimentar do mar apresenta um forte dinamismo e que o pescado português mantém uma posição de destaque nos principais mercados internacionais



Organizada pela Docapesca, com o apoio do Ministério da Agricultura e Pescas, a iniciativa realizada no Auditório do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), culminou com a entrega dos Prémios Inovação Expo Fish Portugal, que reconhecem projetos de excelência em inovação e investigação alimentar relacionada com o mar. Os vencedores foram:

- **1º lugar: Trinca-Espinhas** (Universidade Católica Portuguesa) – Desenvolvimento de crackers de farinha de espinha de peixe, aproveitando subprodutos marinhos.
- **2º lugar: Conserva Azul** (Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe e Universidade Católica Portuguesa) – Criação de uma conserva de sardinha portuguesa direcionada ao mercado japonês.
- **3º lugar: HiQ-Sole** (Centro de Ciências do Mar do Algarve e Necton) – Aplicação de microalgas com compostos bioativos para reduzir deformações esqueléticas em peixes de aquacultura.

Para Sérgio Faias, Presidente do Conselho de Administração da Docapesca, “com o Prémio Inovação Expo Fish Portugal, que a Docapesca tem promovido, temos apoiado quem traz novas ideias, investiga e põe o seu conhecimento ao serviço da economia. Queremos dar apoio e visibilidade a quem desenvolve ideias e projetos arrojados, que contribuem para o surgimento de novos produtos alimentares do mar e de soluções que



reforcem a sustentabilidade das diferentes atividades ligadas ao mar”.

A Expo Fish Portugal reuniu também mais de 100 empresas portuguesas e internacionais na sua plataforma digital. Durante o evento, foram agendadas 120 reuniões de negócios, impulsionando o crescimento contínuo das exportações de produtos da pesca, uma tendência que vem sendo registada na última década.

O pescado continua a destacar-se como o principal produto agroalimentar de exportação de Portugal, com receitas que ultrapassaram 1,3 mil milhões de euros, contrastando com a queda global nas exportações de bens. Durante a Conferência Expo Fish Portugal, a Secretária de Estado das Pescas, Cláudia Monteiro de Aguiar, salientou que “a fileira do pescado é um pilar essencial da economia azul e da economia nacional”.

A governante destacou também os instrumentos de apoio ao investimento e à inovação no setor, “como o programa Mar 2030, com uma dotação de 539 milhões de euros e mais de 1.700 projetos já aprovados, e o PRR, que disponibiliza 21 milhões de euros para promover a transição verde e digital nas pescas”.

A Expo Fish Portugal reafirma, assim, o compromisso de Portugal em liderar a inovação e sustentabilidade no setor das pescas, fortalecendo a sua posição como referência internacional no comércio de produtos do mar.

Pequenos Anúncios



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "RAÍNHA DOS MILAGRES"
Casco em alumínio
Comprimento ff: 10,10 m, Boca de sinal: 3,40 m, Arqueação bruta: 6,86 GT
Licenças: Redes de cercar com retenida (Cercro); Redes de Emalhar e de Enredar (1 pano de fundo); Pesca à linha - Linhas e anzóis (Palangre fundo).
Motor: John Deere 6090AFPM82 - 71 KW/120 HP
Contacto: 938 450 527 - rainha.milagres@gmail.com



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "TREVÓ DA FELICIDADE"
Vila do Conde, Comp: 8,95 m; Boca: 3,40 m; Pontal: 1,20 m; GT: 5,40
Casco: Alumínio; Licenças: Cercro p/ bordo; Armadilhas de Galoia 8 a 29 mm (Cama-rão branco legítimo); Pesca à Linha - Cana e Linha de mão; Redes de Trespalha de Fundo >= 100 mm; Pesca à Linha - Palangre de Fundo - Espécies Demersais; Motor: VALMET DE 69,87 KW; Eletrônicos: 1 Sonar, 1 GPS Plotter, 2 Sondas, 1 Radar, 1 Piloto automático e 1 VHF
Contactar: 936 211 027/933 993 156



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "FALCÃO PEREGRINO"
Vila do Conde, Comp: 14,65 metros; Boca: 4,10 metros; Pontal: 1,49 metros; GT: 18,54;
Casco: Madeira; Licenças: redes de emalhar 1 pano de fundo 60 a 79 mm, redes de trespalha >= 100 mm, armadilhas de galoia - alcatruzes, pesca à linha - cana e linha de mão, pesca à linha - palangre de fundo - espécies demersais; embarcação com protocolo da ametloa de 1998;
Motor: Pegaso (diesel 118,00 kw); Eletrônicos: 1 Multifunções com Sonda e Radar, 2 computadores, 2 VHF, 1 AIS, Piloto automático, Radar
Contactar: 966 335 701/ 918 117 251



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "FLECHA", PE-2375-L
Peniche, Comp: 7,20 m; Casco: fibra de vidro com cabine e convés. Motor: IVECO 100;
Artes autorizadas: Emalhar de um pano - de fundo, Trespalha - de fundo, Armadilhas de galoia, Pesca à linha - utensílios de diacarar; Pesca à linha - palangre de fundo
Contactar: 968 101 125/ 964 388 323



VENDE-SE GUINCHO PARA BARCO DE PESCA
Sesimbra - Preparado para trabalhar com bombas de débito variável. Muito estimado. Estava montado numa traineira de cerco.
Contactar: 910514534



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "DJIOR" T-370-L
OBE 7,50 m em Fibra de Vidro - com Alador, Licenças de Pesca e palamenta completa. Motor YAMAHA semi novo, 80 CV com injeção direta. Eletrônicos: SONDA A CORES; GPS; RADIO BALIZA; VHF e RADIO
Contacto: 963 101 730



VENDE-SE EMBARCAÇÃO SEMI-RÍGIDA VALIANT DR750 (AKRON), PÓVOA DE VARZIM
Motor Verado de 200HP 4T, arco de luzes em inox com escada lateral de mergulho, consola PT6 com direcção hidráulica e comandos digitais (SmartCraft). Motor com 350 horas e revisão das 300 horas feita na marca.
Preço: 15500€ (IVA incluído), não inclui sonda nem VHF.
Pode ser visitada na Marina da Póvoa, mediante marcação através do 965 147 385

VENDE-SE LICENÇA DE PESCA
Licença de pesca p/ as artes de palangre e de covos
CONTACTAR: D. Noémia - 963 115 440
NECESSITA-SE ACORDO EM REGIME DE PARCERIA
Organizações Ormassamba Lda, localizada em Angola, pretende, em regime de contrato, 3 embarcações tipo traineira p/ pescar em águas territoriais angolanas. A empresa possui alvará de pesca.
CONTACTAR: Carlos Pedro - 00244923607756, ormassamba6363@yahoo.com.br

NEGOCEIA-SE LICENÇA DE PESCA PARA ANGOLA
Licença p/ pesca em águas territoriais angolanas p/ 1 embarcação polivalente até 60 m.; quaisquer artes; c/ capacidade de frio; possibilidade de venda do pescado em Portugal; sem necessidade de pagamento à cabeça; possibilidade de pagamento c/ parte das capturas. CONTACTAR: José A. Martins - 967820600

VENDE-SE EQUIPAMENTOS E ARTES
Vende-se avulso: hélice, guincho, covos e redes de trespalha.
Contactar: Adão de Jesus - 258 820 147 ou 966 209 155

TROCA-SE LICENÇAS
Troca-se licenças de apanha submarina de algas, toneira e piteira por licença de alcatruzes. Contactar: Joel Pereira - 912456222 (Enceira)

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação "DOIS IRMÃOS" - VC-187-L; c.f.f. 6,15 m.; licenças p/ redes emalhar 1 pano de fundo 60 a 79 mm, 80 a 90 mm, >= 100mm; emalhar 1 pano de deriva 35 a 40 mm; arrasto de vara 20 a 31 mm; armadilhas de galoia 30 a 50 mm; palangre de fundo espécies demersais. Contactar: 91853410

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação de pesca "Nova Encicla", SN - 927 - L Sines; casco, braços e sistema algem novos; motor MWM, 75 HP com 450 horas; bombas e sistema hidráulicos novos; sonda a cores Kodem de 500 braços; 2,82 GT; 9,13 m c.f.f.; 7,7 m c.sinal; 0,81 m pontal; 2,35 m. boca; licenças: 1 pano fundo 80 a 90 mm; trespalha 100 mm; palangre de fundo; arte de levantar secada.
Contactar: Horácio Caetano - tel. 965 667 138 / 963 174 225



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL
Eletrônicos: M-R MERCURY 30KW; YAMAHA 50 KV; RADAR, JPS GARMIN, SONDA, RADIO VHF. Com várias artes licenciadas (emalhar, trespalha, pesca à linha, artes de levantar, armadilhas).
Contacto: 917 802 391

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO
Embarcação de recreio - Livrete nº 354PV5; Ano: 1994; Motor: Mariner, fora de borda;

4,35 m.; Boca: 1,57; Pontal: 0,70; Arqueação: 0,558; Lotação: 4 p.; Casco: P.R.F.V.; Tipo e zona 5 áreas abrangidas; Modelo: B.14; H.P.25; 189 Km gasolina M; Sonda registradora marca J.M.F - modelo 707; nauticar marca Garmin - modelo 126. Contactar: Isaac Leal - 917291103

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO
Embarcação de recreio, Fibramar; Quarteira, 5,50 m.; motor Yamaha 50,00 HP - 4 Tempos; com bomba de esgoto com automático; auto rádio, sonda JRC/Cores, GPS-Garmin-420/cores; palamenta completa classe-5. Em muito bom estado. Valor: 12.500,00 €. Contactar: Miguel, Quarteira - 965710376 - minacio.8125@gmail.com



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA
Embarcação "Maria Santana", C-120-C; 11,90 m. c.f.f.; sonda; GPS; VHF; motor 105 HP. Vende-se com artes. Licenças p/ rede de arrasto c/ vara, covos, trespalha, palangre e pesca à linha.
Contactar: Venâncio Silva - 965165079; 258921797 (Caminha)



VENDE-SE EMBARCAÇÃO
Embarcação de pesca "JÓRGE MARIA"; c.f.f. 8,37 m.; 4,09 TAB; c.p.p. 7,84 m.; GT 4,06; pontal 1,20; boca 2,80.
Contactar: Manuel Agonia Marques Moita - tel. 913 647 990 ou Apropeca - 252 620 253 (Póvoa de Varzim)



VENDE-SE "SORRISO DA VIDA" (PESCA)
"Sorriso da vida", VC-123-C Vila do Conde
Contactos: 969629036/962353079



VENDE-SE "UADI-ANA" (MARÍTIMO-TURÍSTICA, GUADIANA E SOTAVENTO ALGARVIO)
Embarcação "UADI-ANA", VR-79-AC; c.f.f. 18,15m; boca 5m; motor Cummins, modelo NH-250-M de 190HP.
Casco de madeira; sonda, vhf. Capacidade de 54 pessoas com tripulação, 2 casas de banho, bar, licença de navegação rio Guadiana e costa sotavento do Algarve.

Com todas as licenças pronta a operar. (Vende-se firma de animação turística com esta embarcação, 2 carrinhas de 9 lugares, 2 insufláveis e 4 trampolins). Contacto e informações: Rui Gaspar - 968 831 553

VENDE-SE EMBARCAÇÃO PESCA LOCAL "Pedra do Leme", NAZARÉ
"Pedra do Leme" N- 2327-L comprimento ff: 7,88 m.; Licenças Trespalha, Armadilhas de galoia, Alcatruzes Anzol. Contacto 969 750 459

VENDE-SE "PEIXE DE OURO", VR-529-C (PESCA)
"Peixe de Ouro", VR-529-C; Ano: 2007; Fibra de Vidro - Motor: Scania (ultima geração), tipo fixo, gasoleo, de 147 CV (homologados). C.f.f.: 14,98 m; comp. entre perpend. 13,00 m; pontal: 2,00m; boca sinal: 5,00m; arqueação bruta (GT) 26.70. 2 VHF, 3 GPS, 1 radar. Licenças: covos/alcatruzes/redes emalhar e trespalha/linha-palangre de fundo. Bom preço. Pagamento negociável.
Contactos: 932378332 / 917215353

VENDE-SE GPS E BALSA
Vende-se GPS plotter Furuno 188. Vende-se balsa p/ 16 pessoas.
Contactar: 966 548 563

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DESPORTIVA
c.f.f. 4,60 m.; boca 1,80 m.; lotação 6 lugares; motor Honda 15 CV - 4 tempos.
Contactar: 914 258 057



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "MESTRE LADEIRA", PENICHE
Cump f.f. 9,65 m; Boca sinal 3,75 m; Ponta de sinal 1,50 m. Casco em Fibra. Motor SISUDIESEL 70 KW. Artes licenciadas: Pesca à linha (palangre de fundo, cana e linha de mão); trespalha, emalhar 1 pano; armadilhas de galoia e abrigo.
Contactar: 261 411 247 ou 914 201 951

VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL
c/ 4,70M muito recente - 8.500 euros
Motor Honda a quatro tempos 40 cv; Equipado com chart-plotter Sonda e GPS Raymarine a Cores; Licenças de Rede de Emalhar de 1 Pano de Fundo; Pesca à Linha Palangre de Fundo; Cana e linha de mão; Piteira; Tonaire; Artes de levantar- Rede de saço com boca fixa. Inclui aldrabado praticamente novo.
Contactar: Paulo 912 547 557



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "CAETANO MARAFONA", VILA DO CONDE
Com licenças de pesca e aparelhos. GT 83. 18,5 m
Contactar: 966 706 311/962 759 877



VENDE-SE LANCHA, BARCO, BOTE PESCA LOCAL "QUIM ROSCAS", SESIMBRA
Cump. 7,80 da fibramar com ponte fibramar. Licenças covos, alcatruzes, palangre fundo, redes emalhar. GPS, Sonda, vhf, radar, radio fm (tudo como novo). 2 motores hidráulicos, guincho, alador pratos, poleia, muitos apetrechos em inox. Dois motores, 1 Yamaha 80hp (100), 1 Yamaha 40hp (60). Toda a palamenta incluída.
Contactar: AAPCS - Associação de Armadores de Pesca Artesanal Centro e Sul, Sesimbra Telf 212 280 586 / Fax 219 363 228 / Tel 964 382 464



VENDE-SE EMBARCAÇÃO PESCA COSTEIRA "SOFIA ODÍLIA", SESIMBRA
Comp: 9,96m. Arqueação Bruta: 5,00m. Boca: 2,85m. Pontal: 0,92m. Casco: Madeira. Motor - Volvo Ponta de 63,38 KW
Licenças de Pesca: Trespalha de fundo >= 100mm; Palangre de fundo - Espécies demersais; Tonaire; Emalhar de 1 Pano - 80 a 90mm e >=100mm; Eletrônicos: Sonda, Radar, GPS
Contactar: 969 805 751/212 280 586

VENDE-SE ATUNEIRAS - OLHÃO
12 toneiras para pesca ao choco, lula, polvo. Toneiras de chumbo para pesca ao choco lula polvo, com coroa de picos inoxidável extremamente resistentes e duráveis picos alados varias cores disponíveis brilham no escuro para pesca noturna as lulas (mencionar na compra). Preço: € 20,00euros - 12 unidades - quantidade negociável. Entregues em 24h em todo país - portes incluídos - só paga quando recebe em casa. Telefone: 910000000 / Email: artijos1988@hotmail.com

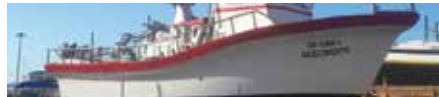
VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE RECREIO
Embarcação de recreio, Fibramar; Quarteira, 5,00 m.; motor Yamaha 25,00 HP-4 tempos; com consola central com caixa de comandos da Yamaha; com sonda e GPS, com Haileroni de inox e luzes de navegação; palamenta completa classe-5. Vistórias em dia. Em muito bom estado. Valor: 4.000,00 €. Contactar: Marco, Quarteira - 963969222 - minacio.8125@gmail.com - envio de fotografias para os interessados.
VENDE LICENÇA DE REDE DE EMALHAR DE 1 PANO DE FUNDO
Contacto: Paulo 912 547 557



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "CARLA PATRÍCIA", ALBUFEIRA
Comp. fora a fora 6,98; Pontal de sinal: 0,72; Boca sinal: 2,47; Arqueação Bruta: 2,480, Casco: Fibra de vidro - PRFV; Licenças de pesca: armadilhas de galoia-covos, pesa a linha, rede emalhar 1 pano, trespalha de fundo; Motor Propolsor - 50cv (820 horas) Yamaha - 37,29 KW. Contacto: 967 315 965



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA "VERA MARINA", PÓVOA DE VARZIM
Barco de pesca para venda com ou sem artes de pesca. Casco novo, em muito bom estado. Tem todo o equipamento eletrónico necessário, assim como máquina alar redes, alador de potes, entre outros mais equipamentos.
Comp. fora a fora 17,50 m. Sinal 14,96 m. Boca de sinal 4,73 m. Ponta de sinal 2,12 m. Motor do barco marca Caterpillar.
Contacto: 916 374 251



VENDE-SE BARCO DE PESCA LOCAL "NASCIMENTO", FIBRA, SESIMBRA
Construção na Rianar, de 1996. Motor Volvo penta.
Comp. 8,28 m; Boca 3,26 m; Pontal 1,64 m. 58,93 KW. Arqueação bruta 6,69
Lotação máxima: 6 p. Lotação mínima: 2/3. Com Licenças: Redes de emalhar e enredar trespalha com malha superior a 100mm; emalhar e enredar redes de emalhar fundeadas com malha 60-79mm, 80-99mm e superior a 100mm; Linha e anzol palangre fundeado espinhel espécies demersais; Linha e anzóis com linha de mão e cana. Vistórias, certificados, licenças em dia, barco enclaustrado para manutenção e pintura em março de 2020. Sem nada a apontar. Sem artes de pesca. Pronto a trabalhar. Valor: 29.000€.
Contacto: 910 514 535



VENDE-SE MOTOR MARCA CUMMINS, USADO, SESIMBRA
Modelo KTA 19 de 600 CV. Caixa TWIN DISK, modelo MG-516, Ratio. 4.01.1.
Contacto: 910 514 535

COMPRO EMBARCAÇÃO DE PESCA ATÉ 9 METROS
Compro embarcação de pesca - de preferência alumínio, para pesca local.
Contacto: José Cunha, Viana do Castelo - 964544990 - salvador_sd@hotmail.com



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE MADEIRA "SENHORA DA PIEDADE"
Em muito BOM estado 10,60m; Motor Cummins/C/ Licenças: Palangre; Redes de Emalhar 1 Pano; Covos; Alcatruzes; linha à 30.
Contacto: 965 460 291

VENDA DE LICENÇAS E ARTES DE CERCO/XÁVEGA
N-2564-L
Contacto: 918 855 931



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA COSTEIRA "TÁNTIA MESTRE" PE-2297-C, FIBRA, PENICHE
Construção Nautiber, de 1993. Motor MWM 110 HP.
Comprimento: 10,60; Boca: 3,20; Pontal: 1,55. Arqueação Bruta: 11
Lotação máxima: 6 lotação mínima: 2
Licenças: Redes de Emalhar (1 Pano - Fundo), Pesca à Linha (Palangre Fundo), Armadilhas Abrigo (Alcatruzes / Covos) e Redes de Trespalha (Fundo).
Com artes de pesca: Covos
Contacto: 918 806 206



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA "ALBERTINO CASTANHO", PÓVOA DE VARZIM
Pronta a trabalhar. Contactos: 966 620 270 ou 966 620 271.



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "DÉU DE BURRO"
FIBRA - PTPEN-113986-L. Comp. ff: 8,80 m. Motor Cummins de 160HP, equipado com Radar Garmin; 2 sondas Furuno; 2 GPS; Rádio VHF-Sailor. Licenças: Redes de Trespalha, de Enredar e de Emalhar, Rede de Sacada, Rede de saço com boca fixa, Linhas e anzóis, Palangre fundeado, Espinel, (espécies demersais), Redes de Sacada operadas de embarcações, Rede de saço com boca fixa, Redes de Emalhar e de Enredar, Redes de Trespalha.
Contacto: 914 623 474 (Tó Manuel); 917 502 915 (Maria Caetana)



VENDE-SE EMBARCAÇÃO DE PESCA LOCAL "DEUS É AMOR"
MADEIRA, PENICHE, Comprimento: aprox.7 m, Boca: aprox. 2,20 m, Lotação máxima: 5, Licenças: Armadilhas, Nassas, Covos, Alcatruzes, Murejonas, Alcatruzes, Linhas e anzóis, Linhas simples e de Vara manuais, Cana, Linha de mão, Palangres fundeados, Espinel (espécies demersais), Redes de Sacada operadas de embarcações, Rede de saço com boca fixa, Redes de Emalhar e de Enredar, Redes de Trespalha.
Contacto: 914 623 474 (Tó Manuel); 917 502 915 (Maria Caetana)



TORNE-SE MEMBRO DA 1ª COOPERATIVA DE UTENTES DE SEGUROS PORTUGUESA

Beneficie de vantagens em produtos e serviços por todo o País.

CONFRARIA DE
**NOSSA SENHORA
DA NAZARÉ**
Irmandade Evangélica de Voluntários do Brasil

Parque de Campismo
SITAVA



Ad Mare Solutions 
Soluções Ambientais Integradas, Lda

Domus 
Humanidade, partilhada

CaptDamas.com


Servilusa
Agências funerárias
Conselho nos momentos difíceis


PARQUE CERDEIRA
TURISMO NA NATUREZA


**FARMÁCIA
Central**
Pharm

OPTICA

Arte de Ver


**Associação Mutualista
Montepio**


Dias & Sabino, Lda.
ESTALEIRO NAVAL
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO
DE BARCOS DE PEÇA E REORDO


ANDST
Associação Nacional dos
Detentores Sinistrados no Trabalho


**Farmácia
do Rio**
REDE BARRAL


**Farmácia
Silvério**


**clínica
ortopédica
da algodeia**
• Ortopedia • Fisioterapia •

EMA 
ESCOLA DO MAR - AÇORES


forsailing


**ASSOCIAÇÃO
DAVIDMELGUEIRO**

AudiçãoActiva
o seu aparelho auditivo


Thalasso
nazaré - portugal


**Ortopedia
Sorrisos**

FIT 
Ginásio


ASSOCIAÇÃO SUP PORTUGAL



Venha conhecer-nos e saiba mais em
www.mutuapescadores.pt ou nos nossos balcões.